

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 753 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**
vamos discutir...

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

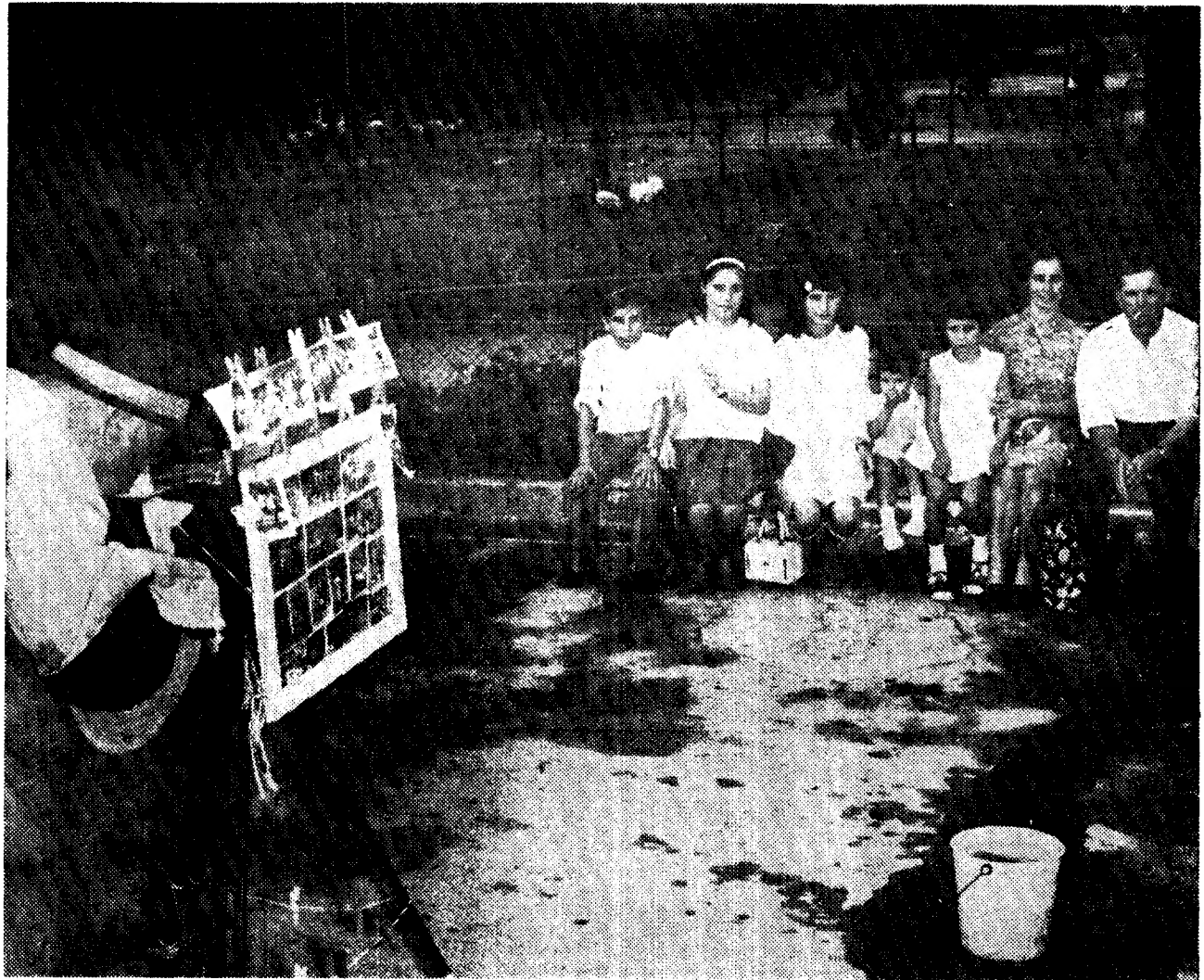
A libra será posta à prova

LONDRES, 10 — (Por Harry Hobbs, da U. P. I.) — (A. N. I.) — A libra vai ter de enfrentar um período experimental nos mercados mundiais da moeda, em consequência da desvalorização do franco francês. No entanto, os cambistas de Londres, manifestam a opinião de que a libra é suficientemente forte para aguentar essa prova.

A MORTE TRÁGICA DA VEDETA AMERICANA SHARON TATE

Encontrada assassinada ontem na sua residência californiana, Sharon Tate, atriz de cinema, de 26 anos de idade, tornara-se internacionalmente conhecida pela sua interpretação no filme «Por favor não me morda o pescoço», dirigido pelo marido, o jovem realizador polaco Roman Polanski. Com o corpo da atriz foram encontrados os cadáveres de quatro amigos seus. Entretanto, a Polícia prendeu um criado da residência, de 19 anos de idade, que acusa do quintuplo assassinio.

(Continua na última página)



A família alinha, com ar compenetrado, para a foto a pôr no álbum. Recordação do domingo passado na atmosfera irreal do Jardim Zoológico da capital, todos escolhem a pose mais susceptível de os favorecer, enquanto o «à la minute» tenta o melhor enquadramento. É uma responsabilidade, com efeito, pois ninguém pode ficar de fora!

(Ler na última página)

ZOLDER: CAMPEONATO MUNDIAL DE ESTRADA

ROQUE E MENDES NO PELOTÃO DA FRENTE

• Agostinho entre os corredores do segundo grupo

ZOLDER, 10 — Numeroso público afluíu desde esta manhã ao Circuito de Zolder para apreciar a disputa do campeonato mundial de estrada para ciclistas profissionais que se iniciou às 10 horas, na distância de 262,860 quilómetros.

Os grandes nomes da velocidade internacional encontram-se presentes nesta competição, todos certamente esperançados em conquistar o título mundial. Dos inscritos faltaram apenas os dinamarqueses Ritter e Palle Likke, o espanhol Andrés Gandarias e o suíço Kurt Rub. Sob o signo da combatividade começou a corrida uma vez que logo nas primeiras voltas ao circuito se ensaiaram algumas tentativas de fuga, que entretanto não resultaram, dada a atenção com que todos os ciclistas se vigiavam mutuamente.

Assim o pelotão pedalava completamente agrupado comandado à 5.ª volta pelo português Joaquim Agostinho que se via rodeado de quase todos os seus companheiros.

(Continua na 12.ª página)

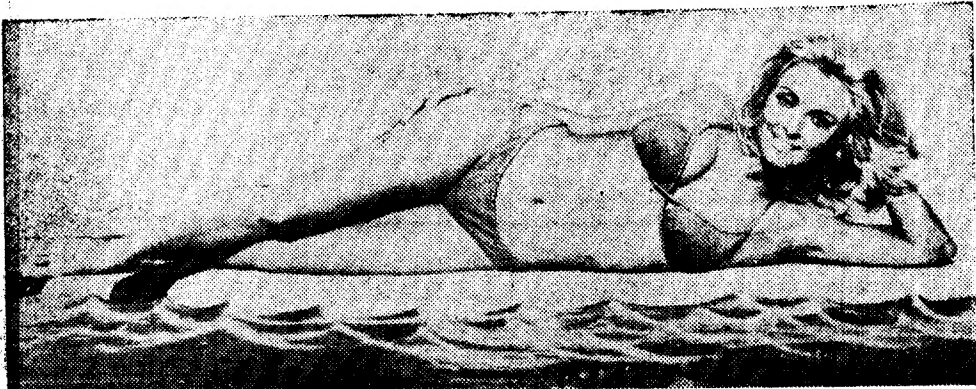
HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Forças italianas de prevenção após os atentados

ROMA, 10 — (F. P.) — A Polícia dos caminhos-de-ferro, os carabinieri e outras forças da ordem entraram de prevenção em toda a rede ferroviária italiana, nas auto-estradas, nas fronteiras, nos aeródromos e nos portos, em consequência dos atentados cometidos na noite de sexta-feira para sábado contra comboios em diversas cidades da Itália.

dos quais resultaram doze feridos. Todos os comboios e estações estão a ser inspeccionados pelas forças da ordem. As bagagens em depósito foram abertas pelo pessoal dos caminhos-de-ferro, na presença de agentes da Polícia ferroviária e de carabinieri. As malas dos passageiros são igualmente revistas.



Último dia da viagem do Chefe do Estado ao distrito de Aveiro

AVEIRO, 10 — O Chefe do Estado terminou hoje a visita particular de três dias ao distrito de Aveiro, em que foi acompanhado pelos srs. ministros do Interior, da Saúde e das Corporações, subsecretário de Estado da Indústria e, ainda, pelo almirante Henrique Tenreiro.

Esta manhã, o Chefe do Estado deixou a Pousada onde esteve hospedado,

Jardim Infantil em Queluz

No prosseguimento das suas diligências para resolver a situação das mães empregadas de Queluz e Belas, e enquanto se não constrói a nova Creche e Infantil, vai a Comissão de Melhoramentos inaugurar, a partir do próximo dia 1 de Outubro, um Jardim Infantil que será orientado por duas educadoras da Escola Maria Ulrich.

Para informações e inscrições, podem as interessadas dirigir-se ao Parque Infantil de Queluz, onde, durante o mês de Agosto, serão atendidas das 17 às 19 e 30.

dando um pequeno passeio pela ria. Assistiu, depois, à missa, celebrada na capela da Senhora das Areias, em São Jacinto, onde foi montado um circuito de televisão, a fim de o público poder participar na cerimónia.

Terminado aquele acto litúrgico, dirigiu-se para as instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, a mais importante firma piscatória do nosso País.

Durante o almoço, efectuado naquela empresa e a que assistiram cerca de mil pessoas, falaram os srs. comendador Egas Salgueiro, o governador civil do distrito e, por fim, o Presidente da República.

As 15 e 30, o Chefe do Estado, com a sua comitiva, seguiu para Vale de Cambra, onde já com carácter oficial, presidiu à inauguração dos conjuntos industriais da Região de Cooperativas do Nordeste Português, da Cooperativa do Calma e da Adega Cooperativa de Vale de Cambra.

Ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz regressou a Lisboa.



«Jovem em Setembro» é como se chama esta fotografia que proporcionou ao amador de imagens Peter Steljis o primeiro prémio num concurso fotográfico juvenil. Contemple o leitor este rosto, de lábios entreabertos e de óculos reflectindo um motivo cidadão, e conceda a Peter também um prémio. Prémio que poderá muito bem limitar-se a um simples afago pelo rosto da jovem transformada em gravura...

DE ONTEM PARA HOJE

A EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

É um sintoma terrível e um problema o da emigração clandestina que continua verdadeiramente a sangrar a nossa vida económica, levando para além da fronteira braços válidos à cata de outros ambientes, de pagas mais substanciais, de novos meios. E em quase toda a fronteira as autoridades estão atentas, mas o mal é fundo e espera remédios que não apenas repressões. Entretanto a repressão trava essa sangueira, na medida em que o pode fazer. Ainda agora em Chaves — um dos maiores centros de emigração clandestina — a Guarda Fiscal deteve diversos indivíduos que, levados por engajadores, tinham vindo dos pontos mais diversos do País para ali passarem a raia. No dia foram presos diversos indivíduos vindos do Bombarral, cada um dos quais pagara 7 mil escudos a um desconhecido que os acompanhara no comboio. Os detidos são: José Eduardo dos Santos, de 33 anos; José Vieira Cascão, de 24; António Francisco Crispim, de 41; Joaquim Fernandes da Costa, de 41; Adérito dos Santos Duarte, de 34; Fernando Rodrigues Gilberto, de 37, e Manuel Marques de Oliveira, todos do concelho de Bombarral, à excepção do último, que é do concelho da Lourinhã. Pois, não é que aparecem até em Chaves emigrantes clandestinos vindos da Madeira. Estão a ouvir, da ilha da Madeira! Um avião os trouxe para o continente. Um engajador, Dilma dos Anjos Santos, de Santo Estêvão, concelho de Chaves, os escondeu depois em casa e quando iam a passar para além da raia, a Guarda Fiscal os prendeu. São eles: António do Nascimento Nunes, de 38 anos, residente no sítio das Casas Próximas, Funchal; Judite da Encarnação Freitas Nunes, de 32, moradora nas Casas Próximas; António Pita, de 49, de S. Pedro, Funchal; David de Freitas, de 44, de Ribeira Fernanda, Câmara de Lobos, e Sara Freitas, de 34, residente em Pilar, Funchal.

A MOTORETA E A CAMIONETA

O operário sr. António Dionísio Tristão, de 28 anos, de Constança, seguiu na sua motorizada. Vale Grande, Atalaia, Ia da barragem de chocou com uma camioneta, e a morte de Nisa. No sítio do foi imediata.

A GRÁ-CRUZ DE AVIS

O brigadeiro Bettencourt Rodrigues, ministro do Exército, impôs, ontem, as insígnias da Grá-Cruz de Avis ao general Ferreira Margarido, que hoje passa à reserva, deixando as funções de quartel-mestre-general do Exército.

NÃO TOMOU O COMBOIO...

D. Adelaide Freitas dos Santos, de 64 anos, casada, moradora no lugar de A dos Loucos, freguesia de São João dos Montes, foi colhida por uma carruagem do comboio que ia tomar, na estação de Alhandra. Ao Hospital de Santa Maria chegou já um cadáver.



UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O PROBLEMA DAS SUAS FÉRIAS RESOLVIDO:

7 DIAS EM VIAGENS IT (TUDO INCLUIDO), A PREÇOS REDUZIDOS, A:

AMSTERDÃO	5.260\$00	FRANCFORT	5.010\$00
BASILEIA	5.290\$00	INNSBRUCK	5.830\$00
BERLIM	6.180\$00	LONDRES	4.330\$00
BRUXELAS	4.960\$00	MILÃO	4.700\$00
COLÓNIA	5.630\$00	MOSCOVO	11.150\$00
EDINBURGO	5.100\$00	PARIS	5.190\$00
FLORENÇA	5.070\$00	ROMA	4.860\$00
ESTOCOLMO	8.410\$00	ZURIQUE	4.920\$00

INCLUINDO: Passagens aéreas de ida e volta, assistência e transporte do terminal aéreo ao hotel, acomodação em quartos duplos com banho privativo e visita da cidade.

FÉRIAS ECONÓMICAS 1969 15 DIAS EM:

	Desde
PALMA DE MAIORÇA	3.100\$00
LAS PALMAS	5.350\$00
TENERIFE	5.200\$00

CRUZEIROS NO MAR MEDITERRÂNEO, visitando:

- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre e Terra Santa
- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
- * Génova, Messina, Siracusa, Trípoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600\$00



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURÍSTICO, LDA.
Avenida da República 22 - A - LISBOA

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO», eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375\$00; ou em 2 mensalidades de 200\$00 cada. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

Em TOMAR o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ PARA/SO, de Mota Grego — Rua Serpa Pinto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES
SEM DATA
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

RESPOSTA A ANTÓNIO DE MACEDO

DOBRAGEM • JORNADA PRIMEIRA

«(...) O filme acabou constituído um novo estágio de dificuldade para o actor que já tem de suportar, a toda a altura do seu talento, as exigências do grande plano: a fonogénia é um factor quase tão decisivo como a fotogénia, e se digo «quase» é só porque o cinema dispõe do recurso técnico da dobragem que permite que actores com boa presença cénica mas sem voz «radiofónica» (como por exemplo Raf Vallone) possam intervir em filme usando, por empréstimo, a voz de outrém. O que é, necessariamente, condenável do ponto de vista estético, porque se tal processo permite aproveitar o gesto visual de um actor — esquece, em contrapartida, que o filme sonoro revela, com precisão microscópica, qualquer desarmonia que a dobragem, como recurso mecânico, é incapaz de anular. Desde o filme de funda densidade dramática ao filme musical, de Anna Magnani a Danny Kaye, — a modelação de voz deve ser construção própria do próprio actor que a integra na sua íntima rede de gestos, desenvolvida por ele ao criar, ou fantasiar, um personagem.»

ANTÓNIO DE MACEDO
in *Evolução Estética do Cinema*, Lisboa, 1959-60.

Quando o *Diário de Lisboa* da passada sexta-feira, 25 de Julho, António de Macedo viu «por acaso» o seu nome citado na página 5, num texto assinado por mim. Falava-se aí contra a dobragem de filmes e, havendo tanta gente boa que a preconiza e não apenas António de Macedo, só este merecia, no entanto, uma citação especial. «A intenção era transparente» escreveria depois António de Macedo. Não só transparente, como declarada, acrescento eu agora. Na verdade ela mais não pretendia do que «convidá-lo» a vir publicamente expor as razões porque defende tão entusiasticamente a dobragem.

Porquê, porém, António de Macedo e não, por exemplo, Cidália Meireles (que deve ser mais um nome entre a «boa gente» de que Macedo fala)? Talvez porque António de Macedo me merece respeito e uma certa admiração e porque não acredito que possa haver troca de ideias proveitosa sem alguma estimativa mútua.

O que se deve entender por dobragem

Quando citei «maldosamente» António de Macedo, fido com o propósito declarado de poder trocar com ele algumas opiniões sobre este tema

lão em voga presentemente (esperando-se até legislação oficial sobre o assunto). Sabia-o pessoa particularmente interessada no problema e esperava que uma intervenção sua nas páginas do *Diário de Lisboa* poderia esclarecer muita coisa e ajudar a clarificar muita outra. Os meus intentos malograram-se nalguns aspectos. Talvez por

Por LAURO ANTONIO

Macedo se encontrar já um pouco cansado nesta luta em prol da dobragem, a sua carta limitava-se a alguns apontamentos acidentais, remetendo o leitor interessado para «razões já publicadas em vários locais e que não valia a pena estar a repetir.»

Creio, todavia, que, para que de algum modo esta conversa resulte frutífera junto da opinião pública, será mesmo necessário repetir, sistematizando prós e contras, definindo os limites do problema, definindo os próprios conceitos. Por isso resolvi não esquecer um artigo publicado por António de Macedo no n.º 264, de Agosto de 1968, do *Jornal de Letras e Artes*, intitulado *Porque se dobram os filmes?* e onde Macedo particulariza algumas aceções possíveis da palavra dobragem. Por isso mesmo aqui transcrevemos, como peça essencial no pro-

cesso, e à laia de introito, as suas palavras:

«O que é, realmente, a dobragem»

O mais superficial exame sobre o assunto leva-nos à primordial constatação que a esmagadora maioria dos filmes que se fazem no mundo são dobrados. Sómente os americanos e pouco mais de mesmo esses não necessa-

riamente em todas as partes de cada filme) são feitos com «som directo».

O que quer isto dizer? Analisemo-lo por partes.

1. FILMAGEM COM SOM DIRECTO — No local de filmagens (estúdio ou cenário natural) dispõem-se três grupos de elementos: a) Actores; b) Técnicos de tomada de vistas, ou de filmagem propriamente dita (principal instrumento: câmara); c) técnicos de captação de som (principalmente instrumento: microfone, em geral suspenso de uma «girafa»).

Este tipo de filmagem, que é o mais completo, permite que as vozes dos actores fiquem imediatamente gravadas, com rigoroso sincronismo, no momento da representação. Para além das vantagens óbvias, apresenta os seguintes inconvenientes: a) Encarecimento da produção, porquanto terão de se filmar muitas repetições de cada plano, pois não só a imagem terá de ficar boa, mas também o som (infleções, timbres, níveis, etc.); b) No momento da filmagem tem de haver silêncio absoluto: o que pode constituir uma autêntica tortura para os realizadores que gostam de ir orientando os actores durante o acto de filmagem, levando-os, por meio de intervenções sagazes e oportunas, a reacções que de outro modo seria muito difícil de conseguir; c) Em exteriores, inclusão de sons parasitários (trânsito em fundo, ruído de atmosfera, ruídos vários) que ficam em solução de continuidade de plano para plano, o que pode constituir um quebra-cabeças para a montagem

(Continua na página seguinte)

ECOS

CHABAN-DELMAS, primeiro-ministro do novo gabinete francês, chamou para seus directos colaboradores os antigos mendeístas Simon Nora e Jacques Delors, com os quais acaba de elaborar o orçamento. Como interpretar estas atitudes de personalidades de reconhecido valor que não há muito professavam — ou diziam professor — firmes convicções socialistas? Há quem fale em senso da relatividade das coisas, há quem prefira as palavras oportunismo e traição. Acaso pensam sinceramente esses homens que nesta hora se jogam em França dados decisivos no caminho da industrialização e do desenvolvimento? Ambos parecem desencantados acerca de um triunfo da esquerda em França. O *Express* regista a opinião de Nora acerca das nacionalizações, que, a seu ver, urgia fazer no momento da libertação e que não teria nesta altura cabimento. Também assinala a ruptura de Jacques Rigand com a esquerda: «já não tenho complexos perante os homens da esquerda desde que percebi que a política era para eles mais um testemunho do que uma acção».

*

AS técnicas de vendas aperfeiçoam-se. Uma sociedade da Costa Azul, simultaneamente construtora e vendedora, teve a ideia de utilizar uma fórmula nova (pelo menos na Europa) de propaganda: os diapositivos. Esses diapositivos (nove ao todo) mostram ao comprador potencial a situação do edifício na cidade, o edifício em todos os seus ângulos, as vistas que dos apartamentos se podem obter do exterior, o «living room», um quarto, a casa de banho, a cozinha. Tudo isto mobilado, apresentado a cores e com o máximo de realidade. A distribuição dos diapositivos é gratuita.

Apoiando o progresso do Seixal o Banco Nacional Ultramarino inaugura novas instalações

De fundação anterior a 1500 (foi seu Comendador Estêvão da Gama, pai do grande marinheiro Vasco da Gama), a, hoje, Vila do Seixal foi quase sempre, por tradição, uma urbe voltada para as fainas marítimas, dedicando-se os seus habitantes, principalmente nessas já longínquas épocas, à pesca do alto mar. As actividades piscatórias chegaram a ter ali grande incremento, a ponto de ter sido, exactamente no Seixal, que se fundou (em 1896), a primeira Associação de Pescadores do País.

Consta que D. Manuel I lhe conferiu a carta de foral, num dia em que, de passagem pela região, teve oportunidade de apreciar a sua importância. Somente em 1836, porém, — reinava então D. Maria II — se formou o concelho do Seixal.

Além da pesca, os Seixalenses dedicavam-se também a outras actividades industriais, principalmente no ramo da construção na-

val, chegando os seus estabelecimentos a adquirir notável relevo, especialmente, na construção e apetrechamento das famosas naus e galeões para a Índia.

Nas últimas décadas, contudo, a vila e o seu concelho mudaram um tanto de feição. As águas do Tejo, que banham a sua bela baía, deixaram de constituir o principal atractivo de trabalho, focando-se o interesse das gentes mais no labor da terra firme. Surgiram, então, importantes indústrias, de variados ramos.

No Seixal encontram-se hoje, por exemplo, as maiores fábricas de manipulação de papel de cortiça, aglomerados, rolhas, etc. A siderurgia, a cerâmica, a construção naval, os adubos, etc., constituem outros tantos aspectos da indústria existente na progressiva região que, além disso, possui ainda outros motivos de interesse do ponto de vista turístico.

Acompanhando, pois, tal ânsia de progresso, o Banco Nacional Ultramarino (que foi ali o primeiro a abrir uma dependência) tem procurado fomentar os interesses locais, com a oferta dos seus serviços especializados.

As primitivas instalações, a curto prazo se tornaram exiguas e, por esse motivo, cedo se pensou na sua ampliação ou na criação de outras completamente novas. Esta última hipótese acabou por ser a escolhida. É assim que, amanhã, se processará a abertura de uma nova e moderna dependência, situada na rua Paiva Coelho, 37 (mesmo ao lado da que tem existido até agora).

O Banco Nacional Ultramarino continua, deste modo, a apoiar as ambições dos Seixalenses e do seu Concelho, que — discretamente mas com eficiência — acredita num amanhã melhor, com olhos decisivamente voltados para o futuro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LABORATÓRIOS FIDELIS, S. A. R. L.

Comunicamos à Ex.^{ma} Classe Médica, que todos os nossos Serviços se encontram encerrados de 15 a 31 de Agosto, por motivo de férias.

ENGENHEIRO

Electrotécnico ou Mecânico como chefe de Departamento Técnico (70 pessoas), para planeamento, programação e lançamento mecanizados, tempos e métodos, qualidade, conservação preventiva, alguns estudos técnico-económicos e pequenos fabricos, admite-se.

Férias 3 semanas, 9/12 contos mínimo conforme experiência a comprovar. Fotografia.

Resposta dentro de 8 dias para o Apartado n.º 3068, Lisboa-3.

ora diga-nos...

— Tem animais em casa?

Numa cidade como Lisboa, e atendendo aos afazeres do dia-a-dia e ao tamanho das habitações, não é muito cómodo ter animais em casa — mesmo que se goste deles. Pessoas há, no entanto, que não prescindem da companhia de um gato ou de um cão, ou até de um pássaro, como é o caso das duas senhoras que entrevistámos.



● A sr.^a D. Joaquina Paraíso, doméstica, respondeu-nos:

— *Apenas um cândrio... Bem vê, a minha casa é pequena, não dá para ter cães ou gatos. Gosto desses animais, mas, pelo motivo já apontado, não posso pensar em tê-los!*



● A cunhada, da sr.^a D. Maria Rita Travanca Paraíso, também doméstica, já teve em casa,



noutros tempos, um cão e uma cadela.

— *Ambos morreram. O cão foi atropelado e a cadela morreu de velhice. Não, não tenciono arranjar mais animais desses. Dão trabalho e eu não tenho vida que me permita cuidar deles. Por outro lado, a minha casa também não possui condições para isso. Olhe tenho dois periquitos e já chegal*

● Armindo Manuel Galvinas, empregado de escritório, disse-nos:

— *Tenho um gato. Gosto bastante de animais, constituem companhia agradável, embora o meu às vezes arranje... Não acho que o meu gato dê muito trabalho, mas isso talvez seja porque não sou eu que cuido dele, e sim a minha mãe...*

Curso Intensivo de Vinificação

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, no prosseguimento de uma acção iniciada em 1929, realiza de 1 a 6 de Setembro próximo o 63.º Curso Intensivo de Vinificação, através do qual serão proporcionados aos ensinamentos acerca das técnicas de fabrico de vinhos.

A inscrição, inteiramente gratuita, está aberta na sede da Estação.

Em três linhas

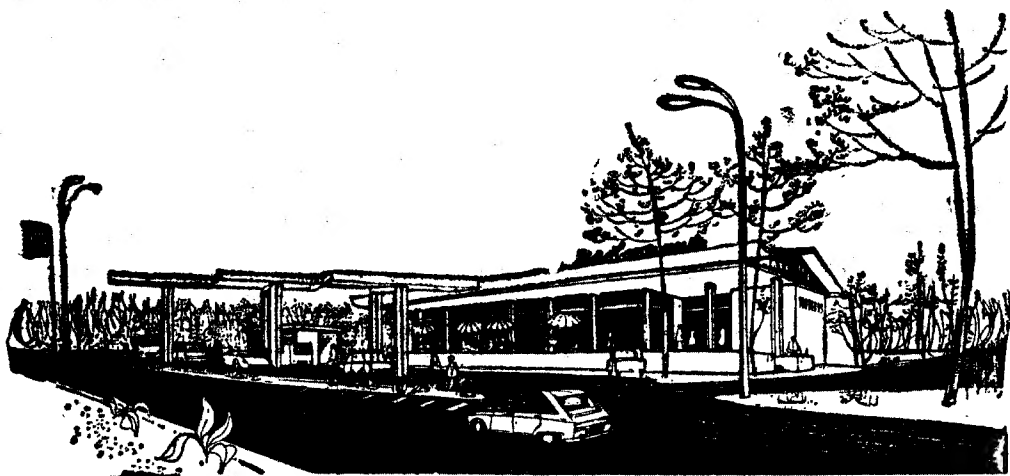
Está aberto concurso de provas públicas para o provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Anatomia Descritiva, Anatomia Topográfica, Anatomia Patológica e Histologia e Embriologia) do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Lourenço Marques.

Foi nomeado para prestar serviço na G. N. R. o tenente-coronel António Fernandes, em substituição do co-

ronel Barreto de Magalhães, que vai servir no ultramar.

Foram aprovados os estatutos da Associação dos Desportos de Aveiro, os novos estatutos da Associação de Futebol do Porto e as alterações dos estatutos do Clube Desportivo de Belas.

Foram aprovados os estatutos da Associação Portuguesa de Jornalistas Filatélicos, com sede em Lisboa.



A SACOR presente na estrada

Na estrada nacional N.º 1, Lisboa-Porto, entre Rio Maior e Leiria e no local denominado «Casais de Santa Tereza» acaba de entrar em funcionamento um novo posto de abastecimento SACOR. Trata-se, efectivamente, de um empreendimento excepcional, ao nível europeu, que vem enriquecer, de maneira positiva, a vasta rede de distribuição daquela Sociedade e constitui mais um importante passo na colaboração prestada ao turismo e automobilismo nacionais.

Na realidade, o restaurante principal — decorado com muita elegância — pode atender cerca de 100 pessoas, as quais dispõem de refeições variadas — confeccionadas

em cozinha ultramoderna — por preços acessíveis. Além disso, possui também um excelente «snack-bar» e amplos parques de estacionamento.

Os camionistas foram objecto de especiais atenções, tendo ao seu dispor um optimo restaurante, com bar, ao lado do qual se localiza um vasto parque para estacionamento de veículos. Tudo foi, portanto, previsto para que os carros pesados e respectivos condutores sejam acolhidos com os cuidados indispensáveis.

De um lado e outro da estrada, numerosas bombas de supercombustível, gasolina, gásóleo e mistura — dotadas de amplas rodovias e de salas que abrigam os automo-

bilistas — permitem o abastecimento simultâneo de considerável número de veículos. Não faltam, também, os dispositivos para ar e água, bem como um «stand», instalações sanitárias, armazém e acomodações para o pessoal do posto.

Para assinalar a inauguração desta nova posição de vendas, o Governador Civil de Leiria deslocou-se a «Casais de Santa Tereza», onde foi recebido — em nome da SACOR — pelo Presidente do Conselho de Administração, prof. dr. Costa Leite (Lumbráles), administrador dr. Botelho Moniz, dr. Augusto de Carvalho (Director-Geral Comercial da Empresa), sr. Fernando Ramos (Director

A RESPOSTA DE LAURO ANTÓNIO A ANTÓNIO DE MACEDO

(Continuação da pág. anterior)

do som; d) Tendência para uma certa «teatralização» nas cenas dialogadas: com efeito não é fácil uma montagem sincopada nos diálogos com som directo, em que uma só frase poderia «encavalitar-se» ao longo de dois, três ou mais planos.

2. FILMAGEM COM SOM DE REFERÊNCIA — No local de filmagem dispõem-se exactamente os mesmos três grupos de elementos da alínea anterior, com uma diferença: o som captado não é o que vai figurar na cópia final do filme. Por conseguinte poderá ser um som mais tosco, sem grande preocupação das inflexões, e com ruídos de fundo. Esse som, conforme o seu próprio nome indica («de referências») servirá para se saber, mais tarde, o que cada actor disse rigorosamente, e é por conseguinte uma base óptima para que se possa fazer uma dobragem mais perfeita.

3. FILMAGEM SIMPLES — Sómente existem dois grupos de elementos em presença: a) Actores; b) Técnicos de tomadas de vistas. Este é o processo corrente usado em Portugal, por ser, como é óbvio, o mais barato de todos. O que os actores dizem durante a representação (com as alterações que eles naturalmente introduzem ao debitar o diálogo planificado) é, tanto quanto possível, anotado por um elemento da equipa, internacionalmente conhecido por «script-girl», ou em português «anotadora». É evidente que, mais tarde, ao se iniciar a fase da dobragem, surgem dores de cabeça que nunca mais acabam, porque muitos matizes de dicção não foram tão expeditamente anotados como

seria desejável, em muitos casos acaba-se por não se saber o que o actor realmente disse neste ou naquele outro plano...

4. DOBRAGEM — A palavra dobragem recobre conceitos assaz diferentes que convém distinguir cuidadosamente. Tem todavia um significado geral que pode ser esquematizado como se segue: processo de sonorização em que um actor, diante dum microfone, em estúdio, tenta gravar as frases, tão sincronas quanto possível, de uma imagem que ele está a ver num «écran» que tem a sua frente.

a) Dobragem de um actor por si próprio — É o conceito mais corrente de «dobragem» na gíria profissional. Após concluída a fase de filmagens, as cenas dialogadas são divididas em pequenas troças (em geral duas ou três cenas) e os actores que nelas intervieram têm uma segunda intervenção, desta vez exclusivamente em estúdio de som, para gravar os diálogos que não foram gravados durante as filmagens.

b) Dobragem de um actor por outro da mesma nacionalidade — É o que se observa quando determinados actores ou actrizes são escolhidos devido à sua excepcional presença física, mas possuem uma voz tão pouco fotogénica que têm de se socorrer dum duplo para gravar os diálogos em vez deles.

c) Dobragem de um actor por outro de nacionalidade diferente — É o que sucede sistematicamente nas co-produções, ou em produções de um dado país em que por qualquer razão há vantagem em se utilizar um actor estrangeiro (exemplos recentes entre nós: O Primo Basílio, com Daniel Patison, ou O Crime da Aldeia Velha, com Barbara Laage). As dificuldades, neste caso, são maiores que nos anteriores, porque se trata de transposição de uma língua para outra. Está provado que um actor representa melhor e mais desenvoltamente se falar no seu idioma, mesmo que já se saiba que terá de ser dobrado para a língua do país produtor do filme: a articulação num idioma que não é o seu, não só lhe entorpece a representação como dificulta igualmente o trabalho do actor que o for dobrar, devido a incorrectas acentuações ou tendência para tornar longas sílabas breves, ou vice-versa.

d) Dobragem de todos os actores de um filme para uma língua diferente da do país de produção — É o que se chama uma vez em língua estrangeira, de um dado filme. Substancialmente não difere do caso apontado na alínea c); sómente é extensivo a todos os actores e não apenas a alguns.

Em geral, quando se ataca ou defende a dobragem é normalmente nesta última que se está a pensar.

Chegamos, portanto, à única dobragem que eu ponho em causa: a versão em língua estrangeira ou seja a dobragem de todos os actores de um filme por outros de uma língua diferente da do país de produção.

No artigo donde transcrevi estas passagens, António de Macedo afirmava: «Antes de

mais nada convém acentuar, uma vez mais, que a maior parte dos filmes são dobrados (dobragem a)... «Ora António de Macedo que tão bem sistematiza os diferentes tipos de dobragem, esquece-se lamentavelmente de referir o único aspecto verdadeiramente importante que distingue as dobragens a), b) e c) da d). É qualquer coisa de muito simples e, no entanto, decisivo: enquanto nos três primeiros casos é o realizador quem propõe (ou aceita) um certo tipo de dobragem, no último exemplo o realizador do filme original nada tem a ver com a versão dirigida no país que a entender produzir. Nos casos a), b) e c) o autor do filme está de posse de todos os elementos do seu trabalho: opta pelo som sincrónico ou pelo som de referência consoante as necessidades ou as possibilidades, mas mantém o poder de decisão. Quando escolhe um determinado actor que necessita de ser dobrado quer seja por deficiência de dicção, quer seja pelo facto de ser estrangeiro, ele sabe ainda com o que conta e, se for medianamente consciente, só aceitará a empreitada depois de ter pesado prós e contras. Até aqui tudo está certo. O que conta é a obra final que sai das mãos de um artista. As voitas que antes da permanecem no «domínio dos deuses». O público manifestar-se-á referendo ou não, mas não fazendo referendo a um responsável: o autor. Ora a dobragem d) inverte todos os dados do problema. É essa que nos repugna. Ela é a intrusa indesejável porque se processa longe dos olhos do realizador, depois da obra terminada. É ela que irá falsear as intenções, deturpar os resultados, escamotear os efeitos longamente preparados pelos responsáveis. Neste tipo de dobragem só pactuam os irresponsáveis cujos nomes não aparecem no genérico original da película. O seu trabalho é pois um enxerto extemporâneo que nada deveria justificar.

1.º Conclusão: Como crítico de cinema (não falando já pessoalmente), em nome do público para quem escrevo e de uma estética cinematográfica que procuro defender e servir, nunca poderei deixar de me manifestar totalmente contrário à prática da dobragem. Da mesma maneira que o seria António de Macedo quando, entre 1959 e 1960, organizava e seleccionava a sua Evolução Estética do Cinema (para nos certificarmos basta reler algumas passagens dos seus capítulos dedicados ao actor e ao som no cinema e aquilo que Macedo chama a «orquestração audiovisual» do filme).

Mas hoje em dia António de Macedo fala «em nome do povo» e no dos «profissionais de cinema». Iremos ver (amanhã) da forma por que o faz e quem são realmente os seus senhores.

LAURO ANTÓNIO

Exposição de cerâmica no Estoril

Com grande afluência de visitantes continua patente ao público, até ao dia 22 do corrente, na Junta de Turismo, a exposição de cerâmicas de Maria de Lourdes Albuquerque.



Giuseppe Bastos, empresário do Teatro Maria Vitória, trás a Portugal o actor cómico Spina, a escultural Eloína e outras «vedetinhas» brasileiras, que vão surgir no palco do Sá da Bandeira (no Porto), e, mais tarde, na popular sala de espectáculos do Parque Mayer. Spina, bem conhecido das nossas plateias, afirma de Eloína (a «belezinha» aqui de baixo): «ela vai pegar jogo...»

Eloína

(vedeta brasileira do Teatro e da TV) em Lisboa

Chegou Eloína. Veio do Rio de Janeiro, realizou um grande sonho: trabalhar em Portugal. Eloína já fez, no Brasil, três filmes: «O espectáculo continua», «Camelot da Ria Larga» e «De vento em popa», este último com o grande cómico Oscarito. Nunca tinha vindo a Portugal. Teve, de facto, vários convites, mas em alturas em que o seu trabalho no teatro ou na TV não lho permitia. Ela é «estrela» de programas, há um ano, na TV Tupi, TV Rio, e nos famosos «shows» de Carlos Machado.

Foi: «Rainha dos Actores», «Rainha das Vedetas», dois anos seguidos; «A melhor actriz de revista» e «medalha de ouro» das «estrelas» brasileiras.

Agora, Eloína está em Portugal com um grupo de artistas brasileiros, e vai actuar, no Porto, como atracção da revista «Mãos à Obra», a subir à cena no Teatro Sá da Bandeira.

Eloína vai realizar o seu sonho: Trabalhar para o público português! E, depois, em Lisboa, o nosso público vai aplaudi-la na primeira revista a subir à cena no Teatro Variedades.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211



HOJE - DOMINGO - HOJE

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «O SÉCULO»

ABRE AS 15 HORAS

POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE POSSAM DAR AO PÚBLICO UM DIA INTEIRO DE FESTA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS, EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE, RESTAURANTES, BARS, MÚSICA, LUZ FEÉRIÇA, ALEGRIA

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Vai ser adaptado ao cinema outro romance do escritor norte-americano Philip Roth, intitulado «Letting Go», que será produzido por Mark Richman e Harvey Bart. Este último será também o realizador, enquanto o primeiro incarnará o protagonista.

■ O júri do «décimo primeiro encontro cinematográfico de Prades» atribuiu o seu grande prémio ao filme do realizador Ingmar Bergman «A Vergonha». Por outro lado, a comissão directiva outorgou uma recompensa especial ao filme italiano de Gianni Da Campo «Páginas Fechadas».

■ O realizador Harald Philipp está a rodar, em Tirrenia, um filme policial, que conta, no elenco, com os actores Anita Ekberg, Nadia Tiller, Adolfo Celi, Helen Chanell, Riccardo Garrone, Dean Reed, Peter Werner, Mario Brega e Fabrio Tosti.

■ Vai realizar-se em Berlim Ocidental, de 11 a 15 de Novembro, o décimo festival do Filme Industrial, organizado pelo Conselho das Federações Industriais Europeias. Prevê-se a participação de cerca de cem películas de vinte países.

■ Antes de interpretar «O Conformista», de Bernardo Bertolucci, o actor Jean-Louis Trintignant contava descansar. Todavia, entusiasmou-se por um argumento espanhol, «As Intenções Secretas», e o mais provável será figurar no elenco deste filme, a realizar por Antonio Eceiza. Em Janeiro e Fevereiro, Trintignant deixa o cinema, para se dedicar ao Teatro, a fim de incarnar a personagem de Hamlet.

■ O realizador italiano Francesco Rosi, que estava inactivo há quase três anos, desde que filmou «Era Uma Vez», com Omar Sharif e Sofia Loren, começa a rodar nos primeiros dias de Setembro um filme sobre a primeira guerra mundial, baseado num romance de Emilio Lus-su. Principais intérpretes: Gian Maria Volonté, Warren Beatty e Alain Conay.

«OS DIREITOS DA MULHER» NO «VARIEDADES»

Henrique Santana é o protagonista, encenador e tradutor da comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», um dos maiores êxitos da triunfal Companhia Teatro Alegre, recentemente regressada de uma digressão à Madeira e Açores. Os direitos da mulher, constituem um problema sem solução? — As mulheres têm os mesmos direitos que os homens? — A resposta é dada pelos artistas Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45. Aos domingos à tarde às 16 horas — 2.ª-feiras não há espectáculo para descanso da Companhia.

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAYERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

com

Camilo e Florbela no comando do cartaz

em 2.º MES de lotações esgotadas na

SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL

em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 HORAS — (ADULTOS)

«OS DIREITOS DA MULHER»

DESEMPENHO DA C.º TEATRO ALEGRE UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO AUTÉNTICO DILUVIO DE GARGALHADA

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • AUGUSTO COSTA (COSTINHA)

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

concerto sinfónico gratuito pela

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro FERNANDO CABRAL

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h.

M/ 12 anos

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6.



COMPROMISSO ENTRE TRADIÇÃO E CONTESTAÇÃO

Por OLIVEIRA PINTO

BERLIM — Solene, o burgomestre Klaus Schütz afirmou no discurso inaugural: «O Festival de Berlim está aberto a todas as cinematografias, não só às ocidentais, mas igualmente às dos outros países que continuam ausentes». Acentuando que a principal característica do certame é a apresentação de obras de assinalado interesse, sem preconceitos ideológicos, o burgomestre formulou «votos de poder saudar, no próximo ano (o Festival festejará, então, o vigésimo aniversário), a participação de países de leste».

E esse, sem dúvida, o desejo maior do Festival, firmado por anos e anos de insatisfeita formulação.

Entretanto, o certame prosseguiu, impecável de organização. Como sempre. Sem erros, sem falhas, quase mecânico e frio em comparação com os congéneres de procedência latina. Mas não lhe falta (nunca faltou) entusiasmo, como o ponto de entendimento na cidade dividida.

E mais. Consciente da necessidade de modificações (os acontecimentos de Cannes-68 não foram esquecidos, Veneza alinhara, este ano, com a contestação, suprimindo os prémios), o Festival de Berlim ensaiou novidades, sem concessão total, formal e austero (até certo ponto), pois não queria surpresas desagradáveis; mas esperançado e colaborante (condescendente), buscando, afinal, um compromisso entre tradição e contestação.

Conforme declarações do dr. Alfred Bauer, director do Festival, este apresentou na edição de 1969 as seguintes reformas:

- Projeção dos filmes concorrentes em diversas zonas da cidade.
- Cineforum Livre para as primeiras obras de jovens realizadores.
- Discussões, debates entre realizadores, críticos e público.
- Abolição das anteriores categorias de prémios

do juri internacional, no que respeita a galardões concedidos a personalidades (realizadores ou intérpretes).

Além disso, e segundo o seu director, o Festival de Berlim propunha-se, para lá do propósito de apresentar uma imagem do cinema actual, abrir caminho ao cinema de amanhã, descobrindo novos talentos e oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem conhecidos internacionalmente. E recordou, com evidente orgulho, que muitos realizadores gozando hoje de fama internacional, tais como Jean Luc Godard, Sidney Lumet ou Jan Troell, apresentaram as suas primeiras películas em Berlim, cujo festival lhes abriu as portas do Mundo. Assim, a XIX edição da Berlinale apresentaria, ao lado de obras de realizadores consagrados, outras dos autores recém-chegados ao cinema.

Quanto aos prémios, acrescentou o dr. Bauer:

— Considerando que a distinção das obras mais valiosas apresentadas no festival se reveste de indu-

mes, abandonando, pois, determinadas categorias de atribuição de prémios aos intérpretes pelo juri internacional formado por críticos e especialistas de renome internacional. Sublinhou também que a semana do Cinema Novo — acontecimento deveras importante no âmbito do certame — fora dedicada este ano à Jugoslávia, continuando a série iniciada, anos atrás, com o Brasil, Itália e Canadá.

O indubitável interesse destas semanas (a deste ano revelou uma série de obras deveras importantes, analisando, debatendo, retratando, com exuberância e talento, com comédia e drama mas sempre com fé e esperança, os problemas da experiência socialista naquele país, pela mão de jovens e documentados realizadores e intérpretes) estaria, quanto mais não fosse, confirmado pelo facto de outras manifestações cinematográficas internacionais — terem seguido o seu exemplo promovendo acontecimentos similares no seu âmbito.

Quanto à secção retros-



Cativada, a população aderiu, interessou-se pelo festival, com predomínio da massa jovem, naturalmente. Mesmo à chuva (no Verão também chove), formavam-se «bichas» para aquisição de bilhetes nos cinemas do certame

superlotados, após a apresentação das películas correntes, o certame procurava vencer (com inteligência) o divórcio evidente (e oportunamente aprontado com insistência) entre ele e a cidade.

O Festival Internacional do Filme de Berlim propunha, portanto, converter-se, cada vez mais, num ponto de encontro e de troca de ideias entre os criadores cinematográficos, os críticos e o público, contribuindo, desta forma, para evitar que a arte cinematográfica sofra um anquilosamento das ideias e se agarre excessivamente às formas tradicionais e ultrapassadas.

Testa de ponte na cidade dividida, compromisso (inteligente) entre a contestação e a tradição, o certame foi, ao longo de doze intensos e ocupadíssimos dias, capital do ci-

me e Revista do Cinema Mundial (estas duas com a exibição não competitiva de filmes de diferentes países, nomeadamente daqueles cujas cinematografias não desfrutam de audiência internacional, mormente do Terceiro Mundo, aqui inteligentemente acarinhado, ao contrário das latitudes, com excelente oportunismo).

Com concessões, com o compromisso evidente, claro é, também, que «a Berlinale está disposta a sobreviver» (assim o repetiram, determinados, os seus dirigentes). «Fato escuro» indicava o convite para a recepção oficial, após a sessão de abertura no Zoo Palace, grande e habitual sala do certame. Era mais uma concessão, uma pequena «revolução» no festival (que não a esperava, que a evitava vinda do exterior). Cedendo à oposição

tes, etc.; todo um alarde comovedor de formas «jovens».

Cinematograficamente, o panorama era interessante e esmagador: muitos países representados, com realizadores jovens e consagrados (estes, quase todos, igualmente jovens); uma média normal de seis filmes a ver em cada dia, fora as projecções do Mercado do Filme, também a não perder a mor das vezes, fora as conferências

O JÚRI

Heterogéneo, carecendo mesmo de coesão interna (é sempre assim, não é?) o júri escolhido procurou não se afundar no mar revoltoso dos interesses das nações e produtores em jogo, das simpatias e das pressões, da tradição e da contestação, da ideologia e das opções políticas.

Compunham-no o dr. José Dominianni, da Argentina, argumentista e jornalista; o francês François Chalais, famoso pelas suas rubricas cinematográficas na O. R. T. F., professor de Cinema e TV na Universidade de Bruxelas, autor e produtor; os críticos John Russell Taylor e Giovanni Grazzini, inglês e italiano, respectivamente; o apreciado realizador japonês Masaki Kobayashi; Agnes Kallinova, crítica, da Checoslováquia; os críticos Archer Winsten, dos Estados Unidos, e Ulrich Gregor da Alemanha; e o actor e realizador alemão Johannes Schaaf que presidiu.

de Imprensa, fora os debates. Daí uma ginástica esfaufante, tentando o impossível para abarcar mais e mais. Esforço arrasante mas compensador, vendo cinema, efectivamente, cinema dos nossos dias, cinema do nosso Mundo, impossível no Mundo em que vivemos. Cinema dos países do Velho e do Novo Mundo que aqui iremos agora remembering, e analisando. Cinema na grande cidade, que vive como capital (que pretende continuar a ser, superando pressões e barreiras) alegre, expansiva, dinâmica. Moderna, jovem, atraente. No campo do cinema-festival, Berlim continua, também, disposta a lutar e a vencer. Com concessões, com inteligência, com tática camaleónica, até.

Pois vamos falar de Berlim, de cinema em festival. O. P.



Junto do «Europa-Center», um friso de bandeiras aponta, todos os anos, as nações presentes no certame. Elas ondulam, também, durante 12 dias noutros pontos de Berlim, capital do Cinema. Na cidade dividida, o Festival é ponte de entendimento

bitável interesse para os «autores», Berlim conserva o seu concurso internacional, apenas quanto aos fil-

pectiva, organizada, desta vez, em colaboração com a Cinemateca Francesa, foram projectadas as obras mais importantes de Abel Gand que esteve, pessoalmente, presente no festival. Outro sector da retrospectiva foi dedicado à comédia musical norte-americana dos anos 30. As respectivas projecções tiveram a colaboração da Galeria de Arte Moderna de Nova Iorque.

O director do certame acentuou, também, o facto de a população berlinesa voltar a participar, a estar ligada mais intimamente ao festival, graças à projecção, com autorização dos respectivos produtores, de uma série de películas do certame em diversas salas da cidade, situadas nos pontos mais variados. Além disso, após a apresentação das películas, os seus autores, realizadores e intérpretes responderiam às questões postas pelos espectadores.

Com estes «Cineforuns»

nema, uma capital errante que todos os anos se renova. O festival não sucumbe. É grande e necessário. De novo, foi evidente a determinação, dita e repetida pelos responsáveis. Aqui e além, como no moderno, arrojado Kongresspall, já legenda e símbolo berlinese. Símbolos são também o Urso, como a Kurfürstendamm, como a Porta de Brandemburgo, como a igreja da Recordação. Como o enorme rectângulo que se chama «Europa-Center» e sobe no espaço com duas dezenas de andares (são 22), encimados pela insignia toda poderosa da «Mercedes-Benz». Mas, bem, esta é outra religião...

É o festival começou. O festival é cinema. Dezenas e dezenas de filmes, dezenas de países representados com milhares de metros de celulóide, com intérpretes, técnicos, críticos e autores. Nas várias secções que ele engloba: concurso, retrospectiva, Semana do Cinema Novo, Mercado do Fil-

ao trajo de gala, ao «smoking», à revolta contra o «uniforme o the establishment», o certame não impunha a indumentária cerimonial, mesmo nas sessões nocturnas, mesmo nas recepções, nas ceias e na gala de encerramento (assistia-se às projecções de sandálias, de calça e camisa de manga curta, inclusive à noite). «Fato escuro» era o máximo que se exigia. Diplomático, o director do festival envergava o «fato escuro» e juntava-lhe um ou outro acessório de gala: um laço, uma banda. Satisfazia ambas as facções.

A tática da equipa dirigente-executiva foi inteligente e deu resultados. Concessões (alguns chamavam-lhe demagogia) ao elemento jovem: larga percentagem dos filmes «revolucionários», verdadeiramente panfletários alguns, uma semana dedicada ao Cinema Novo de um país socialista, presença do maciço do Terceiro Mundo, deba-

PORTUGAL AUSENTE

Diante do «Europa-Center», um friso de bandeiras anuncia os países presentes. São muitos: Brasil, Espanha, Argentina, Japão, Canadá, México, Cuba, Ceilão, França, Índia, Alemanha, Jugoslávia, Itália, Suécia, Holanda, Estados Unidos, Finlândia, Dinamarca, Irlanda, Coreia, Federação Malaia, Filipinas, Austrália, Austria, Israel, Suíça, Bélgica e vários outros, da Ásia e da África. Uns a concurso, outros apenas na Revista do Cinema Mundial ou no Mercado do Filme. Alguns bisando e trisando sua representação, através de filmes de fundo, médias ou curtas-metragens, trazidos à liza diante de um público vasto e exigente, por eselarecido. A Jugoslávia voltou de novo, em terceira presença consecutiva (premiada o ano passado), jubilosamente eadada pelo festival que procura dimensão universal, sem barreiras. E não faltaram os nórdicos dizendo que, por lá, não existem só Bergman e o cinema sueco.

Restou-nos a consolação da presença brasileira. Excelente consolação, com Walter Lima Junior (recordam-se do seu «Menino do Engenho») e Glauber Rocha, chefe de fila talentoso do cinema novo que o Mundo consagrou.

REPOSIÇÕES

• NO CONDES

1. CHARLOT, O EMIGRANTE (The Immigrant).

REALIZADOR — Charles Chaplin, 1917.

INTERPRETES — Charles Chaplin, Edna Purviance, Albert Austin, Eric Campbell, etc.

A abrir o programa agora em exibição no cinema Condes, repõe-se uma obra-prima de Charles Chaplin — O EMIGRANTE, 2 bobinas, 600 metros, datados de 1917, admiráveis de rigor na construção dos *gags*, bem assim como na intencionalidade social e crítica que deles se desprende. Charlott é um pobre emigrante que chega num navio à América. A sua chegada é triunfalmente saudada pela majestosa (e simbólica) estátua da liberdade. Mas a montagem de O EMIGRANTE exemplifica rapidamente o logro deste reino da utopia: encerrada como animais, empurrada contra as cordas da amurada, etiquetados, aos emigrantes não restam grandes esperanças. E as poucas que permanecem cedo são esquecidas na vagabundagem dos desempregados pelas ruas das grandes cidades. Isso mesmo nos mostra Chaplin, com invulgar precisão e um humor extremamente sólido, e, ao mesmo tempo, profundamente delicado e meigo.

A segunda parte do filme — passada num restaurante onde Charlott come um almoço de folião e oferece outro a Edna Purviance — é uma inimitável sucessão de situações cómicas que, só por si, bastariam para definir um talento genial e uma visão

do mundo lúcida e decantada.

O EMIGRANTE espera por si. Não perca. Ele reserva-lhe ainda algumas surpresas: a música não é do maestro António Melo e António Lopes Ribeiro não se ouve. O que vemos é Charlott em estado puro.

2. CONFLITOS DE ALMA (Conflict).

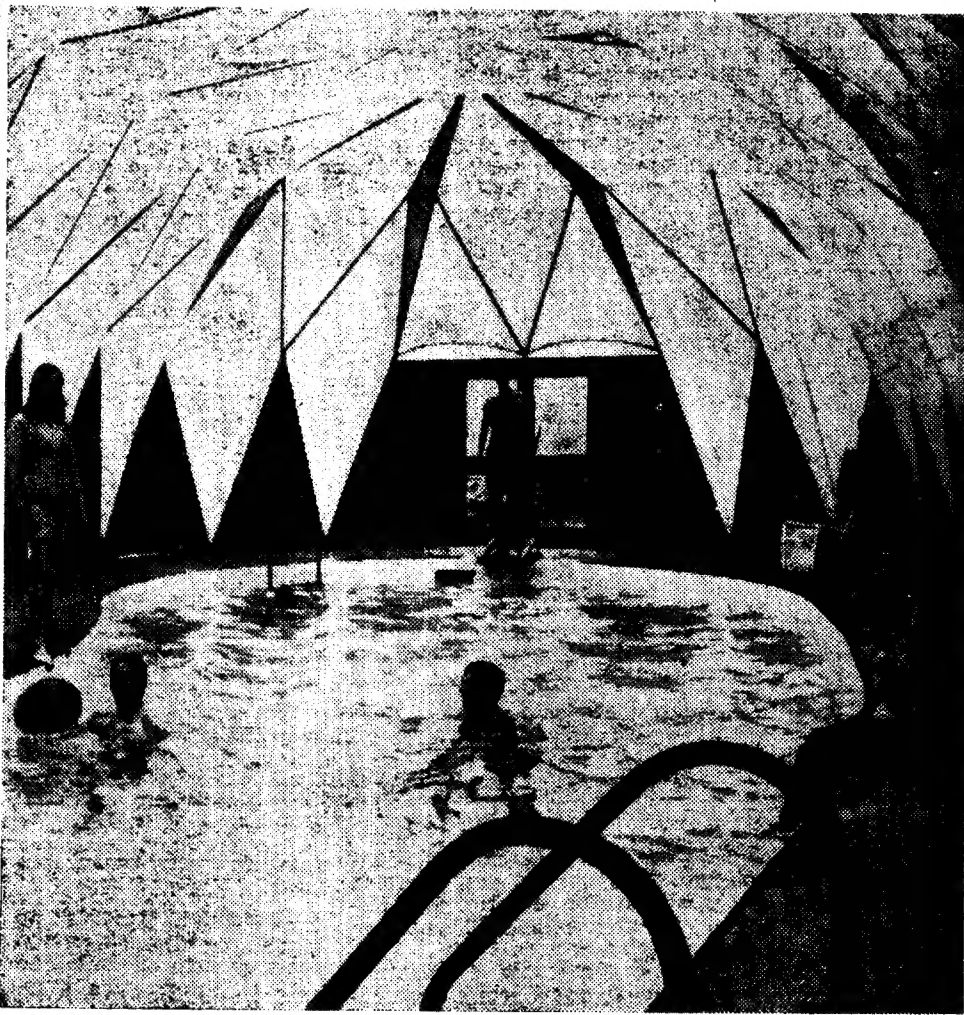
REALIZADOR — Curtiz Bernhardt, 1945.

INTERPRETES: Humphrey Bogart, Alexis Smith, Rose Hobart, Sidney Greenstreet, etc.

Prosseguindo na redescoberta de um actor admirável, Filmes Castello Lopes repõem outro filme interpretado por Humphrey Bogart. Trata-se, desta feita, de CONFLICT (Conflitos de Alma), uma realização de Curtiz Bernhardt (alemão exilado nos E. U. A., durante a II Guerra Mundial), que traz data de 1945.

Sem ser um dos exemplos mais característicos do estilo Bogart, CONFLITOS DE ALMA surge-nos como uma obra muito digna, um produto construído segundo todos os requisitos em voga no cinema americano da primeira metade da década de 40. Bogart interpreta aqui o papel de Richard Mason, um engenheiro que assassina a mulher, a fim de poder casar com uma irmã desta por quem está apaixonado. Um amigo da casa, porém, médico psiquiatra (interpretado por Sidney Greenstreet), acaba por descobrir o crime e enviar para a cadeia o culpado. Não se trata, portanto, de um filme negro, mas antes de uma película de *suspense* psicológico, que vive fundamentalmente da riqueza de pequenos apontamentos hábilmente observados e que, no final, fornecerão a explicação lógica a esta história romântica a que a morte confere uma tonalidade trágica. Curtiz Bernhardt, alemão, deixa bem patente a sua nacionalidade, quer no tipo de ambiência gerada em redor dos protagonistas de *Conflict*, como, sobretudo, pela utilização de *decors* e iluminação que assinalam a sua aprendizagem expressionista.

LAURO ANTÓNIO



Gostava de ter uma piscina destas lá em casa, hem?! De facto, os cacosos estão a trabalhar para que o maior número de pessoas possa ter um objecto destes guardado na despensa ou sempre montado, pois apesar de construída em plástico e fibra de vidro, esta piscina coberta, que desperta o interesse de diversos municípios, suporta perfeitamente não só elevada temperatura no interior mas também o próprio efeito corrosivo dos desinfetantes da água.

CONTINUA O ÊXITO DE «RI-TE, RI-TE»

Camilo de Oliveira e Norbela Queirós são as figuras principais do majestoso espectáculo que Vasco Morgado apresenta no Monumental.

A primeira revista escrita por Ruy e José Andrade, Manuel Puga e musicada por Carlos Dias e José Mesquita, constitui um dos mais notáveis êxitos do nosso teatro musical, ao nível internacional.

Mais de 80 figuras em cena para nos darem em «Ri-te, Ri-te» momentos inesquecíveis, onde predominam a graça, o luxo, a música e a fantasia.

Bilhetes de Caminho-de-Ferro

PARA PESSOAS DE IDADE

A C. P. informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

- Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
- Nos dias 14 e 15 de Agosto;
- De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
- De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa a quarta-feira posterior.

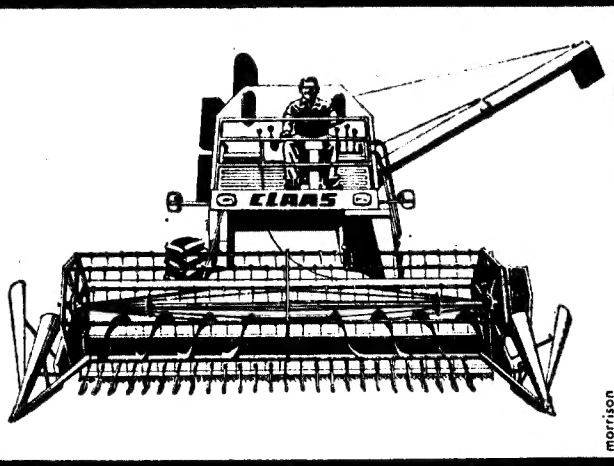
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '69



SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

«MODESTY BLAISE»

(obra de Losey)

NA PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

A figura de «Modesty Blaise» nasceu do lápis de um desenhador de histórias de quadrinhos, de Londres, com 20 anos de experiência: Peter O'Donnell. Seu êxito

nas páginas do «Evening Standard» chamou a atenção do produtor cinematográfico Darril Zannuk.

Assim nasceu uma nova figura para o cinema, como símbolo da libertação de todas as angústias, da emancipação financeira mais radical, pois ela é a mulher que se encontra feliz por viver sua condição com plena liberdade.

Assim «Modesty Blaise», no cinema é uma sátira à violência e um retrato da nossa época conturbada.

Numa interpretação invulgar, Monica Vitti é a protagonista de «Modesty Blaise».

A seu lado, neste filme em technicolor de Joseph Losey, temos Terence Stamp e Dirk Bogarde. O Império tem o prazer de apresentar «Modesty Blaise» na sua consagrada sessão clássica, na próxima quarta-feira, às 18 e 30.

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes às «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83550, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

DURANTE 15 DIAS, EM REGIME DE INTERNATO

O I CURSO NACIONAL DE CINEMA PARA A JUVENTUDE

Em regime de internato, 65 rapazes, de idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, estão a frequentar o I Curso Nacional de Cinema para a Juventude, organizado pela Mocidade Portuguesa. O curso, que se iniciou no dia 1 do corrente e decorre até 16, realiza-se no Liceu D. João de Castro, em algumas salas do qual se instalaram improvisadas camaratas para os 65 alunos, que também ali, na cantina, tomam as suas refeições.

Este 1.º curso, cujos ob-

CURSO DE FLAUTA

PROMOVIDO

PELA GULBENKIAN

De 15 a 27 de Setembro próximo, a Fundação Calouste Gulbenkian promove um Curso de Flauta de Bissel, destinado ao aperfeiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk», bem como de quaisquer outros músicos que se dediquem àquele instrumento.

Para reger o curso foi convidada a professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff, da Academia Mozarteum de Salzburgo.

O prazo de inscrição decorrerá de 18 deste mês a 1 de Setembro, sendo gratuita a frequência do Curso. Os interessados deverão dirigir-se, para obter todos os esclarecimentos de que necessitem, ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, Lisboa-L.

As aulas decorrerão na sede da Fundação, segundo horário a anunciar oportunamente.

EXIBIÇÃO DO FILME

«FACIM-69»

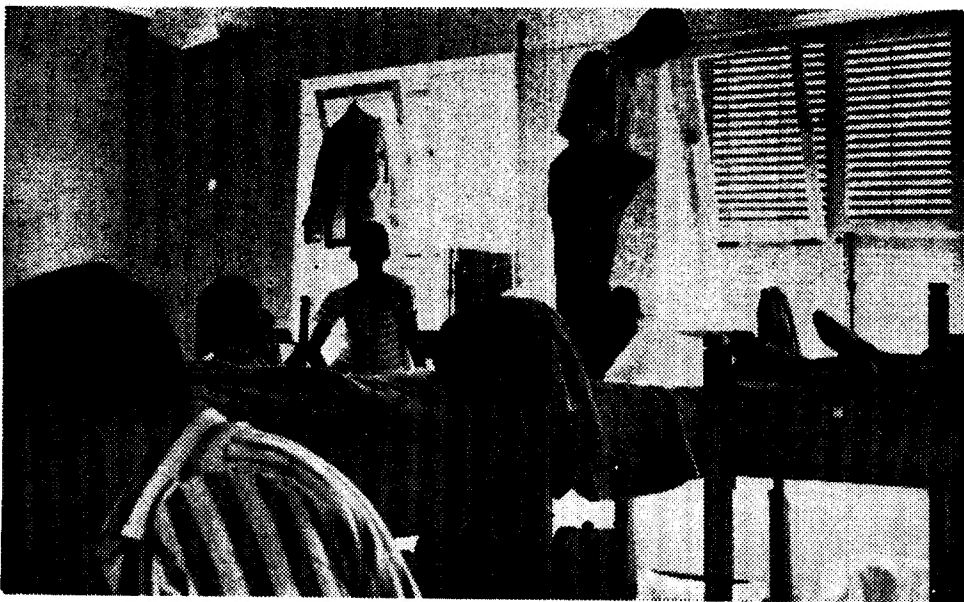
Amanhã, pelas 12 e 30, é apresentado no cinema Vox, em sessão especial destinada à Imprensa e aos outros órgãos de Informação, a personalidade da vida económica e do cinema, o filme «Facim-69», que documenta a edição deste ano da Feira Agro-Pecuária Comercial e Industrial de Moçambique. Trata-se de uma reportagem sobre este importante certame económico da capital moçambicana que se reveste de uma triste particularidade: é o último trabalho assinado da autoria do malogrado cineasta João Terramoto, há dias tragicamente desaparecido, vítima de um carro-concorrente despiatado, quando filmava o Circuito Automobilístico de Lourenço Marques.

jectivos são apenas de iniciação e de despertar o interesse dos jovens por estes assuntos, tem aulas das seguintes matérias: Formação e Cultura Portuguesa (A Língua portuguesa, Valores humanos e etnográficos, Relance da História de Portugal e Valores artísticos portugueses). História e técnica do cinema, Estética do cinema, Equipamento e técnica e Educação física.

São professores: da 1.ª disciplina, os d.ªs. Caldeira Pais, Pedro Machado e Angelo Raposo; da 2.ª, Alfredo Tropa; da 3.ª, Rui Baptista; da 4.ª, Silva Campos e Francisco Assis; e da última, Manuel Ferro. Dirige o curso o sr. Rui Baptista.

Além de aulas daquelas matérias, o curso compreende visitas de estudo à Radiotevisão Portuguesa, Cinemateca Nacional, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Telecinema-Moro, Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação e TAP, e ainda, no programa social, dois passeios turísticos.

Todas as noites se realizam colóquios: cinco sobre «cinematografia», dirigidos por Horácio Caio, major Baptista Rosa, dr. Artur Varatojo, eng.º Herlander Peyroteo e Luís de Pina; quatro sobre «política juvenil», todos dirigidos pelo eng.º Lourenço Antunes; e quatro sobre «conjuntura portuguesa» (Ultramar,



No Liceu D. João de Castro, camaratas improvisadas

director dos Serviços de Planeamento e Contrôlo do IMAVE.

Do programa do Curso

Os alunos, provenientes de quase todos os distritos do continente, das Ilhas Adjacentes e de algumas províncias do Ultramar, estudantes do ensino secundário, encontram-se divididos em duas turmas e, rotativamente, enquanto decorrem as aulas de uma, a outra tem praia e educação física — pois entendeu-se que, sendo Verão, e estando os rapazes em regime de internato, tal era aconselhável.

Defesa e Economia), dirigidos pelos d.ªs. Pereira Monteiro e Armando Hagatong e major Figueiredo Valente.

O programa é bastante cheio, mais, completamente preenchido, como se pode ver pelo seguinte horário oficial: às 7, levantar e banho; às 7 e 45, pequeno-almoço; das 8 e 30 às 12, 1.º período de actividade; às 12 e 30, almoço; das 14 às 21, colóquio; às 23 e 30, deitar.

Os «compromissos» dos alunos

Como se pode ler no texto do boletim do Centro

meio de valorização humana.

— Defender, através do Cinema, os altos objectivos ideais de uma sã formação cultural, informativa e recreativa.

— Repudiar todas as formas de aviltamento do cinema.

— Combater com todo o seu ânimo, e objectivamente, todo o índice de degeneração e corrupção através do Cinema.

— Integrar-se ao serviço de valores sociais e da missão educacional que o Cinema deve alcançar.

— Lutar sempre e sem

preconceitos pela Verdade, pelo Bem e pelo Belo.

— Dar o máximo do seu esforço no sentido do cumprimento dos deveres para consigo próprio e para com os outros elementos da comunidade.

— Sentir a responsabilidade que cada um tem na construção do futuro de Portugal, através do progresso económico-social e no fortalecimento da instituição familiar.

— Agir com autodisciplina, respeito por si próprio e lealdade para com os outros.

— Respeitar os princípios morais e espirituais em que se fundamenta a Nação Portuguesa.

«Princípios de educação cinematográfica»

No mesmo boletim, sob o título «Princípios de educação cinematográfica», começa por se escrever:

«O Cinema constitui no nosso tempo um dos mais poderosos instrumentos de cultura e formação. A indiscutível influência que possui sobre o homem, atinge a Família e a própria Sociedade. Dotado de uma linguagem universal, utiliza uma técnica de expressão que se impõe aos sentidos e à inteligência, exercendo sobre o espectador uma irresistível atracção.»

E a concluir, após outras considerações:

«Por isso, a este curso de iniciação, outros cursos de aperfeiçoamento e especialização se seguirão. A consecução das lições e a divisão dos assuntos a tratar levam em consideração o facto de se destinar a jovens que pretendem conhecer e entender melhor o



Os primeiros contactos com a aparelhagem cinematográfica

Cinema, sem a intenção de se tornarem técnicos, especialistas ou críticos profissionais.

Neste primeiro encontro da juventude com o Cinema não foram esquecidas as relações existentes entre 30 e 18, 2.º período de actividade; às 19, jantar; tre pessoas e classes da vida institucional. Isso leva-nos a esclarecer os princípios básicos dessa actividade e a ter presentes os que constituem fidelidade aos ideais cristãos e ao amor pela Pátria.»



A futura actriz Rosa Maria

UMA ALGARVIA VAI ESTREAR-SE

NO PARQUE MAYER

No Teatro Maria Vitória vai estreiar-se, na primeira quinzena de Setembro, a nova revista «Esperteza Saloia», original de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias.

Do elenco fazem parte Salvador, José Viana, Mariana, Barroso Lopes, Dora Leal e muitos outros artistas, entre os quais uma rapariga algarvia, de nome Rosa Maria, que se apresentou ao empresário Guieseppe Bastos, pedindo para prestar provas e foi imediatamente contratada. Trata-se de uma rapariga dotada de uma bela voz e de um grande poder de comunicabilidade e que revela uma excepcional vontade de seguir a carreira teatral.

PUBLICAÇÕES

«CRÓNICA DA VIAGEM DO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ A GUINÉ E A CABO VERDE»

Coordenada por Dutra Faria e Artur Pedro Gil, que acompanharam o Chefe do Estado na sua viagem à Guiné e a Cabo Verde, saiu agora com bela apresentação gráfica, o volume. Intitula-se ele: «Crónica da Viagem do

Presidente Américo Thomaz à Guiné e a Cabo Verde».

Volume grande editado pela Agência-Geral do Ultramar, contém muitas fotografias, os discursos todos do Chefe do Estado, o relato das suas visitas e cerimónias oficiais.

«PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS MINISTERIAIS»

A Agência-Geral do Ultramar publicou, pelo Gabinete do ministro do Ultramar as «Providências Legislativas Ministeriais tomadas em Angola de 13 e 17 de Janeiro de 1969». Trata-se do

período da visita do sr. ministro do Ultramar àquela província ultramarina.

«BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMAÇÃO»

O «Boletim Trimestral de Informação» da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, publicou agora o n.º 31, referente a Outubro de 1968, ou seja o terceiro trimestre daquele ano.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

Nos números 523/524 do «Boletim Geral do Ultramar», referente a Janeiro e Fevereiro se insere, além da men-

sagem de Ano Bom do Chefe do Estado, colaboração vária. Entre outros colaboradores os srs. almirante Sarmiento Rodrigues, d.ªs. Fernando de Castelo Branco, A. Meireles do Souto, A. Banha da Silva.

«OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE»

No fascículo 18 das «Obras Escolhidas de Bocage», comemorativas do II centenário do nascimento do poeta, e magnificamente ilustradas por Lima de Freitas, se continuam as versões poéticas de Bocage.

Iniciam-se as versões líricas, findando outras.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

AO abandonar aquela paz começo do mundo das praias da Barra da Tijuca, com seu pano de fundo de visão bíblica, eu quis, como propósito determinado, vir viver num destes agitados edifícios onde se abriga o que há de mais representativo na cabeça, no coração e no estômago de Copacabana. Não. Nada dos exigentes edifícios burgueses, «snobs», com «hall» decorativo. O que eu queria, mesmo, era penetrar na intimidade do ventre da zona sul, que é, com seus cheiros, e cores, e gritos, a stitese tumultuosa deste bairro de falsas ilusões. Isto desejei, e aqui estou. Moro num monstro de concreto armado onde palpitam todas as virtudes e todos os vícios copacabanenses. Encosto o ouvido à parede desta minha sala e sinto os excessos de pressão de todo o edifício. É Copacabana em transe.

Leitor, venha comigo conhecer o edifício por dentro...

ENTREMOS no átrio. Aqui tem, à esquerda, a agência de um grande jornal carioca. Esta multidão ubíqua diante dos guichets vem trazer anúncios. Oferecem, procuram, vendem, trocam. Aquela moça ali eu conheço. Traz a oração de todos os meses agradecendo a São Jucaz Tadeu a graça de mais um benefício. Os jovens, com sua paixão por automóveis, de verdade, querem dar, como entrada, seus velhos carangos. Aquela senhora de olhos azuis oferece-se para governante em casa de cavalheiro de qualidade. O quê? Ali no balcão, o sujeito de óculos? Esse é especialista em cartas à redacção. Sua mania é protestar. Agora anda lutando bravamente contra o alargamento da Avenida Atlântica...

DESTE lado, aqui tem uma das inúmeras «importadoras». Tudo que há de mais fabuloso e moderno em Nova York. Preços altíssimos, é claro. Elas e eles, ficam namorando através da vitrina o colorido violento dos mais modernos tipos de calças. Bem colantes, à moda dos toureiros espanhóis. Aqui, agora é tudo «bijuterias». Milhões de coisas metálicas para pendurar ao pescoço, ou na cintura, ou na cabeça. É o negócio do dia.

— Aceita um sorvete? Entramos na «lanchonete». E ali está, por acaso, o afamado e discutido Ibrahim Sued, o mais bem sucedido jornalista do Brasil. Devora uma sanduiche de mortadela, que é uma das suas fraquezas. No meio do povo Ibrahim é um sujeito acessível. Conversa afavelmente com desconhecidos. Falam de damas, da granfinagem. Um deles indaga: Em sociedade o casamento é frágil, seu Ibrahim?

Ibrahim bebe um gole de cerveja bem gelada e depois responde: — Vocês sabem, o dia-a-dia de um casal civilizado mata todo o encanto do casamento. Os gestos, as coisinhas da vida trivial, desiludem e desgostam. O ideal seria que cada casal vivesse em apartamentos separados. Telefonavam-se. Encontravam-se apenas em horas de euforia mútua. Mais nada. Só assim não seriam testemunhas das pequenas chateações diárias de um e outro...

MAS agora forma-se uma pequena multidão em volta de uma criatura obesa que entra no edifício. É a nova goiação de Copacabana. A mulher mais pesada do bairro, 320 quilos. Dá pelo nome de Tildinha da Silva Anastácio. Natural do Piauí. Trinta e sete anos. Submete-se no Hospital de Clínicas a um tratamento de desnutrição. Mora no 13.º andar. Quando sobe, ou desce, é uma dificuldade para acomodá-la no elevador. Transborda. Mas como adora a feijoada carioca, numa semana aumentou sete quilos. Total: 327.

DESCEMOS às galerias subterrâneas. Tem de tudo. Numa loja de discos apresento ao leitor Marília Martineli, cantora paulista, casada com uma das actuais revelações do iê, iê, iê piegas, o jovem bonitão Cláudio Six. Indago dela, ao acaso:

— Como vai o Cláudio?

Então ela, mordendo os lábios da boca ciumenta, murmurou:

— Desquitamo-nos. Sabe, não estava preparada para disputar meu marido às garotas do Fan-Clube que a fábrica de discos inventou para ele.

TODA COPACABANA

NOS VINTE E QUATRO ANDARES DE UM EDIFÍCIO

Mais adiante lemos numa tabuleta de cores em movimento: «Revelações da Tecnologia». Entramos. Recebe-nos um sujeito junto de um complicado computador. Pagamos duzentos cruzeiros novos. A máquina começa funcionando. Acendem-se e apagam-se mil luzinhas. Fundo de música electrónica.

— Desejam saber o que espera a humanidade em anos futuros? Okay. Pouco depois o computador começa expelindo uma longa ténia de papel. E vamos lendo: — no ano 2000, colonização dos planetas. No ano 2010, mineração dos oceanos. No ano 2030 contactos com seres extraterrestres. No ano 2060 vida artificial. No ano 2090: finalmente o ser humano conquista a imortalidade. No ano três mil e...

— Chega! Tudo isso vai muito além das nossas possibilidades.

E corremos para um elevador onde assistimos a este farrapo de diálogo:

— Veja você, tiraram todo o poder sobrenatural dos nossos corações. Tiraram todo o poder mágico da Lua. Que nos resta?

— Meu caro, é a morte da poesia...

Onde estamos agora? Creio que no terceiro pavimento. Ou no décimo oitavo? e penetramos numa grande sala repleta de um mundo fantástico de pássaros, peixes-voadores, monstros, dragões, diabos, plantas carnívoras...

— Que é isto? indaga o leitor?

— É a arte de Chico Silva, o mais genial artista do fantástico na pintura brasileira contemporânea. Premiada em 1966, na Bienal de Veneza. Expôs em toda a Europa, especialmente em Lisboa onde vendeu dezenas de trabalhos. Mas as obras aqui expostas

pertencem a um coleccionador ranzinza que as quer vender com o estúpido receio de ser chamado de bobo. Estão dizendo que Chico Silva mantinha uma turma de crianças que era quem, na verdade, pintava os seus quadros de arte primitiva...

Mas é falso, prezados senhores, o que aconteceu foi isto: Chico Silva com tantos e sucessivos pedidos de novos quadros, e não tendo forças para recusar encomendas milionárias, começou a esboçar apenas as suas telas deixando que alguns jovens discípulos as enchessem com as cores por ele indicadas. Mas, afinal, Miguel Angelo não fazia o mesmo? Reparem neste idílio submarino entre o Peixe Estrela e a Sereia filha do Sol? Genial, não? Vendêmo-lo por tuta-e-meia. Vai? Apenas dois milhões e cruzeiros novos...

Fugimos. Estamos numa outra galeria. Casas de brinquedos. Fábricas de malha. Uma pequena tipografia. Um fotógrafo. E minúsculas confeitarias, como agora é moda. Cobras do futebol guanabarrino, como o Flávio, do Fluminense escolhem modelos tipo Cardin

numa alfaiataria bacaninha, enquanto numa outra, mais modesta, um crioulo forte está experimentando um terno de linho branco. A porta surge um outro crioulo, este bem magro, que diz mostrando os dentes:

— Já de volta, Armstrong? gastando os dólares em roupa nova?

E o outro imperturbável:

— Faça o mesmo. Collins, faça o mesmo...

E o povo integrado em todos os espantos do mundo actual.

Mas já estou chamando a atenção do leitor:

— Olhe aquela, ali. É a inefável sr.ª Tereza de Sousa Campos, rainha da sociedade elegante. E vêmo-la saindo de uma boutique granfinerrima. E passa por nós deixando um sulco de perfume e sedução...

Enfiamos por uma outra galeria. Luminosamente brilhante.

ENTREGAM-NOS um folheto que diz assim: «A eternidade para você». Estão vendendo títulos de propriedade para o primeiro cemitério romântico do Rio de Janeiro. Loucas bradas. Colinas de grama. Árvores seculares. Fontes. Pássaros. Largos horizontes. E aqui e ali pequenos mármores. Nada mais que um nome e uma saudade.

— Não é lindo? — indaga de nós uma loura de mini-saia. E explica: — Os compradores têm afluído às centenas. E mostra-nos fotografias daquele verdadeiro paraíso de após-morte.

— Ainda é cedo, sabe — dizemos, para nos esquivar.

Mas vem saindo um casal de velhinhos. Falamos com eles:

— Querendo o descanso eterno à sombra de um lindo parque, não é?

— Nós, hem? O senhor está muito enganado. Só viemos por curiosidade. Nós somos a favor da morte em toda a sua severidade. Lugubre, lutuosa, funebre, macabra. Os nossos negros caixões já estão prontos desde 1957. Até as nossas mortalhas. Para mim, o hábito de São Francisco, para ela o manto de Nossa Senhora. Tudo pronto. As missas encomendadas, e todos os ofícios para o sepultamento devidamente pagos.

— Mas então não preferem o cemitério moderno?

— De jeito nenhum. Aquilo não é um cemitério é um lugar para piqueniques. Essa, não. Nós, todas as manhãs lá vamos, ao Caju, encher de flores o nosso futuro túmulo, todo branco de mármore, no meio dos outros jazigos com os seus anjos de pedra, e aquelas lápidas inesquecíveis, que de tão bonitas até nos fazem chorar.

— Sabe, nós vivemos irmanados com a ideia da Morte. Aqui o meu Lindolfo está mesmo pensando em criar uma nova religião chamada Necrolatria...

Afastamo-nos. Mas a loura vem atrás de nós: — Bem, se o senhor quiser, posso ir fazer uma demonstração particular em sua casa...

SUBIMOS e descemos por vários elevadores. Novos corredores e galerias. Salas de dentistas, de médicos, e de advogados. A sede de um clube de Força e Beleza. Cabeleireiros. Uma escola de iê, iê, iê. Centros espíritas. Uma parteira. Um clube de carnaval. A sede luxuosa do sindicato dos Play-Boys. Vários covis de pistoleiros. Uma biblioteca do Sobrenatural. Mais isto e mais aquilo. Estamos cansados, não é, leitor? Mas vem lá de baixo o cheiro entontecedor dos incensos das macumbas cariocas. Descemos novamente. A sala é escura. Forrada de objectos de magia. E lá encontramos a cantora Maria Bethânia, irmã desse Caetano Veloso que, segundo creio, está agora aí em Lisboa, e é aquele que em suas canções afirma isto mais ou menos: «que o homem tecnologicamente tem avançado muito mas que socialmente continua na idade média».

Figas, totens, fetiches, terços, pulseiras de tartaruga, pencas com peixes de prata, rosários nas cores de cada culto, orixás, esculturas folclóricas, buzios, um mundo de plantas e ervas misteriosas, e de pequeninas coisas indecifráveis, mas de que Maria Bethânia entende como ninguém...

— Beth, tenho aqui este amigo que gostava que você ouvisse um verdadeiro fado português...

— Trouxe a guitarra?

— Não, infelizmente.

— Violão não serve? Ó Bethinho, traze o pinho e vem connosco. Para onde?

— Pode ser no meu apartamento, no 23.º andar deste meu edifício? indaguei.

— Tá.

E fomos. Mas não se cantou o fado. Porque Maria Bethânia encheu toda a noite, varando a madrugada, com os seus sambas inesquecíveis. Não é, leitor?

Agosto de 69

Rejeitados 67747 ovos no Centro Municipal durante o mês de Junho

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Junho teve o seguinte movimento:

Produtos inspecionados e aprovados para consumo — carnes e produtos derivados, 179 617 quilos; peixe e marisco, 5 400 721; ovos, 357 160; lacticínios, 239 666; criação e caça, 266 653 peças. Rejeitados como impróprios para consumo —

carnes e produtos derivados, 164 quilos; peixe e marisco, 664 270; ovos, 3387; diversos, 9; criação e caça, 1036 peças.

Fizeram-se 56 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 3430 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos ali-

mentares, e 19 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos em trânsito transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspecionados e aprovados para consumo 161 411 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 1684.

No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos, foram inspecionados e aprovados para consumo publico, em fresco, 4 490 487 unidades, e

para a industria, 792 203. As rejeições totalizaram 67 747 ovos.

O movimento no Matadouro Frigorífico traduziu-se pelos seguintes números:

Reses abatidas e aprovadas para consumo: bovinos adultos, 6738, com 1 413 739 quilos; bovinos adolescentes, 490, com 35 300 quilos; suínos, 564, com 42 614 quilos; ovinos, 34 120, com 351 595 quilos; caprinos, 74, com 754 quilos; equídeos, 362, com 61 596 quilos.

Foram rejeitadas totalmente 181 reses, com 15 601 quilos, e, parcialmente 3980 quilos.

Na Central Pasteurizada de Leite houve o seguinte movimento:

Leite pasteurizado para consumo publico — em gar-

rafas de 1 litro, 2 407 614; em garrafas de 1/2 litro, 829 886,5; em garrafas de 1/4 de litro, 136 161,25; em bilhas, 413 930.

A fiscalização sanitária fez 377 visitas a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

 **Conta Infantil**
BANCO DO ALENTEJO

SÃO COMEMORADAS HOJE AS BODAS DE PRATA DO APOSENTO DO BARRETE VERDE

ALCOCHETE, 10 — Integradas, este ano, nas comemorações do V Centenário do Nascimento de D. Manuel I, prosseguiram hoje, em Alcochete, prolongando-se até ao próximo dia 17, as Festas do Barrete Verde e das Salinas, consideradas entre as mais famosas de todo o País.

As festas alcochetanas, que têm o patrocínio do Município, compreendem ainda as bodas de prata do Aposento do Barrete Verde, que tanto vem trabalhando, desde a sua fundação, pelo engran-

decimento e projecção da pujante e dinâmica vila estremenha.

A efeméride foi assinalada com um variado programa: logo de manhã, souou uma salva de 21 morteiros. As 10 e 30, foram largados touros nas principais ruas da vila.

De tarde, procedeu-se à inauguração de uma exposição de pintura e artesanato no salão nobre do Aposento do Barrete Verde, e efectuou-se, também, uma corrida de touros.

A noite, pelas 22 horas, dá um concerto a Banda Demo-

crática 2 de Janeiro, do Montijo, sob a regência do maestro Homero Apolinário.

Amanhã, às 18 horas, há um grandioso festival taumático em homenagem ao Grupo dos Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, sendo lidados seis touros pelos cavaleiros Varella Cid, José Maldonado Cortes e Frederico Cunha.

Os animais serão pegados pelos Forcados Amadores do Montijo, capitaneados por António Sécio, e pelos Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, capitaneados por António Luis Penetra.

No dia seguinte (terça-feira), além de uma prova náutica com lanchas e remos, efectuar-se-á à noite (22 horas), na praça de touros, um espectáculo de variedades com a presença de Badaró, Xavier de Oliveira, Max, Fernanda Baptista, Maria Eva, Fernando Farinha, etc.

REAPARECEU O ATUM NO MAR DO ALGARVE COM REGOZIO DAS POPULAÇÕES

TAVIRA, 10 — Escasseando de há muito no mar do litoral algarvio, onde em tempos constituía factor primordial de prosperidade, alimentando uma importante industria, o atum, cuja falta originou tremenda crise, reapareceu nesta safra (atum de réves), com grande regozio por todo o Algarve.

Até ao dia 6 deste mês, as duas únicas «armações» aqui existentes e lançadas na costa taviense, conseguiram animadores resultados, embora a pesca se faça ainda pelos métodos primitivos, muito trabalhosos e apenas de acção local.

Eis os numeros referentes aos peixes apanhados: Companhia de Pescarias do Algarve, 1187 atuns e 3 atuarros; Companhia Pescarias Balseense, 142 atuns e 14 atuarros, no total de 1329 atuns e 17 atuarros.

O centenário do poeta e escritor Júlio Brandão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 10. — Começou esta tarde, o ciclo comemorativo do primeiro centenário do nascimento do poeta e escritor Júlio Brandão, que aqui nasceu, a 9 de Agosto de 1869, na Rua de Santo António.

Pessoas da família acompanhadas pelas autoridades, foram em romagem de saudade ao monumento que aqui perpetua a memória de Júlio Brandão, ali colocando flores. Depois, uma conferência pelo rev. Benjamim Salgado, intitulada «A Mensagem de um Poeta».

As cerimónias prosseguem em 29 de Setembro, a nível oficial, com a colaboração da Camara Municipal.

Subsídio para o novo Hospital de Portimão

Portimão, 10 — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu à Santa Casa da Misericórdia desta cidade um subsídio de 998 330\$60 destinado ao acabamento do novo Hospital de Portimão. O subsídio, solicitado pela Santa Casa da Misericórdia, foi concedido baseado no mérito da acção assistencial desenvolvida por aquela.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. António de Campos
(Bispo de Febiãna)

NAZARÉ, 10 — Quando nada o fazia prever, morreu, subitamente, nesta vila, ontem, à tarde, o sr. D. António de Campos, Bispo Titular de Febiãna e Vigário Episcopal de Santarém.

O sr. D. António de Campos estava a passar férias em casa do pároco da Nazaré, rev. Manuel Martins, e gozava de boa saúde. Foi encontrado morto ao fim da tarde, sem que ninguém tivesse dado conta da doença súbita que o acometeu. Chamado de urgência, o dr. José Marques Laborinho tentou ainda reanimar o enfermo, mas sem resultado.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital desta vila, e, esta manhã, para o santuário de Nossa Senhora da Nazaré, onde ficou em câmara ardente.

O sr. D. António de Campos era natural de Alcobaca, onde nasceu a 9 de Abril de 1904, sendo filho

do sr. José António de Campos e da sr.ª D. Ana Gertrudes de Campos. Estudou no Seminário de Santarém e, mais tarde, no Seminário de São Sulpício, em Paris, tendo recebido ordens de presbítero em 22 de Agosto de 1926.

Entre as funções que depois desempenhou contam-se as de prefeito do Seminário de Santarém, professor e vice-reitor do Seminário de Almada, Vigário da Vara em Almada e pároco da freguesia da Estrela durante 10 anos.

O sr. D. António de Campos tomou parte em vários congressos, nomeadamente o Congresso Eucarístico, do Apostolado da Oração e Mariano, realizados em Braga. Além disso, fez viagens de estudo à Terra Santa, Egipto, Síria, Líbano, Turquia, Grécia, Itália, Bélgica, Holanda, Inglaterra, França, Espanha e Norte de África.

Eleito Bispo Titular de Febiãna em 1 de Setembro de 1954, foi sagrado a 28 de Outubro do mesmo ano, passando a desempenhar as suas funções como auxiliar do Patriarcado e dedicando-se, sobretudo, a fazer visitas pastorais fora de Lisboa. No dia da festa do Pentecostes de 1966, o sr. cardeal-patriarca nomeou-o Vigário Episcopal de Santarém, cargo que desempenhou até à hora da sua morte.

A trasladação dos restos mortais do sr. D. António de Campos realizou-se esta tarde, do Santuário da Nazaré para o Mosteiro de Alcobaca, onde amanhã, às 17 e 30, haverá solenes exéquias, seguindo-se o funeral.

Domingos Lopes

Desaparece com o sr. Domingos Lopes, há dias falecido com 95 anos, uma figura importante na acção revolucionária que levou à proclamação da República. Elemento da Guarda Fiscal, foi muito activo auxiliar de Machado Santos no aliciamento de elementos da corporação. E Machado Santos se lhe refere no relatório da «Revolução Portuguesa».

Morreu no dia 2 e não deixou que a sua morte fosse participada, envolto até ao ultimo momento na modéstia que sempre o caracterizou. Faleceu na sua residência da Rua Infante da 16, 87, 2.º.

Reformado da Alfandega de Lisboa, o sr. Domingos Lopes era pai das sr.ªs D. Maria Lopes Fernandes e D. Julieta Lopes, casada com o sr. António Martins do Rego; avó da sr.ª dr.ª Ana Julieta Vieira da Silva, casada com o sr. Manuel Vieira da Silva, e D. Maria Helena Rego, casada com o sr. Tito Santos, e dos srs. dr. Hipólito Lopes Fernandes, casado com a sr.ª dr.ª Celeste Fernandes, e do sr. José Domingos Lopes Fernandes, e bisavó do menino José Manuel Vieira da Silva e da menina Maria Jorge.

SUFRÁGIOS

Capitão Julio da Costa
Pinto

A Conferência de S. Vicente de Paulo, da igreja paroquial das Mercês, manda celebrar amanhã, dia 11, às 19 e 15, na igreja das Mercês, missa de sufrágio em intenção deste seu estimado confrade e grande benemérito.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anias, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Resaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUEM ASSISTIU A UM DESASTRE JUNTO DE SANTA APOLÓNIA?

Foi em 10 de Maio, por volta das 18 e 30, que em frente da Estação de Santa Apolónia, na Avenida Infante D. Henrique, foi colidido por uma camioneta, que prosseguia o seu caminho, o motorista sr. Mário Meireles Marques. Na altura seguia com um seu filhinho de três anos que ficou sob o corpo do pai quando este caiu.

Retiraram a criança de sob o sinistrado e este foi levado ao Hospital de S. José. Não mais recuperou os sentidos e veio a falecer no dia 13 de Maio.

A família ficou na miséria, na sua casa humilde da Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 92, aos Olivais. Pior do que tudo é que ninguém aparece das pessoas que auxiliaram a levantar o sinistrado, nem tão-pouco se apresentou o motorista da camioneta, que pode não se ter apercebido do acidente na altura. A polícia até agora nada apurou e a família continua na autêntica miséria. É uma viúva, três crianças de tenra idade, incluindo o petit que acompanhava o pai na altura, com três anos.

Por isso, se pede a quem possa dar elementos de identificação para averiguar responsabilidades, sobretudo a pessoas que assistiram ao desastre, o favor de o comunicar para a aludida morada.

Vai ser elevada à categoria de vila a Gafanha da Nazaré

ILHAVO, 10 — Compareceu na reunião da Camara Municipal deste concelho uma numerosa representação dos habitantes da Gafanha da Nazaré que apresentou uma exposição pedindo que seja elevada à categoria de vila a Gafanha da Nazaré.

Falou o sr. dr. Arlindo Lopes de Almeida, juiz em Castro Daire, natural daquela Gafanha, para explicar que os habitantes da Nazaré não têm ideias de emancipação, e apenas desejam que a sua freguesia, de grande desenvolvimento económico e industrial seja elevada à categoria de vila.

O presidente da Camara disse concordar com a pretensão e pôs em evidência as palavras sensatas do orador. afirmou que todos os povos do concelho devem unir-se e trabalhar em prol do seu progresso; e disse que a criação da zona de turismo muitos benefícios traria para as Gafanhas. Acrescentou que já começaram os trabalhos para o abastecimento de água potável às praias do concelho e às Gafanhas e terminou afirmando que, se todos se unirem, muito mais se fará num futuro próximo.

Muito em breve, pois, a Gafanha da Nazaré será elevada à categoria de vila, com o que se congratulam as suas gentes e de Ilhavo.



A industria inglesa das construções navais, de tão grandes tradições, acaba de lançar uma unidade capaz de revolucionar a arte de conhecer o Oceano. Trata-se do «Westerly Tiger, um iate de cruzeiro com todas as comodidades, rapidissimo e seguro, e que apresenta uma particularidade: é todo construido em fibra de vidro! A pouco e pouco, o homem vai transformando o maravilhoso em realidade. Do sapatinho de vidro da Gata Borralheira ao barco de vidro inglês, vai a enorme distancia que a industria anulou. E talvez a partir de agora até aos ditados populares se transformou. Talvez o povo passe a dizer: «Quem tem barcos de vidro, não atira pedradas...»

Diário do Porto

As obras de Santa Engrácia são agora no Porto...

Obras camarárias na cidade, anunciadas e projectadas, são às dezenas, mas que nunca se fazem e algumas delas até foram projectadas e anunciadas por diversas vereações, sem nunca terem tido realização prática. Isto quer dizer que pouco ou nada se tem feito no Porto, nos últimos anos (com excepção dos bairros para os moradores das «ilhas» por obrigatoriedade e comparticipação do Estado); e, o que é pior, não se vê, não se descortina a hipótese de vir a ser feitas, como é do interesse da cidade. De vez em quando, surge, isso sim, o anúncio de que esta ou aquela obra se vai realizar. E se se trata de obra já anunciada anteriormente, então o novo anúncio informa que será feita sobre outro projecto, dado que o anterior estava ultrapassado ou impenhável. Este é o paliativo do costume, do qual o mais incisivo exemplo nos é dado pela conhecida Avenida da Ponte, que já teve mais de vinte projectos e continua na mesma vergonha em todos os seus aspectos.

Não é de estranhar porém, que assim seja, pois o Porto, neste aspecto, foi sempre uma cidade sem sorte, ressaltando ligeiros períodos em que um ou outro presidente da Câmara, uma ou outra vereação mais activa se esforçaram e conseguiram que a cidade tivesse melhoramentos e obras camarárias de interesse, agora, perde-se tempo precioso em sessões camarárias elogiativas. E, entretanto, prementes problemas esperam as soluções requeridas — como sejam, por exemplo, os do trânsito e da limpeza cittadina.

Já por diversas vezes nos

Trânsito impedido por motivo de obras

A partir de amanhã, e durante 90 dias, a Rua Costa Cabral será vedada ao trânsito, por motivo de obras de beneficiação, no troço compreendido entre a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a Rua Silva Tapada. Apenas os troleiros — pela sua sujeição á rede — terão de continuar a circular nos dois sentidos; e fica garantido o acesso dos moradores a suas casas e a garagens, mas apenas no sentido poente-nascente.

O trânsito, em geral, de ou para a Rua da Alegria far-se-á pelo percurso: Avenida dos Combatentes e Ruas Diogo Cão e Silva Tapada; e de ou para a zona poente desse troço da Rua de Costa Cabral servir-se-á das ruas dr. Cartão Mena e Pereira Reis. Atendendo ao aumento de Tráfego que esses percursos de emergência passam a ter, será proibido o estacionamento no lado nascente da Rua Diogo Cão, entre a Avenida dos Combatentes e a Rua de La Couture, e no lado poente da Rua dr. Cartão Mena.

temos referido ao trânsito e ao lixo que se vê nas ruas. E temos de voltar ao assunto, pois o caos mantém-se. Falemos, agora, por exemplo, dos arruamentos. Pois não é estranho que arruamentos da cidade permaneçam em tão péssimo estado? E aqueles que estão de momento — muito poucos — a sofrer beneficiações de maneira que não se concebe? Tais obras deveriam ser rápidas, em tarefa ininterrupta, com muitos homens e máquinas modernas, para evitar transtornos a todos os sectores cidadãos. Mas essas obras levam meses, quando poderiam demorar alguns dias apenas.

A Rua do Bonfim, por exemplo, já não tem «elétricos» há anos e a de Costa Cabral, cremos que, no máximo há dois anos, muito depois portanto. Porque nunca foi arranjada a primeira e a última já está em arranjos há meses os quais, pelos processos utilizados, ainda irão demorar muito tempo?

É uso agora não se taparem convenientemente os buracos que os diversos ser

viços abrem nas ruas, e assim ficam pedaços mal arranjados durante tempos infinitos. É exemplo o caso da Avenida Fernão de Magalhães, de intenso tráfego, cujo pavimento foi todo lepara a colocação de condutas de água. Postas aquelas, ali ficou aquilo sem o arranjo da parte levantada, mesmo num troço que fora construído recentemente e cujo piso, que era excelente, ficou todo estragado. E ficará vantado de um dos lados, assim por quanto tempo? E se fossem, ao menos, concedidas facilidades á iniciativa particular, em vez de tantos entraves, se acabasse tanta burocracia, em muitos casos, não fossem atendidas influências, talvez que muito mais se fizesse pelo que a cidade necessita para seu progresso e desenvolvimento?

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A Arena» e «Um lugar chamado Pólvora» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Surf, o maior de todos» e «O. S. S. em plena acção» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Sorriso de fraldas» (2 anos).
LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Se se vive duas vezes!» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Sylvia» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A par-tilha» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «A cortina rasgada» e «Angélique á conquista da corte» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A Arena» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002).
MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1889).
ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo das Mártires da Pátria, 22 (Tel. 24262).
AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (Tel. 6-0342).
BARROS, R. do Bonifácio, 292 (Tel. 4-7032).
BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 2-9524).
BOA HORA, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 2-8783).
CAMPOS, Pr. da República, 118 (Tel. 2-5116).
COUTO, L. de S. Domingos, 06 (Tel. 2-5952).
ESTÁCIO, R. Sá do Bandeira, 20 (Tel. 2-2684).
MENES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. 5-1764).
NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (Tel. 490427).
SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761).
FOZ, R. Senhora da Luz, 382-Foz.

O sorriso português e o «whisky» escocês...



Maria Isabel Rosa Pinho: de um momento para o outro, este nome saiu do anonimato: Bastou, para isso, ter ganho o direito de representar o nosso País no Concurso Internacional de Beleza, numa iniciativa que o «Diário de Lisboa» realizou com o êxito de todos conhecido. Pois na reunião de consagração da nova beleza internacional, um outro nome foi lançado com igual êxito: o «100 PIPERS», nova marca internacional de excelente «whisky», destinada a conquistar o agrado de todos os apreciadores. Perante a gravura que apresentamos, o olhar do leitor vai certamente oscilar, como um pêndulo, entre o «100 PIPERS» e o sorriso de «miss» Maria Isabel Rosa Pinho.

DECOIMBRA

Reunião de camaradagem de um curso de Medicina

Estiveram aqui reunidos os componentes do curso de Medicina que terminaram a licenciatura no ano lectivo de 1938-1939. Dele fazem parte, entre outros, os srs. drs. Tibério Barreira Antunes, que foi guarda-redes da equipa de futebol da Académica que ganhou a primeira «Taça de Portugal»; Canceia de Amorim, Anísio de Andrade, etc.

Os componentes do curso, incluindo médicos que exercem a sua actividade em Moçambique, Angola e Macau, concentraram-se no pátio da Universidade e assistiram á missa, na capela da Universidade, por alma dos antigos professores e condiscipulos. Depois, estiveram na reitoria, onde foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que em nome do curso

foi saudado pelo sr. dr. Anísio de Andrade.

Seguiu-se o almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de grande camaradagem e envolvente alegria.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Acompanhados pelos professores srs. drs. Fernandes Martins e rev. Nogueira Gonçalves, deram o seu quarto passeio de estudo os alunos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Visitaram Penacova, Lourosa, S. Romão, Senhora do Desterro, Seia, Penhas Douradas, Gouveia, Nelas e Santa Comba Dão. Aqueles professores fizeram palestras alusivas nos locais de interesse histórico, geográfico ou arqueológico.

Ruas em arranjo

Concluídas as obras no segundo troço da Rua Dr. António José de Almeida, que vai da Rua Nicolau Chantier até ao antigo Matadouro Municipal, iniciaram-se, finalmente, as obras de arranjo dos passeios. Assim, alguns trabalhadores, procedem ao calcetamento com vidraco.

Espectáculos

CINEMAS

Tivoli — As 21 e 30: «Com armas ao sol» (12 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: «Hotel da malandrice» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EM ZOLDER: «MUNDIAL» DE ESTRADA PARA PROFISSIONAIS

AGOSTINHO ENTRE AS VEDETS

NO GRUPO DOS PERSEGUIDORES



Foi há um ano, em Imola: Adorni era o novo campeão mundial

(Continuação da 7.ª página)

triotas participantes na corrida.

Entretanto, assinale-se a média magnífica registada na 1.ª volta: 44,820 km/h.

Durante a sexta volta um pequeno grupo de corredores que incluía os portugueses Joaquim Agostinho e Fernando Mendes conseguiu isolar-se e ao concluir-se a 7.ª volta a vantagem dos fugitivos era de 1 m e 30 s.

Até à 10.ª volta os corredores que seguiam na vanguarda aumentaram o seu avanço que era então de quase dois minutos.

Cá atrás, porém, pedalava-se furiosamente para alcançar os «isolados», entre os quais se encontrava um homem que não escondera as suas ambições: Godfroot.

A cabeça do pelotão (completamente distendi-do) viam-se os estradietas belgas e espanhóis, mas ao atingir-se a segunda hora de corrida formara-se um novo grupo perseguidor,

prova e Fernando Mendes, com João Roque, mantinham-se no grupo da vangarda.

A 14.ª volta, o grupo da frente tinha 3 minutos e 45 segundos de avanço de

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

constituído por seis corredores, entre os quais, Agostinho.

Os onze fugitivos continuaram a afastar-se cada vez mais do pelotão. Ao atingir-se a 13.ª volta, essa diferença era já de 3 m. 27 s. Estavam então percorridos cem quilómetros da

um quarteto que, por seu turno, estava com 3 m. e 5 s. de vantagem sobre o pelotão mais numeroso. Estavam cumpridos 120 quilómetros de prova.

Médias registadas

A primeira volta foi cumprida em 11 m. e 46 s., à média horária de 44,820 quilómetros.

A segunda volta demorou 12 m. e 7 s. a percorrer. (Média: 43,235 kms/hora)

Ao fim do terceiro circuito, a média geral era de 44,291 kms/hora, para o percurso de 26,286 kms em cada volta.



ROQUE

MENDES



PENGION

COM VISTA AO «TOUR» 1970 SETE PORTUGUESES NA EQUIPA DO «FRIMATIC»

Era inevitável. Gribaldi o homem do ciclismo que abriu as portas da velocidade internacional a Joaquim Agostinho, apareceu, ontem, à noite, no hotel onde se encontra a equipa portuguesa.

Alegria foi o sentimento que provocou entre os corredores a presença do «patrão» da Frimatic. E depois dos habituais cumprimentos Gribaldi reuniu-se com

Agostinho, Leonel Miranda e o massagista Joseph.

Depois a indispensável troca de impressões a que Gribaldi se não furtou:

— Penso apresentar na próxima Volta à França, uma equipa constituída por sete corredores portugueses e três de outras nacionalidades. O chefe de fila dessa equipa será Joaquim Agostinho. Penso contratá-lo de novo, pois ele é

já uma grande figura do ciclismo europeu.

E Gribaldi prosseguiu:

— Em Outubro estarei em Portugal para falar com o dr. Pereira da Silva. Penso que Agostinho poderá correr no seu país apenas o campeonato nacional, a Volta a Portugal e duas ou três «clássicas». O resto da temporada poderá passá-la em França.

E a concluir:

— Creio poder constituir com jovens corredores portugueses uma excelente equipa. Ser-me-á fácil encontrá-los com um nível médio superior aos franceses...



POULIDOR

O TÍTULO MUNDIAL REPRESENTA PARA MIM TREZENTOS CONTOS...

— FRASE DE GODFROOT

Godfroot — já conhece as estradas portuguesas e já venceu até um Lisboa-Porto. Mário Silva, a propósito, recordou:

— Entrei com ele na pista, mais o Sérgio Páscoa. No primeiro «relevé» arranquei por fora e adiantei-me. Quando cheguei ao segundo, porém, ele passou por mim que até parecia um avião...

Este Godfroot, uma das grandes esperanças, melhor, uma das grandes realidades do ciclismo belga, teve uma época acidentada: um conflito com a Flandria afastou-o da «Volta à França». «Vingou-se» de forma espectacular, ao ganhar o Paris-Roubaix.

Está em grande forma, afirma ele próprio num longo artigo que escreveu para «Le Sportiv 69». E escreve algumas coisas de inegável interesse. Tão grande que não resistimos a transcrever:

— Estou perfeitamente convencido de que no domingo, às 10 horas, em Zolder, iniciarei a prova perfeitamente convicto de ser o primeiro favorito. O mais sério candidato à camisola «arco-íris».

E, como se impunha, fala de Merckx:

— O extraordinário vencedor do «Tour», o maior corredor do mundo, encontrou uma oposição diferente nas estradas de França

do que aquele que lhe vai aparecer no domingo. No «Tour» não consentiu nenhum despertar a qualquer adversário. Em Zolder não poderá esquecer que cada um concentrará as suas forças unicamente no esforço para um só dia. Isto, teórica e praticamente, fará uma grande diferença. Quero repetir que não há qualquer hostilidade da minha parte contra Eddy e que trabalharei em comum no «Mundial», dentro de uma base lógica. As minhas possibilidades aumentaram nitidamente nas últimas semanas e não as irei piorar.

Godfroot faz outras declarações bem curiosas, que não transcrevemos para não nos tornarmos fastidiosos, e termina por dizer:

— Penso que Merckx terá de vigiar especialmente dois jovens corredores, que, depois do «Tour», se têm mostrado particularmente em forma: Watmans e Roger Vlaeminck. Porém, eu considero que a minha «chance» é tão grande como a deles. Ou mesmo doutro qualquer. Não posso esquecer que depois de uma época que não foi nada rentável para mim, o título mundial me renderá cerca de trezentos contos. Mas acima de tudo o que interessa é vestir a camisola «arco-íris».

LUÍS OCAÑA DEVE INGRESSAR NA «BIC»

■ Consta que o ciclista espanhol Luís Ocaña, pertencente à equipa «Fagor», assumiu um compromisso por duas temporadas com a «Bic», que é dirigida por Geminiani. Ocaña, que reside habitualmente na localidade francesa de Mont de Marsan, recebeu, entretanto, uma proposta da «Kas». O categorizado corredor, porém, está mais inclinado para a proposta dos franceses, cujas condições económicas são bem mais compensadoras.

■ Gimondi participará na próxima Volta à Catalunha no Troféu Masferrer, segundo foi anunciado pelo director da Salvarani, Luciano Pezzi, ao presidente da Unión Deportiva de Sans, o ex-campeão Miguel Pohlet. Farão parte da equipa de Gimondi, Badmanion, Franco Bodrero, Lino Carletto, Luciano Dalla,

De Pra, Ferretti, Pietro Guerra, Dino Zandegu e Wladimiro Panizza.

■ A equipa francesa da «Peugeot», capitaneada pelo belga Bracke, já se inscreveu na Unión Deportiva de Sans, para participar na Volta à Catalunha, que se disputa no próximo mês de Setembro.

■ O alemão Rudi Altig deve ingressar, na próxima temporada, na equipa francesa S.O. L. Legeune. Em princípio, Altig aceitou as condições que lhe foram propostas.

■ O facto interessa especialmente à equipa portuguesa.

ta no próximo mês de Setembro.

do prémios particulares quase sempre aliciantes.

Gribaldi, o homem da Frimatic, não fugiu a esta regra e estabeleceu já uma compensação de 10 000 francos franceses para o corredor da sua equipa que alcance o ceptro em Zolder.

do prémios particulares quase sempre aliciantes.

ONDE SE FALA DE PRÉMIOS

seus corredores, estabelecendo dois homens podem aspirar à recolha dessa vultuosa importância: Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, os únicos portugueses até agora vinculados à Frimatic.

Por seu turno a Federação Portuguesa de Ciclismo já divulgou a sua tabela: 1.º, 15 contos; 2.º, 8; 3.º, 5; 4.º, 3; 5.º, 2.

SPORTING e DA SILVA — NEGÓCIO PARADO

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Vão ser adiadas — anuncia o «Diário» — as negociações que o Sporting Clube de Portugal encetou, nesta cidade, com o futebolista brasileiro Da Silva, presentemente ao serviço do Racing de Buenos Aires.

Segundo o mesmo jornal, a interrupção das negociações deve-se ao facto de o jogador só em Novembro terminar o contrato que o liga ao clube argentino.

BENGUELA, 10 — (L.) — A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, anuncia «O Comércio», joga nesta cidade no próximo dia 12, defrontando a sua filial, da qual partiu o convite.

Atendendo à popularidade dos lisboetas e à categoria dos seus jogadores, espera-se que o jogo registre a maior assistência de sempre, aqui, em jogos de futebol, tanto mais que o Sporting de Benguela é o campeão distrital de 1969.

«CHICOTADA PSICOLÓGICA» NO VASCO DA GAMA

RIO DE JANEIRO, 10 — (A.N.I.) — Como «chicotada psicológica», assumiu a direcção técnica da equipa do Vasco da Gama o técnico de futebol Paulo de Almeida, «Paulinho», antigo defensor do clube.

O Vasco não passou da primeira fase do campeonato da Guanabara e

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ASSEMBLEIA GERAL DO SINTRENSE

O FUTEBOL SÉNIOR CONTINUARÁ

Ontem à noite, em Sintra, reuniu em assembleia geral extraordinária o Sport União Sintrense.

Como é do conhecimento geral, o popular clube encontra-se em grandes dificuldades financeiras. A direcção, consciente da amarga situação económica, perante uma época pouco famosa de receitas, expôs a sua massa associativa o actual estado de debilidade financeira.

Não é muito — 265 contos — a dívida do Sintrense. Mas para o meio restrito para o qual o Sintrense deve é alguma coisa.

O sr. tenente-coronel Hipólito da Fonseca, a todos elucidou das contas da sua

direcção. O presidente da assembleia geral, dr. Aires Gouveia, também a todos pediu o carinho de que o Sintrense carece e o resultado não se fez esperar. A principal preocupação — o futebol sénior — irá continuar!

Alguns dinheiro logo apareceu: um cheque de cinquenta contos, um contrato com uma empresa de publicidade e muitas outras dádivas; outro virá: aumento de quotas, duas comissões para angariação de fundos, etc.

As dificuldades de momento estão quase vencidas. As de futuro — previstas — também o serão.

Uma vez mais, solidariedade, não é palavra vã. Todos os sintrenses, que nesta assembleia tiveram oportunidade de criticar ou elogiar a direcção do seu clube, chegaram a acordo — ajudar o seu clube.

O Sintrense por seus meios venceu mais uma batalha — a mesma por que lutam muitos outros clubes. E se por algumas entidades não foi ajudado, acreditamos que ainda o possa ser. A sua massa associativa merece-o, mas... não o pode exigir.

Pelas palavras dirigidas à Imprensa, e pela nossa parte, obrigado.

FRANCISCO FARIA



A equipa de futebol dos «Leões das Furnas»

OS SIMPLES E A SUA HISTÓRIA

«OS LEÕES DAS FURNAS» E OS SEUS ANSEIOS

O populoso Bairro das Furnas, ali junto ao Jardim Zoológico, não podia, dada a quantidade de rapazes existentes nas imediações, deixar de ter a sua agremiação desportiva. Nasceu, por isso, o Clube Recreativo «Os Leões das Furnas», fundado em 30 de Junho de 1956. A sua actual sede é a antiga escola que os sócios com muito carinho arranjaram, limparam e pintaram. Hoje, tem uma boa sala com televisão e bar e uma boa mesa de ténis.

Aliás, este desporto e o futebol são os únicos des-

portos praticados pelo clube. Os seus duzentos e cinquenta sócios (que pagam 5\$00 por mês) não se entusiasmassem com outras modalidades.

Dedicam-se a dois tipos de futebol: o de salão (para os mais novos) e o de onze. Em qualquer deles têm feito boa figura: como bem o atestam as 150 taças conquistadas.

Com uma delas deu-se até um caso curioso — declarou-nos o presidente da direcção, sr. Américo Vilela Martins. «Foi em 15 de Agosto de 1961. Entrámos no torneio «Taça dos 7 domingos» e atingimos a fase derradeira. Na primeira final empatámos (0-0) com o «Estrelas de Alvalade». Na repetição, voltámos a empatar mas por 1-1. E na terceira, sucedeu o mesmo. Então a organização decidiu oferecer uma taça idêntica a cada um dos finalistas.

Al longo dos anos têm participado em muitas competições para amadores. Este ano ficaram em quarto lugar no Campeonato Popular de Alges e chegaram à fase final do torneio do G. D. «Os Arcos». Em anteriores edições desta competição os «Leões das Furnas» conquistaram as taças «Viriato Mourão» e jornal «Record».

A sua equipa principal alinha, normalmente, como segue: Quim Pereira; José Caetano, A. Silva, A. Santos e Barbosa; Filipe e Batalha; Ernesto, Pedro, Julio, M. Silva e Amaral. Ainda no ultimo domingo eliminaram da fase final do torneio dos «Arcos» o Desportivo da Bica, com uma vitória por 1-0.

São também numerosas as taças ganhas em provas de futebol de 5 (ou de salão). Venceram os torneios organizados por «Os Combatentes», Unidos e Boa-Hora. A sua equipa é constituída por jovens habilidosos, ágeis e buliçosos. Normalmente a equipa de «futebol de salão» alinha: Herculano; Zézinho e Vitor Pereira; Chuca, Velez, Ferreira e Macedo.

O ténis de mesa é praticado, apenas, há um ano. Logo nos seus primeiros tempos a equipa (constituída por Fernando David, Manuel Correia, Herculano Chaves e Oscar Miranda) ficou vencedora do torneio Rectangular, no qual participaram também o Palmense, o Vale e o Brandense.

— A vida do clube tem decorrido com regularidade ou há crises frequentes?

O sr. Américo Martins respondeu convicto:

— Tem decorrido com as naturais dificuldades de uma agremiação simples e modesta, mas temos tido sempre direcções legalmente constituídas.

Depois:

— O nosso grande anseio é uma sede que nos permita ter melhores condições de vida. Veja que não temos aulas de ginástica por não termos sala.

«Estamos mesmo a pensar em fazer uma exposição à C. M. L. pedindo-lhe que, na renovação do Bairro, nos sejam reservadas instalações adequadas. E acho que bem o merecemos, pois as reuniões das primeiras direcções do clube foram feitas nas ruas do Bairro das Furnas!»

COMEÇOU O CAMPEONATO INGLÊS

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — O primeiro marcador da nova temporada do futebol inglês, ontem iniciada, foi o «internacional» gales John Toshack, que alinha pelo Cardiff City e aos 28 segundos de jogo meteu um gol ao Carlisle.

Os «hat-tricks» (três golos consecutivos) couberam a

John Byron, do Bolton, e a George Jones, do Bury.

O Leeds, o Liverpool e o Everton, que terminaram o ano passado o campeonato da primeira divisão nos três lugares de honra, começaram com o pé direito, averbando vitórias.

Campeão da «Liga» do ano passado sem uma derrota no seu campo, o Leeds recebeu o Tottenham Hotspur e venceu-o, por 3-1, perante 35 084 espectadores. Um dos golos, na segunda parte, coube a Allan Clarke, contratado ao Leicester pela mais alta verba da história do futebol britânico: 165 mil libras.

Quanto ao Liverpool, que no ano passado foi prejudicado pela impetuosidade dos seus artilheiros, que no conjunto pouco passaram da média de um gol por encontro, passou a primeira parte no mesmo estilo. Ao unico gol que marcou até ao intervalo respondeu o Chelsea, seu visitante, com o empate e só depois se modificou a tradição — mais três golos que entusiasmarão os 48 383 espectadores.

E o outro «grande» de 1968-69, o Everton, veio a Londres vencer por 1-0 (gol de John Hurst) o Arsenal, no Estádio de Highbury, perante 44 369 pessoas.

O vencedor da «Taça», Manchester City, mostrou ter mantido a forma, com um período alucinante de vin-

te minutos em que marcou três golos, para vencer o Sheffield, que o visitava, por 4-1.

Já o outro grupo da mesma cidade, o famoso Manchester United, veio a Londres com todos os seus «ases» e deu-se feliz por anular por duas vezes a vantagem do Crystal Palace, que pela primeira vez joga na primeira divisão, terminando com o empate de 2-2.

Como se esperava, a presença do Manchester United atraiu publico numeroso ao estádio do pequeno clube londrino e estabeleceu-se um «record» de bilheteira.

Pois esses 48 610 espectadores viram o Crystal Palace obter o seu primeiro gol aos 11 minutos, marcado por Roger Hynnd — um jogador que custou apenas 20 mil libras, «comprado» aos Rangers de Glasgow. Bobby Charlton empatou logo a seguir, mas aos 40 minutos o Palace voltou ao comando do marcador, graças a Gerry Queen. E os visitantes tiveram as estopinhas até Willie Morgan igualar de novo, aos 56 minutos.

Foi o United que dominou e atacou mais, mas o Palace mostrou-se seguro na defesa e com intuição no contra-ataque.

O outro clube que veio da segunda divisão, o Derby County, também teve boa es-

treia, ao receber o Burnley para se ficar por um empate sem golos.

O Leicester City e o Queen Park Rangers, que baixaram à segunda divisão, tiveram facilidades. O Leicester recebeu o Birmingham City e bateu-o por 3-1. Os Rangers derrotaram o Hull City por 3-0.

Os resultados desta primeira jornada mostraram que vai ser difícil conseguir acerto no «tótobola dos empates» — o mais remunerador dos concursos de prognósticos: o empate sem golos deixou de valer como empate, nos prognósticos, e dos treze empates de ontem só três tiveram golos.

Campeonato de França

PARIS, 10 — (F. P.) — Resultados da 2.ª jornada do campeonato de França de futebol da primeira divisão: Lyon, 4-Sedan, 2; Sochaux, 0-Red Star, 3; Bordéus, 4-Estrasburgo, 2; Nîmes, 1-Marselha, 1; Valenciennes, 0-Angoulême, 1; Ruão, 4-Rennes, 0; Ajaccio, 2-Nantes, 1; St. Etienne, 2-Metz, 0. O Saint-Etienne comanda a classificação juntamente com o Lyon, ambos com 4 pontos.

HÓQUEI EM PATINS ESTREMOZ, 6-L. AIGÉS, 3

ESTREMOZ, 10 — A contar para o campeonato da 2.ª Divisão, realizou-se nesta cidade o encontro de hóquei em patins entre os «cinco» do Estremoz e da Liga de Alges.

A equipa local venceu por 6-3 uma partida animada e entusiástica que decorreu sempre em xelente clima disciplinar.

Sob a arbitragem do sr. Pereira da Silva, as equipas apresentaram:

ESTREMOZ — Caldeira, J. Manuel, Cascals (1), F. Chourico (3), Gonçalves (2), Gato e A. Pedro.

ALGÉS — Orlando Andrade, Nelson (2), F. Rosa, A. Rosa (1), Barraló e Henriques.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Bento (Faro e Benfica) e José António (Oriental) ingressaram no Varzim.

O angolano Catucoto transitou do Varzim para o Vilela.

Nomes indicados para a equipa do União de Tomar: Vieira, Manuel José e Carlos

Nunes (Benfica), Tito e João Carlos (Atlético) e o ex-futebolista Armando Luís.

O Famalicão contratou José Luís (madeirense que representou o Belenenses).

Taí (natural de Amarante, ex-futebolista do Boavista) treina em Coimbra.



Fonseca e Silva batem recorde de Corballo e triunfa na corrida de 100 metros

CARLOS SUSTELO — o melhor português

Com a presença de dois milhares de pessoas, a sessão iniciou-se com o desfile das duas seleções — lado a lado —, seguido da cerimónia do hasteamento das bandeiras aos sons dos hinos nacionais dos dois países. Os «capitães» trocaram depois lembranças.

A ronda deu logo duas vitórias seguidas para as cores nacionais. Dois dos nossos melhores expoentes na modalidade triunfaram por mérito absoluto — Alberto Matos (110 barr.) e Fonseca e Silva (100 m.). O primeiro com uma partida sob o tiro não deu tréguas ao espanhol Ufer (que é na verdade excelente estilista) e ao cabo do quarto obstáculo corria triunfante para a meta, demonstrando, assim, que está em plena forma e que é na actualidade (e porque não na história da modalidade) o maior nas corridas de barreiras.

Abreu Matos, só foi batido na passagem do oitavo obstáculo. Excelente a sua coragem frente aos dois espanhóis. Ambos os atletas mantiveram as marcas de que vinham creditados.

110 barreiras — 1.º, Alberto Matos (P.), 14,8 s.; 2.º, Manuel Ufer Perez (E.), 15,1 s.; 3.º, Abreu Matos (P.), 15,4 s.; 4.º, Luís Toro Guzman (E.), 16 s.

Pontuação: Portugal, 7; Espanha, 4.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa) Telef. 32 45 64.

O nosso melhor «sprinter» Fonseca e Silva, surgiu pleno de capacidade atlética e, sobretudo, possuidor de uma explosão irresistível (os derradeiros 20 metros fizeram levantar os espectadores). A sua marca (10,5) dá-nos a indicação de que pode ir mais além, o que de resto já fez em Espanha, com os adversários de agora.

José Palhoto, manteve o seu melhor tempo (10,8 s.) e não se deixou impressionar pela categoria de Tallens, que ficou nas covas.

100 metros — 1.º, António Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.; 2.º, Manuel Carballo Sanchez

(E.), 10,7 s.; 3.º, José Palhoto (P.), 10,8 s.; 4.º, Tallens Carmona (E.), 11,4 s.

Pontuação: Portugal, 14; Espanha, 8.

Nas duas provas seguintes (peso e 400 metros) as cores de Espanha triunfaram com clareza, se bem que o «quatrocentista» português, Barceló de Carvalho, tenha dado da sua justiça, acabando por cair de pé, apenas com a diferença de 2/10 de segundo. Se a sua forma fosse aquela que revelou há um mês teríamos, certamente, agora, o prazer de relatarmos mais uma vitória individual.

Fernando Reis, desiludiu, aliás, o que já vinha acontecendo, em provas nacionais. Manuel Gayoso — um dos grandes de Espanha, bem dentro da linha de campeões internacionais, defendeu-se optimamente, impondo o seu «sprint» final. Rivas, é um dos melhores segundos planos da nação vizinha.

400 metros — 1.º, Manuel Gayoso Diaz (E.), 49,1 s.; 2.º, Barceló de Carvalho (P.), 49,3 s.; 3.º, Gogelio Rivas Abal (E.), 49,6 s.; 4.º, Fernando Reis (P.), 51,1 s.

Pontuação: Portugal, 12; Espanha, 15.



Corrida de 1.500 metros: em segunda posição (n.º 16) o espanhol Morera vai triunfar

O XV PORTUGAL-ESPAÑA QUALIDADE ESPANHOLA E

Ao cabo da primeira ronda do XII Portugal-Espanha, em atletismo, ontem disputada nas excelentes pistas do Estádio José Alvalade (que se aformoseou com uma profusão de material moderno e adequado para provas atléticas) o que se previa teve quase plena confirmação: de um lado a qualidade e do outro uma boa dose de brio e voluntariedade.

E claro que o primeiro atributo coube aos espanhóis, apesar de alguns deles não terem realizado as marcas e os tempos de que vinham creditados; e o segundo, como não podia deixar de ser, aos portugueses.

Uma e outra coisa estão perfeitamente na razão directa da valia da modalidade — lá e cá. A ronda apesar das condições atmosféricas terem sido desfavoráveis — rajadas de vento fortíssimo, impiedoso, que muitas vezes soprou na ordem dos 4 a 6 metros por segundo, tornando humanamente impossível a queda dos «récords» (nacionais ou dos encontros), que era a única coisa que esperávamos dos lusitanos, não desmerecer no seu todo.

Os atletas até, em certa medida contrariaram muito bem as adversas condições atmosféricas, especialmente os fundistas (léguas) que alcançaram as suas melhores marcas de sempre.

Também não nos podemos abstrair de uma boa apreciação aos barreiristas, sprinters, quatrocentistas e saltadores do triplo que foram os que melhor impressão deixaram aos espectadores e deram a nota de não terem perdido a forma física.

A selecção portuguesa, perdida um pouco a sua unidade, dada a ausência de pedras, umas por motivo

de lesões e outras por pedido de excusa (o que é difícil de compreender), fez o que pôde e, digamos, foi até um pouquinho além, ganhando, já

na primeira ronda três dos dez títulos em disputa. Na verdade, não se esperava tanto, dada a cotação dos nossos vizinhos, traduzida

fundo, a índice b... a que e alé... lusitanos, int. esse

APÓS A PRIMEIRA RONDA

ESPAÑA, 60 - PORT

SETE TÍTULOS PARA

TRÊS VITÓRIAS PORTUGUESAS

em marcas e tempos de excelente categoria.

Isto pode supor a primeira vista que os atletas portugueses melhoraram, mas, no

os espanh... vez, de u... desiludiu... se deixoi... de predi... No dec... bressau... que a alg

Os melhores atletas através da tabela de pontuação

1.º Herrerias (E.), 16,95 m. (peso) 911; 2.º Carlos Sustelo (P.), 60,48 m. (martelo) 907; 3.º José Luís Martínez (E.), 5914 m. (martelo) 895; 4.º Ramon Tazende (E.), 14 m. 32,4 s. (5.000 m.) 878; 5.º J. Alcántara (E.), 56,88 m. (martelo) 876; 6.º J. Segura (E.), 15,2 m. (triplo) 875; 7.º Carlos Lopes (P.) 14 m. 35,2 s. (5.000 m.) 873; 8.º Fonseca e Silva (P.) 10,6 s. (100 m.) 869; 9.º Alberto Matos (P.) 14,8 s. (110 barr.) 869; 10.º Manuel Gayoso (E.), 49,1 s. (400 m.) 859; 11.º Américo Barros (P.) 14 m. 42,40 (5.000 m.) 858; 12.º Barceló de Carvalho (P.) 49,7 s. (400 m.) 852; 13.º Tadeu Freitas (P.) 14,87 m. (triplo) 850; 14.º Sanchez Carballo (E.), 10,7 s. (100 m.) 846; 15.º Suarez Centi (E.), 14,82 (triplo) 846; 16.º E. Hidalgo (E.), 14 m. 49,4 s. (5000 m.) 845; 17.º M. Rivas (E.), 49,6 s. (400 m.) 841; 18.º Manuel Uter (E.), 15,1 s. (110 barr.) 835; 19.º José Galvão (P.) 14,55 m. (peso) 825; 20.º José Morera (E.), 4 m. 0 s. (1.500 m.) 824.

AS PROVAS FEMININAS

Eis os resultados das provas femininas que completaram o programa do encontro internacional:

200 metros: 1.º — Maria Luísa Oróbia Ortiz (Espanha) 26,0; 2.º — Amélia Carrico (Portugal) 26,8.

400 metros: 1.º — Coro Fuentes (Espanha) 59,9;

2.ª — Maria do Céu Lopes (Portugal) 60,9.

100 metros barreiras: 1.ª — Maria Jesus Sanches (Espanha) 15,4; 2.ª — Manuela Simões (Portugal) 15,6.

Disco: Maria Peña (Espanha) 42,58; Adilia Silvério (Portugal) 39,12.

CHOCOLATES TAGOES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

Saia já mais um número de CORREIO DIESE de capital importância para a saúde da população entre os quais destacamos:

Poupar no farelo • Comer racionalmente frutas e respostas • A massagem cardíaca • Notícias sobre a saúde • Alimentos • Cartas que nos chegam • A alimentação • Os distúrbios da hipertensão • A digestão • Sabe verdadeiramente o que está a digester • Mães sobrecarregadas em férias das suas férias: perturbações intestinais • Correo diese juvenil • O problema dos dentes • Viva muito e jovem.

Se está interessado em receber gratuitamente o CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviar para: Apartado 1382 — Lisboa-1

Agradeço penitência, sem mais encargos para o CORREIO DIESE, a minha menção

Nome _____

Moeda _____

ANHA EM ATLETISMO

E BRIO DE PORTUGAL

...a questão é outra. O índice técnico manteve-se aqui e ali. O que subiu nos portugueses, foi, sem dúvida, o interesse de se baterem com

...se até de antemão que quarta por cento da selecção era enquadrada com segundos planos ou quicá figuras que a Espanha deseja lançar nos embates internacionais.

Em derradeira análise, que nos disse esta jornada? Apenas isto, estamos ainda bem longe da verdade no atletismo português. O que se tem feito mercê da boa vontade de um punhado de dirigentes e atletas não atingiu sequer a escala da validade. Temos, portanto, devido a razões subejamente conhecidas e tornadas públicas nestas columnas e, também, em sectores responsáveis, um atletismo dos anos dos nossos avós.

Se nos disserem que estamos bem, posso apenas contrariar afirmando que nem bem nem mal — espelhamos o que possuímos.

JORNADA: PORTUGAL, 46 PARA A ESPANHA PORTUGUESAS

...os espanhóis. Estes, por sua vez, de um modo geral não desiludiram. Só um ou outro se deixou enlevar pela falta de predisposição.

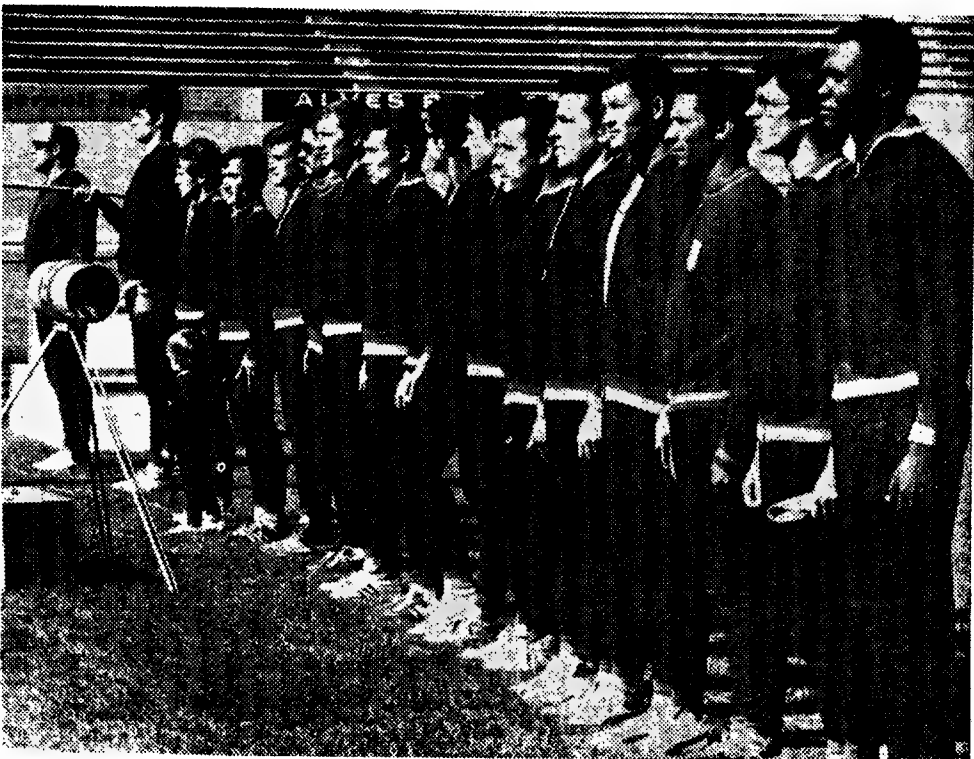
No decorrer da sessão sobressaiu um apontamento que a alguns pode ter passa-

...muito pouco para que alguns atletas pegassem pela ausência ou interesse em competir em escala nacional.

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos dez títulos em disputa na primeira ronda couberam aos espanhóis (sete) e aos portugueses (três).

Ellos: ESPANHA — *Peso*; 400 metros; 1500 metros; 5000 metros; triplo; Vara; e 4x100 m. PORTUGAL — 110 m barreiras; 100 metros; e martelo.



A equipa portuguesa foi capitaneada por José Galvão



A vencedora dos 200 metros, Maria Luísa Orobía, felicita as adversárias Amélia Carriço e Isabel Vilas

...despercebido — a firmeza e a capacidade global do conjunto de Espanha não sofreu qualquer beliscadura. Isto diz-nos que o atletismo da nação vizinha tem «calor» internacional. Os seus atletas em todas as disciplinas, do programa mantiveram nível que apraz registar, sabendo-

HERRERIAS — o melhor espanhol

No peso, o colosso Herrérias dominou todos os adversários (16,95 m.) a sorrir. Os portugueses Galvão e Luís Pires habituaram-se aos 14 metros e, dificilmente, passam daquela mediocridade.

Peso — 1.º, Herrérias (E.), 16,95; 2.º, José Galvão (P.), 14,55; 3.º, Luís Reis (P.), 14,19; 4.º, Alfonso (E.), 13,64. Pontuação: Portugal 23; Espanha, 21.

No quilómetro e meio e na légua, a actuação dos portugueses foi dispare. Muito mal na primeira e muito bem na segunda, mercê das corridas ordenadas, medidas e pousadas, de Carlos Lopes e Américo Barros (obtiveram os seus melhores tempos de sempre).

Carlos Tavares e Morujo Julio, completamente apagados e sem centelha não deram lugar a qualquer vibração.

5000 m — 1.º, Ramon T.

402,6; 4.º, Morujo Julio (P.), 404,51.

Pontuação: Espanha, 35 e Portugal, 30.

No triplo e no salto com vara, o panorama da competição, quase que foi passado a papel químico. Queremos dizer: no primeiro salto, os portugueses lutaram com tenacidade que chegaram a dar a sensação que podiam aspirar ao título, principalmente Tadeu de Freitas, a subir de forma. Juan Segura, tem talento e «sabe do ofício». Julio Fernandes só pecou por o «melceiro apulo» ter sido muito fraco.

Na vara, voltou a desilusão. Raposo Borges saturado de competição não foi além de 3,50 m e Joaquim Serra, fez o que sabe aliás, pouco para um encontro internacional.

Vara — 1.º, Consegal (E.), 3,85; 2.º, Mateo (E.), 3,70; 3.º, Raposo Borges (P.),

uma vitória de Carlos Sustelo, no martelo que desta vez quis participar com

VENCEDORES

110 m barr. — Alberto Matos (P.), 14,8 s. 100 metros — Fonseca e Silva (P.), 10,6 s. Peso — Herrérias (E.), 16,95 m. 400 metros — Manuel Gayoso (E.), 49,1 s. 1500 metros — José Morera (E.), 4 m. 0 s. 5000 metros — Ramon Tazende (E.), 14 m. 32,4 s. Triplo — J. Segura (E.), 15,21 m. Vara — Miguel Consegal (E.), 3,85 m. Martelo — Carlos Sustelo (P.), 60,48 m. 4x100 metros — Espanha, 42,4 s.

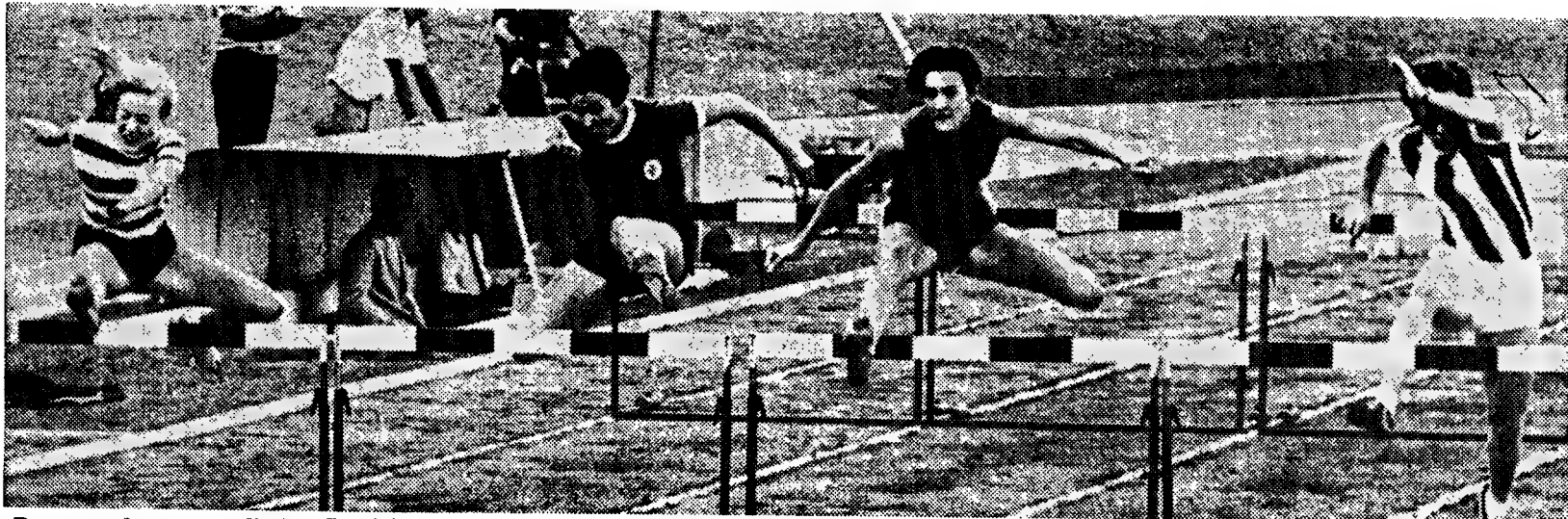
efectividade na competição. Lutou com valentia, ganhando o primeiro lugar no seu penultimo ensaio. José Luiz Martinez, é de facto um lançador de mérito. António Alegre manteve a sua habitual bitola.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (P.), 60,48 m; 2.º, José Luiz Martinez (E.), 59,14 m; 3.º, J. Alcantara (E.), 56,88 m; 4.º, António Alegre (P.), 46,86 m.

Pontuação: Espanha 55 e Portugal, 43.

Na estafeta de 4x100 m, os portugueses deixaram-se perder (má transmissão de Abreu Matos para Fonseca e Silva, no ultimo percurso). 4x100 m — 1.º, Espanha (Cordovilla, Carballo, Blanquer e Carmona), 42,4 e 2.º, Portugal (Oliveira, Pahloto, Abreu Matos e Fonseca), 42,6.

Pontuação: Espanha, 60 e Portugal 46.



Da esquerda para a direita: Dominique Dauplas (Sporting), Manuela Simões (Benfica), Maria Sanchez (Espanha) e Maria Adelaide Marques (Vitória de Setúbal). Maria Sanchez foi a vencedora. A setubalense não concluiu a corrida

A LUTA DOS PONTOS

	Portug.	Espan.
110 barr.	7	4
100 m ...	7	4
Peso	5	6
400 m ...	4	7
1500 m ..	3	8
5000 m ..	5	6
Triplo ...	4	7
Vara	3	8
Martelo ..	6	5
4x100 m ..	2	5
	46	60

Díaz (E.), 14,32,4; 2.º, Carlos Lopes (P.), 14,35,2; 3.º, Américo Barros (P.), 14,42,4; 4.º, Juan Hidalgo Ayala (E.), 14,49,4.

Pontuação: Portugal, 26 e Espanha 27.

1500 m — 1.º, José Morera Bosch (E.), 4,00,0; 2.º, Isidro Storzano Herrera (E.), 4,02,0; 3.º, Carlos Tavares (P.),

3,50; 4.º, Joaquim Serra (P.), 3,50.

Pontuação: Espanha, 43 e Portugal, 33.

Triplo-salto — 1.º Segura (E.), 15,21; 2.º, Tadeu de Freitas (P.), 14,87; 3.º, Suarez de Centi (E.), 14,82; 4.º, Julio Fernandes (P.), 14,25.

Pontuação: Espanha, 50 e Portugal, 37.

A sessão encerrou-se com

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE ÍNDIA

Avisam-se os senhores passageiros do paquete Índia, que tinha a saída marcada para o dia 11, às 16 horas, na Gare Marítima de Alcântara foi alterada para o dia 12, às 22 horas, na mesma Gare.

Bagagens deverão ser enviadas para Alcântara no dia 11.

Correio DIESE

...O DIESE, que inclui assuntos de interesse da população portuguesa,

...principalmente é escolher: ● Perceber a realidade ● Macedónia de ... ● Seleccionamos para si ... Alimentos de 8 esquinas ● ... A alimentação dos lunetos ... a digestão? ● O estafilococo ... em férias ● O inimigo n.º 1 ... stinais ● Férias maravilhosas ... ma das gorduras alimentares

...preciosamente este número do ...ção anexo e enviá-lo à DIESE

D. L. 30

...argos para mim, o número ...ma mencionado.



NAS ALTAS ESFERAS DO PUGILISMO

LIONEL ROSE



Rose, o antipoda

—DO MÉXICO VEM O PERIGO

MANILA, 10 — (A.N.I.) — Continua vago o título de campeão mundial de «pesados», na classificação mensal distribuída pelo Conselho Mundial de Pugilismo (WBC) e relativa a Julho.

O «pugilista do mês» é Adolph Pruitt, dos «meios-médios ligeiros», por ter vencido por K.O. técnico, ao 8.º «assalto», o filipino René Barrientos, em 30 de

Julho, subindo a primeiro pretendente ao título. Barrientos é o campeão dos «leves ligeiros» na lista do W.B.C.

Como curiosidade, o facto de aparecerem três mexicanos como principais pretendentes ao título de «levisimos», cujo campeão é o australiano Lionel Rose.

As classificações do W.B.C. estão assim estabelecidas (indicando-se os países dos pugilistas que não são norte-americanos):

● PESADOS

Campeão: vago. Pretendentes: 1.º, Joe Frazier; 2.º, Jimmy Ellis; 3.º, Sonny Liston; 4.º, Oscar Bonavena (Ar-



Frazier: «challenger» ao título de pesados

gentina); 5.º, Jerry Quarry; 6.º, Leotis Martin; 7.º, Henry Cooper (Inglaterra); 8.º, George Chuvalo (Canadá); 9.º, Mac Foster e 10.º, Jack Bodell (Inglaterra).

● MEIOS-PESADOS

Campeão: Bob Foster. Pretendentes: 1.º, Dick Tiger (Biafra); 2.º, Gregório Peralta (Argentina); 3.º, Eddie Jones; 4.º, Andy Kendall; 5.º, Mark Tassman; 6.º, Bob Dunlop (Austrália); 7.º, Jimmy Dupree; 8.º, Piero Del Papa (Itália); 9.º, Yvan Prebeg (Luxemburgo) e 10.º, Chuck Leslie.

● MÉDIOS

Campeão: Nino Benvenuti (Itália). Pretendentes: 1.º, Luis Manuel Rodríguez; 2.º, Emile Griffith; 3.º, Carlos Duran (Itália); 4.º, Tom Bogs (Dinamarca); 5.º, Carlos Barretto; 4.º Jean Josselin

(França); 5.º, Raul Soriano (México); 6.º, Percy Pugh; 7.º, Carmelo Bossi (Itália); 8.º, Manuel Gonzales, 9.º, Billy Backus e 10.º, Ramon La Cruz (Argentina).

● MÉ DIOS LIGEIOS

Campeão: Freddie Little. Pretendentes: 1.º, Benny Briscoe; 2.º, Hisao Minami (Japão); 3.º, Curtis Cokes; 4.º, Pete Toro; 5.º, Stan Hayward; 6.º, Eddie Pace; 7.º, José Chirino (Argentina); 8.º, Jerry Pellegrini; 9.º, Gerhard Plaskowy (Alemanha) e 10.º, Les Meateer (Inglaterra).

● MEIOS-MÉDIOS

Campeão: José Nápoles (México). Pretendentes: 1.º, e-l-rj) (Mé-Bris — — — — — Emile «Red» Lopez; 2.º, Hedgemon Lewis; 3.º, Miguel gentina); 7.º, Yoxiak Numa-ta (Japão); 8.º, Sugar Ramos (México); 9.º, Miguel Velasquez (Espanha) e 10.º, Rodolfo Gonzales.

● MEIOS-MÉDIOS LIGEIOS

Campeão: Pedro Adigue (Filipinas). Pretendentes:



BENVENUTTI

1.º, Adolph Pruitt; 2.º, Nicolovh A(ecerg — — — — — lino Loche (Argentina); 3.º, Bruno Arcari (Itália); 4.º, João Herique (Brasil); 5.º, Paul Fuji (Japão); 6.º, Juan Sombrita (Espanha); 7.º, Sandro Lopopolo (Itália); 8.º, Chung Kyo Shin (Coreia); 9.º, Carlos Hernandez (Venezuela) e 10.º, Eugénio Espinosa (Equador).

● LEVES

Campeão: Armando «Mundo» Ramos. Pretendentes: 1.º, Ismael Laguna (Panamá); 2.º, Pedro Carrasco (Espanha); 3.º, Arturo Lomeli (México); 4.º, Carlos Teo Cruz (República Dominicana); 5.º, Jaguar Kakisawa (Japão); 6.º, Carlos Aro (Ar. Munzon (Argentina); 6.º, Andy Ehlman; 7.º, Don Fulmer; 8.º, George Benton; 9.º, Frazer Scott e 10.º, Jua-rez de Lima (Brasil).

O TÉCNICO FALOU EM ÁFRICA

CONFIANÇA DE WILSON NA TEMPORADA «AZUL»



LUANDA, 10 — (L.) — Falando á Imprensa desta cidade, depois do seu clube ter vencido, após uma bela exibição, o Sporting de Luanda, por 4-2, o técnico dos «azuis» de Lisboa, Mário Wilson, considerou possível a sua equipa discutir o título de campeão na próxima época.

Disse, designadamente: «Sim. Mantemos bem vivas inúmeras aspirações. Mas existem igualmente limitações que temos de levar em

linha de conta. A actuação completa de estrutura interna, o plano de aquisições, as dispensas, o regime de treinos e estágios, não podem ser tarefas feitas de animo leve. Há ainda outros factores a considerar. Vamos cumpri-las devotadamente, com amor, com entusiasmo e com serenidade, para garantir possibilidades de competir com êxito com os demais pretendentes ao cobiceado título.

«O Belenenses de 1970 se-

rá melhor do que o de 1969. Isso é o que posso garantir desde já. Ao título não sei se chegaremos. Mas vamos fazer algo mais do que fizemos na época passada.»

Falando do seu trabalho no clube do Restelo, o conceituado e estudioso técnico de futebol declarou:

«Para mim é um trabalho especial que me tem dado muito prazer, a marcar uma etapa na minha carreira. Trata-se de um ensejo de valorização que me interessa prosseguir.»

NOTÍCIAS DO FUTEBOL MUNDIAL

O Atlético de Bilbao quer jogar em Portugal

★ O Atlético de Bilbao está em negociações com um empresário no sentido de assegurar a realização de alguns encontros em Portugal, a fim de completar a sua preparação para a próxima época tendo em vista os jogos da Liga e os da Taça das Taças contra o Manchester City.

★ Foram agora divulgados os impostos devidos por mais destacados jogadores de Espanha, referente ao ano de 1966. A cabeça dessa lista aparece o nome de Di-Stéfano, ao tempo jogador do Espanhol, que, por um milhão de pesetas de rendimento terá de pagar á Fazenda Publica, 114 400 pesetas. Seguem-se Gento com 985 mil pesetas de rendimento 109 650 pesetas de impostos, e Mendonça com 805 000 pesetas de vencimentos e 88 195 pesetas de impostos.

★ As dívidas do Espanhol ascendem a 182 milhões de pesetas e a Federação Catalã de Futebol foi chamada a intervir na situação cuja gravidade põe em risco a própria sobrevivência do clube que este ano descenderá á 11 Divisão. Mais de 65 milhões terão de ser pagos durante a próxima temporada.

★ O argentino Acosta que se encontra em Espanha com a intenção de ingressar nas fileiras do Espanhol, pediu á direcção do Real Madrid autorização para treinar em Chamartín enquanto a sua situação não ficar resolvida.

★ Outro argentino, Omar Sanità defensor-central, tem causado a melhor impressão aos técnicos do Atlético de Madrid que se mostram satisfeitos por haverem assegurado os seus serviços.

★ Brandão, célebre treinador brasileiro que alcançou assinalado êxito á frente do Independiente da Argentina, iniciou já a sua tarefa no Peñarol de Montevideo.

★ A Federação Mexicana e o Comité organizador do

Campeonato do Mundo de comerciais e de turismo. Deste modo os organizadores não poderão dar o nome Futebol não poderão utilizar nem o emblema, nem a designação «Taça do Mundo» ou «Taça Jules Rimet», segundo sentenciou o tribunal, visto que um empresário mexicano registou em nome do industrial Juan Antonio Peimbert aquelas designações para as explorar em artigos

de Jules Rimet á grande competição que virá a ser designada por «México-70» e «IX Campeonato Mundial de Futebol».

★ Puskas já é, oficialmente, treinador do Alavéz para a próxima temporada, tendo assumido esta semana as suas funções, substituindo Izaguirre que pede 200 mil pesetas pela rescisão do seu contrato.



Puskas: o ex-major galopante «virou» técnico do jogo que lhe deu fortuna

O PUGILISTA PEDRO CARRASCO PÔE EM JOGO O TÍTULO EUROPEU

■ O pugilista Pedro Carrasco vai pôr em jogo no próximo dia 4 de Setembro o seu título de campeão europeu, frente ao dinamarquês Borge Krogh, em Copenhaga. Recorda-se que foi contra este pugilista que Carrasco conquistou há pouco mais de dois anos o título que vai agora pôr em discussão.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

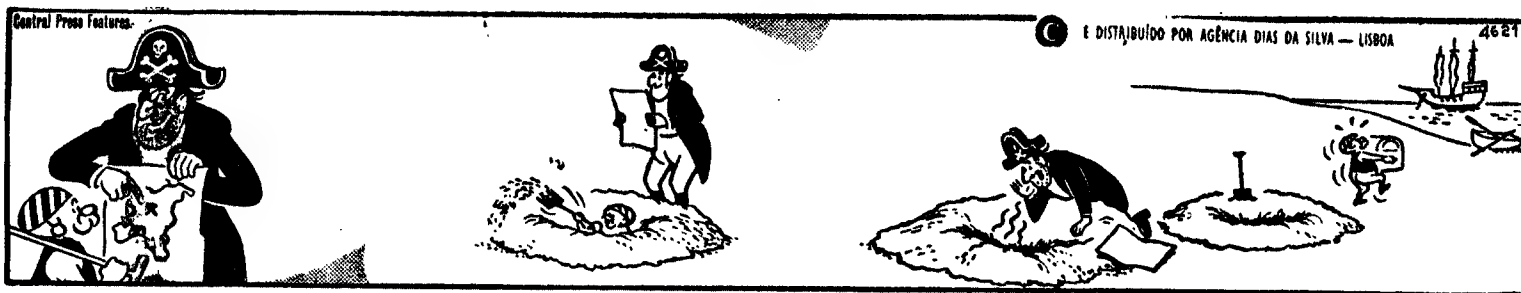
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1939 publicava:

«VENEZA, 10 — Goebbels assistiu à reunião organizada em sua honra pelos artistas intelectuais italianos. Discursando, atacou a França de 1789 e o regime liberal. Definindo a missão do fascismo e do nacional-socialismo e disse: «As revoluções fascista e nacional-socialista transformarão a Europa, e exercerão destacada influência no século XX.» Concluiu manifestando o seu desprezo pelas democracias.»

CAMINHOS DE FERRO REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C P que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal. Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Palavras cruzadas

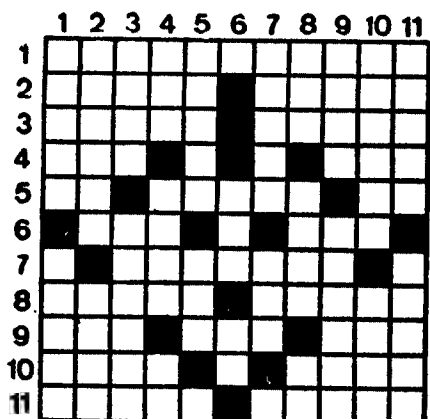
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5263

HORIZONTAIS: 1 — Tirar a casca a 2 — Causar amargura. 3 — Cogumelo parasita e microscópico. 4 — Rio do Turquestão oriental. 5 — Faleira. 6 — Agência telegráfica de Imprensa. 7 — Rádio (s. a.). 8 — Dois mil e setecentos em romano. 9 — Tempo do verbo haver. 10 — Curso de água natural e abundante. 11 — Sufixo que designa abundância. 12 — Refreio. 13 — Arremessa. 14 — Cacos americanos. 15 — Braço de mar. 16 — Alcool de melado. 17 — Apelido. 18 — Pronome indefinido. 19 — Fecho as asas para descer mais depressa. 20 — Peixe do género siluro. 21 — Campo de cereais.

VERTICAIS: 1 — Pôr data em. 2 — Sinal. 3 — Meter em mala. 4 — Mãe da mãe. 5 — Pantorrilha. 6 — Que tem as cores da iris. 7 — Tomba. 8 — Triturar. 9 — Átomo (abrev.). 10 — Equipam. 11 — Igual. 12 — Mágica. 13 — Artigo indefinido. 14 — Trezentos e noventa em romano. 15 — Seguinte. 16 — Prefixo que designa ar. 17 — Lago de Itália. 18 — Pronome reflexivo. 19 — Ratava. 20 — Forma afeérica de agoteira. 21 — Cultiva. 22 — Escavar. 23 — Pessoa muito parecida com outra. 24 — Empregara.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5262

HORIZONTAIS: 1 — Copa. Tema. 2 — Ato. Col. Sul. 3 — NO. MUITO. 4 — Temor. Acata. 5 — Amora. Matos. 6 — Rua. 7 — Força. Ralem. 8 — Aliam. Aparar. 9 — Lé. Louco. 10 — Aah. Sra. Bar. 11 — Rias. Pero.

VERTICAIS: 1 — Canta. FALAR. 2 — Atoem. Dleai. 3 — Pó. Monri. HA. 4 — Mor. Col. 5 — Curaremos. 6 — Poi. Uno. 7 — Itamaracá. 8 — Jca. Apo. 9 — És. Atola. Be. 10 — MUITO. 11 — Aílos. Moiro.

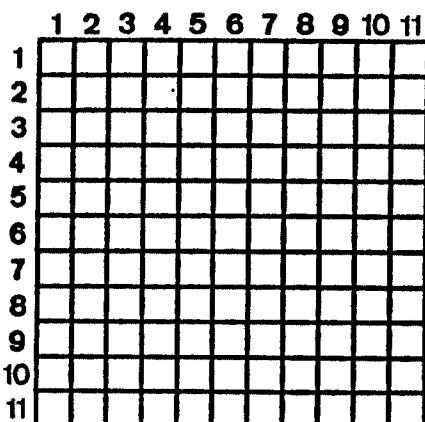
Provérbio: NO MUITO FALAR, HÁ MUITO ERRAR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9106

HORIZONTAIS: 1 — Dê marradas. Dizer. 2 — Cidade da Grécia na margem do rio Peneu. Lodo. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Heroína francesa que foi queimada viva. Colocar. 4 — Porções. Afia. 5 — Deixar só. 6 — Cepo. Crosta de terreno, que não foi mexida recentemente por enxada ou arado. 7 — Meter calço em. 8 — Ardor. Aliso. 9 — Prefixo que designa ar. Sufixo que designa pequenez. Suspiros. 10 — Escamecem. Prendei. 11 — Esmonha. Estimará.

VERTICAIS: 1 — Intriga. Formara os abas a. 2 — Branco. Monarcas. 3 — Curso de água natural e abundante (pl.). Escavares. 4 — Reis. Freguesia do concelho de Coimbra. Pedra de moinho. 5 — Devastar. 6 — Viração. Pronome pessoal. 7 — Pisar aos pés. 8 — O mais. Folha de videira. Amónio (s. a.). 9 — Coelho pequeno. Diabo. 10 — Rio da China. Dar pios. 11 — Involgar. Costurava.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9105

HORIZONTAIS: 1 — Aparou. Além. 2 — Tela. Túnica. 3 — Via. Negou. 4 — Voa. Tília. 5 — Par. Cadea. 6 — Al. Falai. Lá. 7 — Lamas. Tua. 8 — Fulas. Cia. 9 — Botar. Sam. 10 — Amarar. Sola. 11 — Rera. Amoras.

VERTICAIS: 1 — Até. Paz. Bar. 2 — Pé. Val. Fome. 3 — Alvor. Lutar. 4 — Raia. Falara. 5 — Câmara. 6 — Ut. Tolos. Ra. 7 — Unidos. 8 — Anelei. Coso. 9 — Lígia. Timor. 10 — Ecoa. Lua. Lá. 11 — Mau. Aaa. Sós.

adapt CANAL 1



para o estudante

desenhar, pintar,
sacar, escrever
e colar

o professor aprova

Pelikan

Günther Wagner-Pelikan-Werke Hannover

Actualidade internacional

O ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA VISTO PELA NOVA CHINA

HONG-KONG, 10 — (R.) — Os dirigentes soviéticos estão receosos de que o povo checoslovaco desencadeie nova luta contra eles durante o aniversário, no dia 20, da invasão por parte de forças do Pacto de Varsóvia — anuncia a anti-soviética do país.

A Nova China diz também detectou recentemente uma conspiração secreta entre o «renegado clã revisionista checoslovaco» para intensificar a luta antisoviética do país.

O Nova China diz também que uma manifestação de operários da fábrica Avia, de Praga, em 29 do mês passado, contra uma delegação soviética visitante, constituiu uma resposta negativa às esperanças dos dirigentes soviéticos. A agência acrescenta que a delegação chefiada por V. V. Grishin,

fora enviada para «promover a tão apregoada amizade com o povo checoslovaco. Todavia, a decepção degenerou em bancarrota e, habitualmente, a agressão costuma conduzir à resistência. A quase expulsão de Grishin e da sua comitiva pelos coléricos operários da fábrica Avia foi um poderoso golpe contra os novos czares da Rússia vibrado pelo povo checoslovaco.»

EDITORIAL DO «ESTRELA VERMELHA»

Por outro lado, a agência revela que o «Estrela Vermelha», jornal do Partido Comunista chinês, está a manifestar urgência nos convites à população da China para armazenar cereais e preparar-se contra a guerra.

O «Estrela Vermelha» publicou em editorial um «relatório de investigação» fornecido por uma equipa de produção estabelecida na província de Kirin, dizendo que deviam ser seguidas as directivas dadas por Mao Tsé Tung para armazenamento de cereais em silos apropriados de modo a que o país esteja preparado contra a

guerra e contra desastres naturais.

Comentava o jornal chinês que, deste modo, a China estaria apta a «tomar a iniciativa na luta contra as agressivas conspirações forjadas pelo imperialismo, revisionismo e todas as facções reacçãoárias, tomando ainda a iniciativa para vencer a batalha contra adversidades naturais.»



Imóveis de vidro, aço e cimento, com 25 e 30 andares, avenidas largas e grandes — eis a moderna Moscovo. Na gravura, uma artéria do bairro Kalinine, o mais moderno da capital da U. R. S. S.

Falta de mão-de-obra no Japão

TÓQUIO, 10 — (A. N. I.) — O Japão já conta com milhões de habitantes, aglomerados no seu território, mas o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, quer que as mães japonesas tenham mais bebés.

«Deveríamos retomar a nossa percentagem de nascimentos, ao nível das nações avançadas» — afirmou Sato dirigindo-se aos repórteres.

Sato tem as suas razões: com uma percentagem baixa de nascimentos e uma economia em expansão, o Japão sofre de grandes escassez de mão-de-obra.

As fábricas, os escritórios e as quintas pedem empregados. Quase toda a gente arranja trabalho. Com uma mão-de-obra de 50 milhões de pessoas, só há 1,5 por cento de desempregados, ao passo que são quase 4 por cento os desempregados nos Estados Unidos.

Esta afirmação do primeiro-ministro marca um grande contraste com a época da segunda guerra mundial. Nessa altura, o Japão, vencido e empobrecido, temia não dispor de recursos para alimentar a sua população de 60 milhões de pessoas.

Represálias

Ataque israelita à Jordânia

TEL-AVIV, 10 — (A. N. I.) — Os israelitas atacaram ontem à noite posições do Exército jordano, para além do Jordão, a sudoeste do Mar da Galileia.

A acção foi efectuada como represália por novo ataque de morteiros contra o colonato israelita de Yardená, ao norte do vale de Beisan, em consequência do qual ficaram feridas três pessoas.

Confirmando o ataque de morteiros contra o colonato de Yardená, um informador militar declarou que um dos feridos se encontra em estado grave.

O informador anunciou igualmente que no colonato de Tel Yosef, a sudoeste de Yardená, um posto do Exército foi atacado com fogo de «bazooça» e de armas automáticas.

PRESAS CINCO MULHERES

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) — As autoridades israelitas descobriram uma célula da Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.) que actua na margem ocidental, tendo detido até agora sete dos seus elementos — anuncia um comunicado militar divulgado em Jerusalém.

Entre os detidos contam-se cinco mulheres, suspeitas de terem conspirado para envenenar um determinado número de notáveis que estão a cooperar com as autoridades israelitas na margem ocidental.

O comunicado afirma que algumas das mulheres já confessaram as suas actividades.

Rogers regressa aos EUA

AUKLAND (Nova Zelândia), 10 — (A. N. I.) — O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, partiu de regresso aos Estados Unidos, terminada a sua visita a oito países da Ásia e da Oceania. O avião em que seguiu faz escala em Pago-Pago, capital da Samoa, e prossegue para a Califórnia, onde Rogers vai apresentar o relatório da viagem ao presidente Nixon, que instalou a «Casa Branca», por um mês, em San Clemente.

A QUINTA MULHER DE SUKARNO PEDIU O DIVÓRCIO

DJAKARTA, 10 — (R.) — A quinta mulher do deposto presidente Sukarno pediu o divórcio — segundo revelaram hoje círculos fidedignos da capital da Indonésia.

Yurike, de 26 anos, concorreu-se com o antigo dirigente indonésio há sete anos. Desconhece-se se Sukarno concordou com o divórcio.

Yurike, antiga hospedeira de bordo, vive actualmente numa luxuosa casa do bairro da Polónia, em Djakarta.

No ano passado, o ex-presidente Sukarno divorciou-se da sua quarta mulher, Haryati, que, depois disso, veio a casar-se com um oficial do Exército, o major Sakri.

A sua terceira mulher, Ratna Sari Dewi, encontra-se actualmente em Paris. A segunda, Hartini, permanece em Bogor, a 64 quilómetros ao Sul de Djakarta. Quanto à primeira, Fatmawati, continua a viver no centro de Djakarta.

Círculos informativos do Exército dizem que apenas Hartini tem visitado Sukarno, agora com residência na capital da Indonésia.

Dois visitantes que não poderão falar em público

JOANESBURGO, 10 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da República da África do Sul, John Vorster, defendeu a decisão do Governo de conceder aos deputados norte-americanos Charles Diggs e Ogden Reid vistos condicionais, que os impedem de falar em público enquanto permanecerem neste país.

Vorster declarou que os dois deputados pretendiam interferir nos assuntos internos do país e que, antes de partirem dos Estados Unidos, haviam anunciado a forma como o fariam.

Diggs e Reid faziam falar perante a União Nacional dos Estudantes da República da África do Sul.

Três mil manifestantes contra o N. P. D. em Dusseldorf

DUSSELDORF (Alemanha Ocidental), 10 — (A. N. I.) — Adolf Von Thadden reafirmou ontem, num comício eleitoral realizado em Dusseldorf, o propósito de obter lugares, no Parlamento Federal, para o seu Partido Nacional Democrático (N. P. D.), nas eleições legislativas do próximo mês de Setembro.

Enquanto cerca de três mil manifestantes gritavam «nazis salamat de Dusseldorf», em frente do edifício onde se realizava a reunião política, Von Thadden, no interior, afirmava aos seus 1200 auditores que «não pode ser impedida a entrada do seu partido no Parlamento Federal».

UMA INVASÃO DE PESCADORES É ESPERADA EM HONG-KONG

HONG-KONG, 10 — (R.) — Cerca de 100 polícias e soldados Gurkhas estão de prevenção contra uma ameaça de invasão de pescadores pertencentes ao continente chinês.

Na semana passada, 100 pescadores chineses irromperam na base de fuzileiros de Tsimbeitsui, exigindo a libertação de cinco dos seus camaradas mantidos presos por rapto e assalto, depois de um incidente entre proprietários de viveiros onde se criam ostras.

Muito embora, nessa altura, os pescadores acabassem por partir em paz, juraram que regressariam com maiores forças, para libertar os seus camaradas.

Nacional Democrático (N. P. D.), nas eleições legislativas do próximo mês de Setembro.

Enquanto cerca de três mil manifestantes gritavam «nazis salamat de Dusseldorf», em frente do edifício onde se realizava a reunião política, Von Thadden, no interior, afirmava aos seus 1200 auditores que «não pode ser impedida a entrada do seu partido no Parlamento Federal».

E acrescentou:

«Apesar dos torpes insultos que nos têm dirigido, há muito que o nosso partido está preparado para as salas do Parlamento de Bonn».

Registaram-se alguns incidentes entre a Polícia e os manifestantes, e foram efectuadas prisões.

O ambiente era, no entanto, muito mais calmo do que o de há quinze dias, em Frankfurt, quando, também durante um comício do Partido Nacional Democrático, os elementos do respectivo serviço de ordem, equipados com capacetes de aço, atacaram os manifestantes antinazis nas ruas, ferindo cinco.

Ontem, o serviço de ordem de Von Thadden usou apenas braçadeiras, porque a Polícia lhe proibira os capacetes.

SETENTA BOMBAS DE 500 QUILOS FORAM ENCONTRADAS JUNTO DE UMA PRAIA

ST. HELIER (Canal da Mancha), 10 — (R.) — Setenta bombas da segunda guerra mundial que, segundo os peritos, poderão explodir a qualquer momento, foram encontradas a bordo de um navio alemão afundado em frente desta estância balnear inglesa.

Homens-rãs da Marinha britânica vão agora tentar retirar as bombas que pesam cerca de 500 quilos

LIVRE CIRCULAÇÃO DE TRABALHADORES

ROMA, 10 — (F. P.) — «A livre circulação dos trabalhadores constitui um direito efectivo do cidadão europeu: cada um deve poder deslocar-se livremente no interior da comunidade e deve poder dar a sua prestação de trabalho num plano de igualdade com os trabalhadores do país», declarou Lionello Levi-Sandri, vice-presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia e responsável da política social, numa entrevista concedida à revista italiana «Il Cavours».

«No plano político, a livre circulação representa o princípio da cidadania comum europeia», acrescentou Levi-Sandri.

DOUGLAS BRAVO DISPOSTO A NEGOCIAR COM O GOVERNO

— segundo o arcebispo de Caracas

CARACAS, 10 — (R.) — O presidente Rafael Caldera, que há 10 anos enfrenta um movimento de guerrilhas na Venezuela, afirma-se estar votado a um êxito completo na sua luta, sobretudo após uma carta da autoria do lendário chefe de guerrilheiros Douglas Bravo.

O cardeal José Humberto Quintero, arcebispo de Caracas e chefe da Comissão de Pacificação nomeada pelo Governo em Junho último, afirmou que a carta de Douglas Bravo abria caminho para negociações de paz.

O cardeal Quintero acrescentou que a carta do chefe guerrilheiro era uma das várias recebidas de filiados no movimento de guerrilhas que procuravam informação sobre a oferta governamental de perdões se as armas fossem depositadas.

O arcebispo de Caracas, citou Douglas Bravo — considerado o guerrilheiro venezuelano mais proeminente — como tendo dito que tanto ele como outros dirigentes de guerrilhas operando na cadeia de montanhas ocidentais, tinham concordado, em princípio, no debate com a Comissão de Pacificação nomeada pelo presidente Caldera para contactos com os

guerrilheiros a fim de se pôr um termo à luta.

Ao tomar posse do seu cargo em Março último, o sr. Rafael Caldera prometeu um amplo perdão aos componentes de guerrilhas que acabassem com a sua campanha terrorista e se rendessem às forças policiais.

No mês passado, a campanha presidencial atingiu um êxito espectacular com a renúncia de dois chefes de guerrilheiros bastante destacados, num período de três semanas.

O primeiro foi Pedro Medina Silva, antigo oficial da Marinha, e chefe das Forças Armadas da Libertação Nacional (FALN), que se entregou após seis anos de actividades. Pedro Medina Silva foi perdoado e libertado três dias depois e se ter entregue às autoridades.

O segundo foi Omar Echeverría Sierra, guerrilheiro desde 1962, que se rendeu no fim do mês passado. Aguarda-se que em breve seja perdoado.

Moisés Moleiro, proeminente chefe de guerrilheiros no Leste da Venezuela e se-



Douglas Bravo, o dirigente guerrilheiro pró-castrista da Venezuela. Segundo o cardeal-arcebispo de Caracas estaria disposto a negociar com o Governo a entrega das armas e o fim das hostilidades

cretário-geral do Movimento Revolucionário das Esquerdas, foi capturado em Caracas na segunda-feira passada.

O Governo da Venezuela tem acusado o regime de Fidel Castro pelas actividades dos guerrilheiros no país, que se iniciaram pouco depois do primeiro-ministro cubano ter subido ao poder em 1959.

O MINISTRO BRASILEIRO DO TRABALHO PRONUNCIA-SE POR UM REGRESSO À NORMALIDADE INSTITUCIONAL

BRASÍLIA, 10 — (F. P.) — O ministro brasileiro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, pronunciou-se, ontem, pelo regresso à normalidade institucional do país, ou seja, pelo restabelecimento do poder civil e funcionamento sem entraves dos três Poderes.

Dirigindo-se à Imprensa, o ministro declarou que a prioridade do poder civil era essencial à estabilidade política e precisou que não aceitaria, por agora, a presidência do Partido Governamental Arena. O coronel desmentiu, aliás, as notícias que circularam nos últimos dias, dizendo que ele tinha sido convidado para assumir a presidência do partido.

Afirmou, ainda, que não era candidato à presidência da República e disse que cabia ao Congresso eleger o sucessor do marechal Costa e Silva em 1970.

PRISÕES DE ELEMENTOS DA EXTREMA-ESQUERDA

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Dezenas de pessoas acusadas de pertencer a movimentos da extrema-

-esquerda foram presas pela Polícia e pelas Forças Armadas, segundo se anuncia de fonte oficial.

Esta operação, durante a qual foram apreendidas muitas armas, foi desencadeada, segundo a mesma fonte, após a prisão de duas pessoas que tinham participado num assalto a um banco.

Um antigo marinheiro da Armada brasileira, José Duarte dos Santos, e José André Borges, que, segundo as informações oficiais, são militantes comunistas, teriam revelado, após a sua prisão, que uma determinada quinta do Estado do Rio de Janeiro servia de centro de treino a militantes da extrema-esquerda. Um batalhão da Marinha ocupou imediatamente a região, cujo acesso foi proibido aos jornalistas.

Por outro lado, segundo uma informação publicada na Imprensa e não confirmada, Flávio Tavares, o «Doutor Falcão», teria sido preso na sexta-feira. Tavares foi acusado, em 1967, de ter participado na orga-

guerrilheiros no Estado de Minas Gerais.

Comentando estas prisões e os ataques aos bancos, o ministro brasileiro dos Transportes, coronel Mário Anjeazza, declarou que a guerra revolucionária tinha sido desencadeada no país por uma minoria «inspirada em técnicas e doutrinas comunistas», que tenta chegar ao Poder pela violência. Entretanto, o «Jornal do Brasil» afirma que o plano de agitação foi elaborado no exterior e executado por elementos treinados no estrangeiro.

Português preso na Argentina

BUENOS AIRES, 10 — (A. N. I.) — Foi delatado pelos agentes da Unidade Regional do Tigre, próximo de Buenos Aires, o português José António Domingos, de 46 anos, perseguido há alguns dias sob a acusação de ter esfaqueado mortalmente o argentino Cirilo... da 13.

«Aos 23 anos tenho de viver» — dissera ao conhecer Polanski a actriz Sharon Tate agora assassinada

O Governo italiano obteve o voto de confiança

ROMA, 10. — (A. N. I.) — O Governo chefiado pelo primeiro-ministro Mariano Rumor obteve o voto de confiança da Câmara dos Deputados, vencendo assim, como se previa, a primeira prova política a que foi submetido.

De acordo com as promessas de apoio e de abstenção, que antecederam o debate parlamentar, os dois partidos socialistas prometeram apoiar o novo Governo da Democracia Cristã, garantindo a esse Governo «minoritário» a maioria de 40 votos na Câmara de 630 lugares.

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Uma loira magnífica ocupa esta manhã a primeira página do «Sunday News»: Sharon Tate, mulher do realizador Roman Polanski. Foi assassinada, com mais quatro amigos, na luxuosa vivenda do casal, no bairro de Bel Air em Los Angeles.

Nascida no Texas, em Dallas, Sharon Tate era filha de um oficial do Serviço de Informações do Exército americano. Viveu muito tempo em Itália. Aos 16 anos foi eleita «miss» Richland e aos 18 iniciou a sua carreira cinematográfica.

No seu primeiro papel, Sharon substituiu a célebre Kim Novak que se ferira nas costas. Após a primeira aparição nos «écrans», os papéis sucederam-se a uma cadência excepcional. Em «Por favor, não me morda o pescoço» teve um papel principal, sendo dirigida por aquele que se tornaria seu marido: Roman Polanski. Em «Não faças ondas» foi também vedeta ao lado de Tony Curtis. A Televisão atraía-a também, e participava na série «Petticoat Junction» de uma grande estação americana.

Há três anos, quando co-

nheceu o realizador polaco, Sharon tinha dito: «Aos 23 anos tenho de viver e Roman vai mostrar-me como».

TRAJOS LIGEIROS E CORDAS

LOS ANGELES, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Polícia de Los Angeles divulgou a identificação dos cinco cadáveres encontrados ontem à noite em casa da actriz Sharon Tate, em Beverly Glenn.

Trata-se da própria actriz, casada com o realizador Roman Polanski, actualmente na Europa, de Jay Sebring, antigo noivo de Sharon, que fez fortuna como cabeleleiro de homens, em Hollywood, de Abigail Folger, filha do presidente de uma companhia de café de San Francisco, de Voyteck Frykowski, escritor e fotógrafo europeu, e de Steven Earl Parent, um jovem de vinte anos.

Sharon e Sebring foram encontrados na sala, com uma corda ao pescoço. No jardim, jaziam Abigail e Frykowski. Parent estava dentro do carro.

As duas jovens envergavam trajes muito ligeiros. Sharon Tate trazia uma minúscula camisa de noite

como fazia muitas vezes nos seus papéis no cinema. Os três homens traziam vestuário análogo ao usado pelos «hippies». Sebring estava completamente vestido e tinha um capuz negro enfiado na cabeça.

A Polícia, nas suas investigações, encontrou no local do crime uma peça de uma pistola.

Os agentes contaram que por toda a casa apareciam cordas, quase como se se tratasse de um rito. Sharon e um dos mortos estavam suspensos de cordas, simulando o enforcamento. Os amigos da actriz dizem que ela se dava com «hip-

pies» que tomavam drogas e se dedicavam a estranhas cerimónias e rituais. O crime foi cometido metódica e ritualmente, averiguou já a Polícia. Nas paredes da casa o assassino escreveu com sangue das vítimas a palavra «porcos» («pigs»).

POLANSKI REGRESSA

LONDRES, 10 — (A. N. I. e F. P.) — Roman Polanski soube ontem à noite em Londres do drama de Los Angeles em que sua mulher, a actriz Sharon Tate, encontrou uma morte horrível com mais quatro pessoas. Transtornado, decidiu imediatamente tomar o primeiro avião para os Estados Unidos.

Polanski «está em estado de choque» desde que teve conhecimento de que sua mulher, que esperava um filho para Outubro, foi encontrada morta — revela o semanário inglês «News of the World».

Um outro jornal, o «People», cita Guido Cohen, director dos estudos cinematográficos Twickenham, como tendo afirmado que Polanski desejava ardentemente o filho que sua mulher esperava.



Sharon Tate, morte singular, norte-americana, aos 26 anos de idade. A actriz estava grávida de sete meses



Roman Polanski e Françoise Dorléac num intervalo das filmagens de «Cul de sac» («O Beco»), o primeiro filme deste intervalo a ser exibido entre nós. Françoise, irmã de Catherine Deneuve, viria a morrer tragicamente num desastre de automóvel na Côte d'Azur. Sharon Tate, ontem assassinada, foi a protagonista do segundo filme de Polanski a ser lançado no mercado cinematográfico português. Chama-se o filme «Por favor não me morda o pescoço», e conta as aventuras e desventuras dum bando de vampiros em busca de companheiros e companheiras

As suspeitas recaem sobre o guarda da casa

LOS ANGELES, 10 — (F. P.) — Sobre William Garretson, o jovem de 19 anos encarregado de guardar a casa pertencente a Roman Polanski e a sua mulher, a actriz Sharon Tate, recaem as suspeitas do quintuplo crime de Los Angeles. Garretson foi preso ontem de manhã no jardim da residência do realizador polaco.

Segundo revelou a Polícia de Lancaster (Ohio), já em Outubro de 1967 fora condenado a dois anos de prisão com suspensão de pena por ter incitado um menor a libertinagem, mantendo-se em regime de liberdade vigiada até 26 de Outubro de 1968.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 10 A 16 DE AGOSTO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os prognósticos para este período são abertamente convulsivos com referências ao amor, às amizades e à família. Os astros prometem boa harmonia, momentos felizes e passeios alegres. Descontando agora os períodos estacionais que influências adversas lhe impuseram nas semanas que passaram. **DINHEIRO** — Disponha em ordem as suas contas e espere uma agradável surpresa. Entretanto tenha cuidado com as despesas extraordinárias, porque o descontrolo nas suas finanças apenas servirá para aumentar as suas responsabilidades. Uma decisão sensata, em matéria de dinheiro poderá significar a base da sua segurança futura. **PROFISSÃO** — A boa vontade de colegas, colaboradores e superiores será afectada pela sua impulsividade, durante este período. Domine-se e tudo correrá lindamente. Os seus esforços nos negócios e no emprego serão bem compensados. **SACDE** — Nesta semana o nervosismo e o excesso de preocupações derivadas dos seus problemas profissionais e familiares poderão agravar-se, pois o seu nervosismo será grande. Repouse convenientemente e, distraia-se também.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Será esta semana o artifício de sua ventura sentimental; dê provas de diplomacia e fascínio para favorecer a conquista de uma pessoa que vos atrai. Para evitar rompimentos evite os gestos impulsivos. Não faça nada agora que não esteja absolutamente seguro e ponderando bem antes de agir. **DINHEIRO** — Haverá demoras em correspondência e contratos que estejam sendo efectuados por meio de cartas. Não recorra a métodos violentos para modificar as circunstâncias, por muito insignificantes que estas lhe pareçam. **PROFISSÃO** — Tendência a orientar o seu trabalho de acordo com um método muitíssimo pessoal. Terá de enfrentar algumas dificuldades no quadro profissional; seja perseverante e não se inquiete demasiado com os contratempos que essas dificuldades possam representar. Uma notícia indicar-lhe-á a boa solução. **SACDE** — Esteja muito vigilante esta semana; nada de imprudências.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os seus projectos amorosos terão afectivação este período. A boa influência de Vénus permite-lhe alcançar o que pretende. Se estiver em condições de assumir novas responsabilidades sentimentais, a altura é muito propícia. **DINHEIRO** — As suas boas aptidões relacionadas com a sua capacidade de ganhar dinheiro serão bastante realçadas. Aproveite esta oportunidade para defender melhor a sua posição económica. **PROFISSÃO** — As questões de trabalho serão satisfatoriamente resolvidas durante esta semana, graças à boa colaboração que encontrará por parte de chefes, companheiros e, até de competidores. Todos eles exaltarão as suas boas qualidades de iniciativa. **SACDE** — É preciso não esquecer que deve haver um razoável equilíbrio entre os prazeres e o trabalho.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Uma falta de ponderação, de reflexão, poderá trazer-lhe para uma criatura bonita, mas hipocondríaca. Cuidado. Se tiver bom-senso, poderá iniciar um período no qual acontecimentos vitais e construtivos se verificarão na sua vida, por intermédio da pessoa amada. **DINHEIRO** — Faça o seu orçamento e siga-o, pois de outra forma a sua situação financeira poderá cair de tal maneira que lhe causará muitos aborrecimentos. Entretanto, os aspectos astrais durante esta semana, para si, convidam-vos a fazer progressos nas actividades e os interesses financeiros. **PROFISSÃO** — Os seus problemas de trabalho serão satisfatoriamente resolvidos durante este período, graças à boa colaboração por parte de chefe, companheiros e até de competidores. Todos eles exaltarão as suas qualidades de trabalho. Trate portanto de desenvolver os seus empreendimentos, pois verá os seus esforços compensados. **SACDE** — Algum tempo de repouso entre as suas tarefas será bastante proveitoso e reparador.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Novas amizades e inesperadas ajudas de pessoas das quais não tinha notícias, tudo isso é possível, sob as actuais influências planetárias. Os que sofreram contratempos ou restrições, agora encontrarão alívio. Quem teve divergências poderá considerar-se agora no caminho da reconciliação. **DINHEIRO** — Os seus assuntos materiais tomam um bom aspecto, mas seja circunspecto e diplomata em relação às pessoas com quem lida. As questões financeiras relacionadas com as especulações e o jogo não estão favorecidas. **PROFISSÃO** — O esforço pessoal que desenvolver será bastante eficiente e o resultado, embora um pouco lento, será notável. É provável que obtenha vantagens profissionais por intermédio de amigos. **SACDE** — Saude um pouco deficiente, no fim da semana. Use de cuidado e descanse.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Atravessará um período de moderação. O seu espírito pensativo pouca atenção dispensará aos acontecimentos que se desenvolvem em redor de si. A sua atitude e o modo de agir poderão causar estranheza nos seus familiares, e proporcionar um ambiente carregado no lar. **DINHEIRO** — Esta semana poderá ter problemas financeiros. Poderá também ser alvo de maledicência e deslealdade, e tudo isso poderá afastá-lo dos seus projectos de economia. O momento é para reflectir na sua situação económica e afastar-se de tudo o que não contribua para aumentar a sua situação pecuniária. **PROFISSÃO** — Seja criterioso em seu trabalho e verá que os frutos serão abundantes. É possível que uma ideia extraordinária tida durante este período, venha a frutificar mais tarde. Prepare-se com calma a fim de organizar convenientemente os seus planos para

o futuro, a fim de não ter grandes preocupações. **SACDE** — Tome necessárias precauções para evitar perturbações de saúde, provenientes de excessos alimentares.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses conjugais e sociais, trarão benefícios materiais. Os astros se mostram benéficos, permitindo tacto nas relações humanas. Velhas amizades se mostrarão prestimosas, contribuindo para a realização de alguns dos seus desejos. **DINHEIRO** — Lucrará muito se trabalhar por sua própria conta. Confie agora no seu julgamento. São luminosas as suas perspectivas financeiras. **PROFISSÃO** — Alcançará um sucesso apreciável graças à sua diplomacia e ao seu tacto, no decurso de uma visita um tanto difícil. Resultará daí uma simpatia duradoura, que lhe valerá muitas vantagens inesperadas. **SACDE** — Evite balles e passeios seguidos. Não se esgote excessivamente à toa.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Surgirão algumas apoquentações na vida familiar. No aspecto puramente amoroso as coisas estão sob melhores auspícios. As mudanças de residência, bem como quaisquer modificações que pretender fazer com vista a beneficiar o aspecto do lar são favorecidas. **DINHEIRO** — Para não fugir à regra, também neste capítulo os astros não se mostram muito benéficos. Entretanto, não há razão para pessimismos, o essencial é não desperdiciar grandes quantias nem fazer despesas que não sejam absolutamente imperiosas. Tenha isso em mente, e não permita que as extravagâncias lhe desequilibrem o orçamento. **PROFISSÃO** — Não altere a sua linha de conduta, porque se o fizer depressa se arrependará. A indecisão é o seu maior mal. Os astros não lhe prometem nada de novo na sua ocupação, pelo que deverá continuar apenas com os seus afazeres quotidianos. **SACDE** — Vigie a saúde e tenha cuidado com a humidade.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Poderá ter uma semana de venturas, se tiver calma e assumir atitudes tolerantes para com aqueles que o estimam. Chegou o momento de pôr em prática as ideias que já há algum tempo vem acariciando. Em meados da semana surgirá um problema respeitante à família, que é conveniente resolver com ponderação. **DINHEIRO** — Uma decisão sensata em matéria de negócios significará a base da sua segurança futura. Mantenha-se fiel aos seus compromissos e não se arrisque em especulações duvidosas. Também, é bom não esquecer que os excessos e a generosidade sem limites, assim como o puro exibicionismo, podem não só prejudicar a saúde como abalar seriamente as suas finanças. **PROFISSÃO** — As coisas decorrerão sem grande alteração ou obstáculos que dificultem a sua actividade. Simplesmente, verificará uma maior azáfama. Tudo se conjugará no sentido de poder consolidar a sua posição. **SACDE** — Período normal no que diz respeito ao seu estado de saúde. Com efeito tudo correrá bem neste sector, apenas haverá a recarregar qualquer pequena indisposição por excessos de natureza variada.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os que tiverem problemas sentimentais poderão resolvê-los agora de modo satisfatório. Agora os amigos e parentes serão de extraordinária importância. Alguém que conheceu há muito contribuirá para o seu bem-estar. **DINHEIRO** — Ganhos possíveis, com o auxílio de um amigo ou parente; não recuse a ajuda que lhe é oferecida. O seu sucesso será mais seguro se proceder com paciência e ponderação, sem pressas. **PROFISSÃO** — Excelentes e proveitosas relações comerciais, que lhe permitirão progredir consideravelmente. Melhorar as suas possibilidades materiais; a sorte protege a conclusão dos seus negócios. **SACDE** — Acalme-se, viva tranquilo, pois os seus nervos têm necessidade de repouso.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O princípio da semana será para entrar em acordo e para resolver problemas com a pessoa amada. Alguém poderá mostrar-se, mais tarde, irritável consigo. Domine o seu sentimentalismo. No lar poderão reinar a incompreensão e os consequentes aborrecimentos. **DINHEIRO** — Não perca a calma, pois com paciência e compreensão resolverá todas as dificuldades que possam surgir. O êxito neste período depende de saber ou não adaptar as suas actividades à realidade concreta. **PROFISSÃO** — Um pequeno esforço permitirá lograr o triunfo em algo que é de grande interesse. Quando lhe pedirem conselhos, use de discrição, e sejam quais forem as circunstâncias não permita que vos atinjam com maledicências. A melhor maneira de ser feliz e sair-se bem dos contratempos é dar aos outros o ensino de manifestarem também os seus sentimentos e opiniões. **SACDE** — Distúrbios do fígado a recarregar; trate-os sem demora tão logo surjam.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As suas actividades terão estreita relação com as amizades que houver feito. Isso torna a semana excelente para que se dedique às suas actividades sociais. Essas relações amistosas compensarão as responsabilidades desagradáveis que lhe tenham imposto durante o período transacto. **DINHEIRO** — Possibilidades de nova associação, permitindo a organização de um negócio rendoso e interessante. Não adie uma viagem profissional pouco agradável mas muito útil para o futuro. **PROFISSÃO** — Excelente semana para tudo o que se refere à sua vida profissional. Aproveite para tomar iniciativas. São facilitados os contactos com o estrangeiro. Nas coisas importantes, é aconselhável consultar pessoas de influência, escolhidas entre as suas amizades, pois poderão ser muito úteis. **SACDE** — Vigie a sua saúde, cuide dos seus brônquios e do aparelho digestivo.

O AUTOMÓVEL E A «PIRANHA»



Saia de Lisboa. Não iria muito longe, talvez para Sintra. Era um pequeno automóvel. Pequeno mas valente, orgulhoso do seu poder de vencer as distâncias. Poder que não vencia os desastres.

O automóvel foi arredado do seu meio natural, a estrada, para a margem, para aquela zona sombreada onde nada acontece, naquele asilo individual.

O mal talvez não fosse de morte. O bate-chapas teria que fazer durante uns dias e talvez depois disso o pequeno automóvel voltasse ao orgulho de si mesmo. Simplesmente, o dono ferido tinha mais em que pensar. O povo diz que «tudo vai atrás do dono». Lentamente, o pequeno automóvel começou a ser devorado pela «piranha» anónima.

A «piranha» anónima sai da noite com as suas mil faces. É o mercador que sabe o valor das peças para venda. É o dono do pequeno utilitário em segunda mão e sempre a precisar de arranjo a quem um «pneu» convém sempre. É o morador do bairro da lata para quem o despojo automobilístico cai como sopa no mel. É o coleccionador de recordações insólitas. É o supersticioso que busca na folha torcida ou nos parafusos partidos o amuleto seu aliado. Tem mais de mil faces a «piranha» que dia e noite roe o sorpo indefeso atirado para a vala.

O pequeno utilitário está inutilizado. Irreconhecível. Das rodas, resta-lhe uma, e essa mesma já em adiantado estado de partida. Instrumentos, placas, utilidades instaladas no «tablier», nada existe mais. Limpa-vidros foram arrancados. No motor, as peças e os fios mais facilmente arrancáveis, já lá não estão. Para mais facilidade de trabalho, a capota começou a ser arrancada. Até que nada reste além da relva onde a vítima repousa. A «piranha» de mil faces não perdoa...



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá
a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe
dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às
12 e das 14 às 19 H.

Av. João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do
Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Carreira: provisória de passageiros

CAIA (Fronteira)-LISBOA

Concessionário: João Cândido Belo & C.ª, Lda.

HORARIO

Cheg	Part.	LOCALIDADES	Cheg	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12.30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.18	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETUBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00

CABOS SUBMARINOS PARA INGLATERRA E ÁFRICA DO SUL

A ESTAÇÃO TERMINAL DE SESIMBRA É INAUGURADA AMANHÃ



Um aspecto da estação, vendo-se a fachada e o jardim

Cerca de onze mil quilómetros separam Portugal da África do Sul. É, pelo menos, esse (10 833 km) o comprimento do cabo submarino que liga os dois países, a partir de Sesimbra, onde se encontra instalada a estação Terminal da Rádio Marconi, que o Chefe do Estado inaugura oficialmente amanhã.

esta estação, por intermédio de um feixe hertziano, em construção entre Sesimbra e S. Fernando (Cádiz), os cabos submarinos de Espanha para os Estados Unidos e Itália.

840 circuitos telefónicos

O cabo Portugal - África do Sul tem uma capacidade para 360 circuitos telefónicos, e o cabo Portugal - Inglaterra uma capacidade de 480 circuitos, com um comprimento total de 1660 quilómetros.

Em cada um dos circuitos telefónicos poderão ser transmitidos 22 ou 24 circuitos telegráficos, conforme o espaçamento adoptado for de três ou quatro quilómetros por segundo, respectivamente.

A estação é alimentada a partir da rede pública, através de um posto de transformação, instalado numa sala do primeiro piso do edifício. A alimentação da quase totalidade dos equipamentos é feita a partir de baterias de elevada capacidade, a fim de garantir um trabalho contínuo, sem quaisquer interrupções.

Presentemente, terminam na estação de Sesimbra os sistemas de cabos submarinos Portugal-República da África do Sul e Portugal-Inglaterra, que ligam a Lisboa através de um cabo subterrâneo de grande capacidade.

Preve-se, ainda, que, no final do primeiro trimestre de 1970, sejam ligados a

rupções e em condições de grande estabilidade. Os rectificadores para a carga destas baterias estão instalados também no rés-do-chão, em sala contígua, dotada de ar condicionado.

Embora estas baterias por si só possam assegurar o funcionamento da estação durante mais de dez horas consecutivas, existem dois grupos geradores, motor/alternador de 300 quilovatts.

Todo o material adquirido na Inglaterra

Todo o dispositivo de alimentação se encontra duplicado por razões de segurança, o mesmo acontecendo em relação ao próprio maquinismo condicionador de ar nas zonas onde funcionam equipamentos de telecomunicações.

Existem assim dois sistemas de ar condicionado na estação: o primeiro assegura o condicionamento nas zonas de equipamentos de telecomunicações, isto é, sala de transmissão, sala dos rectificadores e escritórios anexos à primeira sala; o segundo garante o condicionamento da zona da Estação correspondente aos escritórios e salas de convívio do pessoal.

A estação de Sesimbra vem proporcionar um significativo relevo ao sector de comunicações internacionais afectando o nosso País. Calcula-se que dentro de algum tempo as ligações com a África do Sul e com a Inglaterra produzirão importantes resultados e renderão vultosos lucros.

Nas obras da estação, que demoraram cerca de dois anos, intervieram além do pessoal português, técnicos ingleses e sul-africanos. Todo o material necessário à montagem dos serviços

foi adquirido na Inglaterra. Pessoal sul-africano assegura as ligações com a África do Sul. A frente deste pessoal encontra-se um antigo técnico dos C. T. T., que há três anos emigrou para a África do Sul, adoptando a nacionalidade deste país.

A conservação do edifício foi também prevista com todo o cuidado. O combate a incêndios no interior é assegurado por meio de extintores de tipos adequados, distribuídos pela estação. Na sala do posto de transformação encontra-se instalado um sistema de extinção automática por meio de pulverização de anidrido carbónico. Qualquer princípio de incêndio originado dentro do edifício dá origem a um alarme e à sinalização do local onde se declarou.

Em traços largos é esta a estação terminal de cabos submarinos — a primeira no nosso País — que o Chefe de Estado inaugurará amanhã em Sesimbra.



A sala do refeitório. Cinco dos sete empregados da estação almoçam ou aproveitam para conversar durante o intervalo do trabalho

A EQUIPARAÇÃO AO LICEU DE ESTUDOS FEITOS NOUTRAS ESCOLAS OBJECTO DE NOVA LEGISLAÇÃO

• A MEDIDA BENEFICIA MUITOS EX-SEMINARISTAS

Um decreto-lei do Ministério da Educação, agora publicado no «Diário do Governo», vem facilitar a vida estudantil de muito jovens, entre os quais numerosos ex-seminaristas.

O referido diploma dá nova redacção ao artigo 554.º do Decreto n.º 36 508, de 17 de Setembro de 1947 que passa a ser do seguinte teor: «1. Independentemente dos exames de transição a que se refere o artigo 549.º, poderá o ministro da Educação, ouvida a secção respectiva da Junta Nacional de Educação, estabelecer a equiparação a qualquer ano ou curso liceal de habilitações adquiridas em escolas portuguesas para efeito de prosseguimento de estudos.

2. São ainda mantidas as declarações de equiparação de habilitações adquiridas em escolas estrangeiras, podendo ser exigida a prestação de provas de exames singulares de alguma ou algumas disciplinas.

3. São também mantidas as declarações de equiparação de estudos feitos em quaisquer escolas para o efeito de provimento em cargos públicos e para o efeito de prescrição do serviço militar.»

Recorda-se que foi aquele decreto de Setembro de 1947 que promulgou o Estatuto do Ensino Liceal, pelo qual foi consagrado o princípio de que a equiparação entre os diversos estudos professos nas escolas portuguesas não podia ser estabelecida por via de declaração administrativa, carecendo sempre da prestação de provas de exames de transição, para o efeito de prosseguimento de estudos.

REGRESSARAM TROPAS DO ULTRAMAR

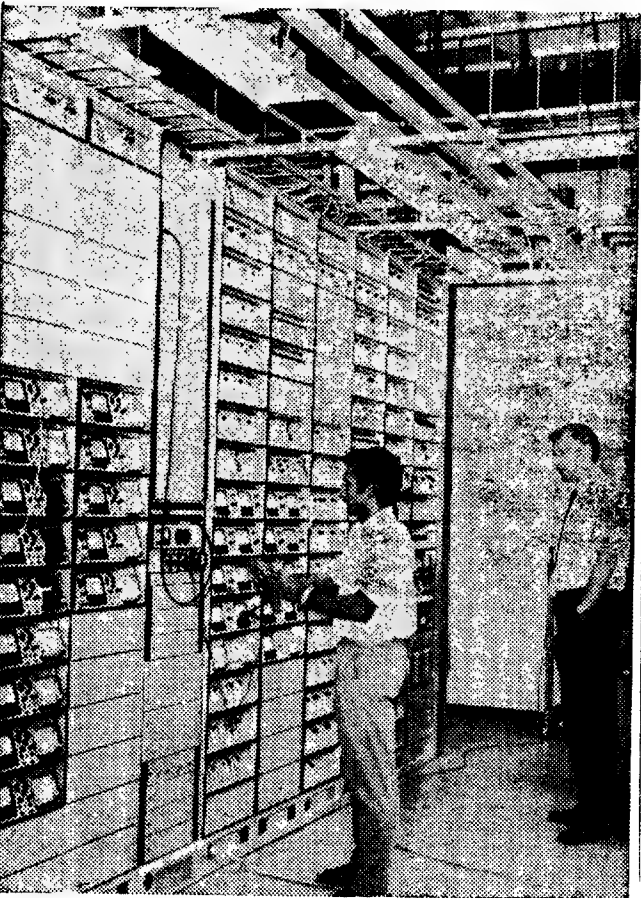
Regressou esta manhã, a bordo do «Uige», mais um contingente de tropas pertencentes a diversas unidades que terminaram a sua missão de serviço na Guiné.

Em representação do ministro do Exército, compareceu, no Cais da Rocha de Conde de Óbidos, a saudar o contingente regressado, o coronel da arma de Infantaria Alexandre Bento.

O grupo de tropas desembarcou pouco depois do navio ter atracado — às 7 horas — e foi recebido por milhares de pessoas, muitas das quais já se encontravam em Lisboa em virtude do atraso de 24 horas do navio. Os militares regressados pertencem às unidades de Tomar e Évora, e ao Depósito de Adidos em Lisboa.

Travessa vedada ao trânsito

Para se proceder à reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir de terça-feira, a Travessa do Torel, por um período de 15 dias.



A sala principal da estação, onde se encontram os dispositivos de comando da actividade dos dois cabos. Na gravura vê-se o técnico inglês que dirigiu a montagem

Leilão de lãs em Estremoz

ESTREMOZ, 10 — No Grémio da Lavoura desta cidade efectuou-se, hoje, o leilão das lãs concentradas neste organismo e no de Sousel.

A cotação das lãs brancas oscilou entre 296\$00 e 341\$00.

As lãs pretas não tiveram procura, tendo sido vendido unicamente um lote, pelo que os restantes foram entregues à Junta Pecuária.

Jornal dos jornais

ACTUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO OU A GERAÇÃO DOS ENSAIOS E DA DESCOBERTA

É Musóia e quase estulta a pretensão de qualquer técnico se sentir actualizado e em dia com os avanços científicos da sua profissão.

O técnico actual quase deixou de se apoiar no livro, para seguir, a par e passo, o que lhe dizem os ensaios, os opúsculos, os relatórios de investigação, as conferências, os simpósios.

Os livros, embora indispensáveis por neles se contêm as verdades fundamentais sobre as quais assentam os conhecimentos específicos de ciência técnica, estão quase sempre ultrapassados, por ser vertiginoso o progresso científico e tecnológico de flagrado nos grandes institutos de investigação mundial,

Construção

de uma estrada entre Teixeira e Pedras Lavradas

A gratidão é, com efeito, uma das mais belas atitudes da pessoa humana.

Fica bem ser grato, reconhecido, e normalmente expressa-se essa virtude quando se recebe um benefício (embora haja quem possa esquecer este dever...)

A que propósito estas linhas?

Simplesmente porque se pretende fazer justiça a uma freguesia do distrito da Guarda, que recentemente, perante um representante dos Serviços Públicos, manifestou a sua maior gratidão, concedendo facilidades, se isso se tornar necessário, para que se possa realizar, sem mais demoras e com apoio total uma obra útil.

Referimo-nos à população da freguesia de Teixeira, com suas anexas, que vai receber o benefício de mais um passo em frente, a construção da falada estrada entre Teixeira e Pedras Lavradas, lá para as bandas da Estrela, numa zona perdida entre matos e montes, escarpes e vales, onde o acesso é difícil.

A Junta Autónoma de Estradas adjudicou já a obra de construção daquele troço entre Teixeira e Pedras Lavradas, que beneficia directamente a freguesia de Teixeira no concelho de Seia.

Povo agradecido, povo generoso, se manifestou ao verificar que, exactamente, se iam começar as obras, porque assinavam os termos de expropriação, para cujo serviço manifestaram a maior compreensão e facilidades.

Demonstrado está, assim, quanta alegria proporciona aos povos geograficamente mais «mal situados», e por cuja razão, por vezes, os benefícios levam mais tempo a chegar. Dá-se o mesmo caso em relação às pessoas, pois se deslocam mais facilmente por terrenos planos e preparados, e não pelos montanhosos e íngremes...

O exemplo das gentes da freguesia de Teixeira é bem digno de registo.

(Do «Correio da Beira»)

nas universidades, nos laboratórios.

Não há descanso possível para o técnico que queira considerar-se actualizado. Ele tem que ler todos os dias e tomar contacto com uma pequena parte dos novos conhecimentos que os meios de divulgação puserem à sua disposição. Porém, não é materialmente possível ao técnico, por mais estudioso que seja, absorver, por necessidade ou para simples satisfação da sua curiosidade, a totalidade dos conhecimentos novos surgidos em todos os centros científicos do mundo.

Já é proeza digna de registo que um determinado cientista ou um técnico se considere alertado quanto ao que se está a saber recentemente, no dia-a-dia dos trabalhos dos centros de investigação e experimentação.

Se tomar contacto com o resultado dos estudos levados a efeito em todo o mundo, tem de sujeitá-los à sua razão crítica, comparar as verdades agora actuais com aquelas que apenas o foram até ao momento do aparecimento das verdades novas, experimentar, praticamente, se lhe é possível, as novas técnicas saídas do trabalho sério, constante e profundo, executado no ambiente operativo dos laboratórios.

A aquisição de conhecimentos técnicos recentes traz consigo duas ordens de satisfação ao estudioso e ao técnico: confere-lhe a posição confortável de não ficar surpreendido com a exposição de factos e conhecimentos de projecção mundial a que outros se estejam referindo, e a satisfação moral de, no exercício da profissão, pôr em uso o que de mais útil e mais prático se executa nos grandes centros de civilização.

Ninguém virá dar-lhe novidades, porque será ele, estudioso, que terá a possibilidade de as divulgar, pela prática, pela escrita, pela palestra, pela simples conversa, também pelos meios industriais da informática, não só entre os seus pares, como em assembleias de interessados.

O livro, a sebita, ficarão como meios básicos de consulta na aplicação de certas fórmulas, de certas tabelas consagradas por numerosos anos, ao serviço da ciência e da técnica contemporâneas, mas só o jornal da especialidade, a revista, os relatórios de experiências e de aplicações hão-de pôr o técnico ao facto dos mais eficazes e recentes avanços da ciência e da técnica.

O brio profissional e a ansia de prestígio obrigam o técnico a actualizar-se, a procurar pensar e trabalhar em uníssono com os colegas que, em situações de destaque pela superioridade e especificidade de seus conhecimentos, lhe podem conferir a possibilidade de um aperfeiçoamento e de uma actualização. Sem abandonar por completo ideias antigas, trata-se de adquirir outras e chegar assim a uma síntese intelectual que coloque o profissional em posição de igualdade ou até de prestígio entre os seus pares. Nem sempre a velhice é caracterizada pela estabilidade ou pela recusa do espírito à recepção de ideias novas. Há ainda

curiosidade de saber mais aprendendo sempre com fé na capacidade do seu raciocínio, embora com a natural dificuldade que a implantação de ideias novas encontra no repositório de ideias prévias.

Somos a geração dos ensaios e da descoberta. Vivemos uma época de metamorfoses com o recuo acelerado do impossível, com o desenvolvimento da cultura intelectual, com a diminuição das barreiras sociais, assistindo a transformações explosivas do quadro da vida, a mudanças das estruturas e das concepções do mundo.

A causa geral do progresso é terem-se tornado possíveis coisas que o não eram.

Este recuo do impossível é continuamente acelerado, a tradição ofusca-se, a Humanidade vive em condições

completamente diferentes das do passado.

Milhares de anos de estagnação ou de progressos muito lentos foram substituídos por uma explosão e modificação profundas.

Todo o pensamento novo é recebido com suspeição ou mesmo rejeitado pelos que estão mal preparados para o receberem.

Há um afastamento crescente entre o repositório tradicional de ideias e a onda de ideias novas que resultam da evolução acelerada da Humanidade.

É tal a avalanche de conhecimentos que penetra no cérebro único do Homem, que o pensamento sente-se perturbado. É preciso haver a tal base de ideias.

DR. ARTUR D'ASSUNÇÃO MARTINS
(Em «Jornal do Oeste»)

LAGOSTA E CAMARÃO DO CANAL DE MOÇAMBIQUE NOS MERCADOS DA EUROPA E DA AMÉRICA

LOURENÇO MARQUES — Uma grande frota de barcos de pesca de camarão e lagosta — japoneses, espanhóis, soviéticos e franceses — apoiada por modernos navios frigoríficos, continua a desenvolver a sua actividade ao largo da costa moçambicana.

A frota espanhola tem aproveitado com muita oportunidade a falta de uma legislação adequada para a baldeação, no porto de Lourenço Marques, do produto das fainas no canal de Moçambique. Acontece que a baldeação dos pesqueiros para os frigoríficos está apenas sujeita às taxas de atracção e fundação, como se de um cargueiro se tratasse. No entanto de acordo com as declarações de um informador da Direcção dos Serviços de Marinha, «o assunto está a ser devidamente estudado».

O comandante do pesqueiro «Notus V» afirmou, recentemente, ter conseguido encher os porões com 170 toneladas de camarão. Isto no canal de Moçambique, em menos de três meses. A referida quantidade rendeu, nos mercados de Madrid e Barcelona, cerca de trinta e quatro mil contos.

Inexplicavelmente, a frota lagosteira da INOS, com sede em Lourenço Marques e fábrica em Porto Amélia, utiliza barcos que, tripulados por poveiros e algarvios, não passam de simples brinquedos em confronto com os estrangeiros.

Embora largamente batida na corrida ao camarão e lagosta na costa moçambicana, a INOS exporta a maioria esmagadora da sua produção para o mercado norte-americano. Aquela empresa mostra-se interessada em apetrechar a sua frota de molde a competir com os habituais frequentadores do canal de Moçambique.

Eficiência nipónica

A frota japonesa é, logo seguida da soviética, a maior

e mais bem apetrechada, dispondo de um navio frigorífico que, beneficiando de velocidades altamente rentáveis, opera entre a costa moçambicana e o Japão. As traínelas dispõem de modernos sistemas de localização dos bancos de mariscos. Toda a actividade é coordenada a bordo de um navio de apoio que conta com assistência médica e recreativa.

Os pescadores japoneses e todos os técnicos são rendidos de seis em seis meses. Os resultados das operações permitem oferecer todas as regalias ao pessoal nelas envolvido.

Nos últimos meses, a frota pesqueira nipónica tem dedicado particular atenção à pesca do atum, uma riqueza cuja exploração, no canal de Moçambique, está numa fase embrionária. Para isso foi para ali deslocado um navio-fábrica, que prepara e embala imediatamente o atum.

Os nipónicos, tal como os soviéticos, fazem a baldeação no alto mar. Apenas os espanhóis demandam o porto de Lourenço Marques, aproveitando as facilidades da entrada para o abastecimento de géneros frescos.

Um atraso evidente

As quatro empresas privadas que funcionam em Lourenço Marques, não conseguem mais do que uma produção anual — camarão e lagosta — de 100 000 toneladas, estando a exportação dirigida à vizinha República da África do Sul e à América do Norte.

Para demonstrar a ineficiência da frota pesqueira nacional ao longo da costa de Moçambique basta citar que, em 1967, a província despendeu 50 000 contos com a importação de pescado proveniente da Metrópole, Angola e República da África do Sul.

Não obstante os esforços dos responsáveis pelo fomento da pesca em Moçambique, os resultados continuam a situar-se num plano muito

A JUVENTUDE E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

Não é novidade para ninguém que o problema da integração e participação dos jovens no desenvolvimento económico, social e cultural do mundo de hoje constitui uma das preocupações maiores dos responsáveis que têm dele consciência clara e séria. As questões perturbadoras que a maioria dos países têm que defrontar nessa matéria não se situa já, e somente, no plano nacional de cada um deles. As instituições internacionais reconhecem a sua amplitude e gravidade, debruçam-se nas soluções possíveis com inquieta atenção, procuram um caminho para o desajustamento que tende a agravar-se com flagrante gravidade entre as gerações que sobem para a vida e as que têm

de lhes abrir lugar no mundo de hoje e no de amanhã.

A participação dos jovens no desenvolvimento económico-social, a sua integração na vida activa de todos os países, afirmou recentemente o director-geral da Organização Internacional do Trabalho, sr. David Morse, numa mensagem de incontestável clareza, é um imperativo da nossa época. As crianças e os adolescentes representam cerca de 54 por cento da população mundial. Mais de 75 por cento desses jovens vivem em áreas subdesenvolvidas, na África, na América Latina, na Ásia, habitando na sua maior parte em regiões rurais atrasadíssimas.

O crescimento acelerado do número de jovens proporcionalmente ao conjunto da população, contrasta com a lentidão do crescimento económico e põe em pleno destaque a dificuldade de lhes assegurar condições de vida humanamente dignas na sociedade e no mundo do trabalho.

Se a importância do seu papel no crescimento de cada país é geralmente compreendida, as possibilidades que lhes são oferecidas de contribuir positivamente para a respectiva evolução, apresentam-se severamente limitadas, por falta de meios de instrução e de formação profissional adequada — e são eles, os jovens, as primeiras vítimas da crise mundial de emprego.

Está é a advertência fundamental do director-geral do B. I. T. Mas os jovens dos países mais desenvolvidos e industrializados, como se sabe, também sofrem de problemas que seria absurdo ignorar — porque, como nos países subdesenvolvidos, podem tornar-se explosivos. Os jovens estão no limiar de um futuro que os excita e os inquieta, mas que se lhes apresenta incerto, porque entrevêm nele, ao mesmo tempo, a perspectiva de transformações técnicas de extraordinária envergadura e rapidez e os indícios de tensões sociais ou de conflitos destruidores à escala nacional e internacional.

A Organização Internacional do Trabalho, pela palavra do seu mais alto dirigente, anuncia que vai intensificar os seus esforços para corresponder, na medida que lhe compete e lhe for possível, às exigências fundamentais da juventude de todo o mundo. O seu domínio é o da orientação educativa em função do equilíbrio e do progresso económico-social, da orientação profissional, do emprego, da integração harmonica no mundo do trabalho, da protecção contra as explorações, abusos e atrasos injustificados. Um amplo estudo dos problemas da juventude no mundo de hoje vai ser

intitulado pelo B. I. T. Portugal, como se sabe, faz parte dessa organização e tem mantido nela voz activa. Será do maior interesse, evidentemente, que as observações e conclusões do estudo que vai realizar-se sejam acompanhadas e aproveitadas entre nós com a mais diligente atenção.

modesto. Tal inércia, segundo opinião dos observadores autorizados, deve-se à falta de meios técnicos.

A presença espanhola

O navio-fábrica espanhol «Neuvo-Mundo» foi um dos destacados para as fainas no canal de Moçambique. O comandante deste navio, sr. Ramon Yurrita, declarou, recentemente, que deveria permanecer durante ano e meio na costa de Moçambique.

Pois o «Neuvo-Mundo» está habilitado a competir com as modernas unidades nipónicas e soviéticas, dispondo de uma capacidade de 600 metros cúbicos para carga frigorífica — equivalente a 250 toneladas.

Depois de referir que a frota espanhola é actualmente a maior da Europa e a terceira do Mundo, o comandante Yurrita afirmou:

— Ocupamos presentemente o primeiro lugar na Europa. Este facto deve-se ao fomento da pesca promovido pelo nosso Governo. Franco deu especial protecção à pesca, concedendo empréstimos para a construção de unidades modernas. Na costa ocidental africana, entre Walvis-Bay-Sudoeste Africano e Moçamedes, operam mais de 60 traineiras espanholas.

A baldeação de atum pescado pelos barcos espanhóis está a ser feita no porto da Beira. Referindo-se aos barcos portugueses que pescam na costa de Moçambique, o comandante Yurrita classificou-os de obsoletos. E concluiu:

— Assim não é possível trabalhar. Os prejuízos devem ser elevados.

Com efeito, Ramon Yurrita ignora que a INOS vem sofrendo avultadas perdas em cada ano que passa, embora, por mais incrível que pareça, esteja ligada a um dos maiores «trusts» mundiais — a Anglo-American Corporation.

(De «O LOBITO»)

(De «O SETUBALENSE»)

2.º PROGRAMA «NOITE DE CINEMA»: «O GRANDE ZIEGFELD»

Depois da edição do telejornal das 21 horas, é transmitida, em repetição, a revista da semana «TV 7», seguindo-se, pelas 21 e 55, a rubrica «Noite de Cinema», preenchida pelo filme «O Grande Ziegfeld», com William Powell e Louise Rainer.

Este filme foi exibido na rede nacional em 29 de Janeiro de 1964.

FOLCLORE: RANCHO REGIONAL DE SANTO ANDRÉ

Pelas 20 e 20, Tomás Ribas apresenta o Rancho Regional de Santo André da Casa do Povo de Mafra, agrupamento que tem marcado notável posição no folclore nacional, como o demonstram os êxitos obtidos, sobretudo na rádio, que lhe vem dedicando vários programas.

Do seu repertório fazem parte os seguintes números: «Vira de três pulos», «Verde-Gaio de quatro», «Mineiro» e «Bailarico salão».

Assina a realização Félix Ferreira.



HOJE PODE VER...



«LADRÃO PRECISA-SE»

Eis uma cena do episódio da série «Ladrão, precisa-se» que se exhibe logo, cerca das 22 e 35, com Robert Wagner no papel do protagonista. Susan Saint James é a actriz convidada desta vez.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 15 e 45: Onda musical; 18: Notícias; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 35: Rádio rural — Música só musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pela rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «O Chapéu Mágico», de Théophile Gautier, adaptado por Eduardo Jacques; 22 e 40: Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Torras; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de piano; 16 e 30: 1.º Acto da Ópera «La Cenerentola» (Rossini) — solistas, Coro e Orquestra do Festival de Glyndebourne, dirigida por Vittorio Gui; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música a dois pianos; 20 e 30: Elementos da Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Kurt List; 21: Recital de canto e piano por Rosário Coelho e Margarida de Almeida e Sousa, preenchido com «Lieder» de Hugo Wolf; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Seleção da Ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saëns); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (MF 2) — 94,3

mc/s. — As 13: Ciclo Telemann — Concerto em re maior, para trompete e orquestra — Roger Voisin, solista, Orquestra de Câmara, dirigida por Kenneth Scheermehorn; 24 e 01: Música sinfónica; 1: Fecho.

As 19 e 10 Rádio Unversidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Duas horas com a água do Vimeiro; 17: Notícias; Duas horas com a água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Na praia e no campo; 17: Notícias; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão portu-

guês; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22: Notícias; 22 e 02: Seleção de rítmicos; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basilica dos Mântires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Carrilhão — Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular —** Das 7 às 8, das 10 às 12 e 22 às 23; **Rádio Voz de Lisboa —** Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal —** Das 8 às 10 e 17 às 19 e 30; **Rádio Graça —** Das 12 às 14 e 30 e 19 e 30 às 22.

CAMPEONATO MUNDIAL DE CICLISMO E PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

PELAS 17 HORAS, logo após a transmissão da parte final da prova de estrada do Campeonato Mundial de Ciclismo, a R. T. P. liga para o Estádio Alvalade, a fim de transmitir directamente a 2.ª jornada do «Portugal-Espanha» em atletismo.

DESENHOS ANIMADOS «KIMBA»

Realizado por Enichi Yamamoto, o episódio «O Renegado» da série Kimba, é exibido cerca das 19 horas. «Na selva aparece um velho leão, o «Cauda Pra-

teada», que atacou uma aldeia por ter fome e agora é perseguido por um grupo de caçadores. Kimba, pretende auxiliá-lo...

canal da crítica

KIMBLE — OU A AMARGURA DA ORFANDADE

Richard Kimble, o fugitivo, vê chegar o fim das suas amarguras. Nós também, embora não devamos ser demasiado optimistas. Cá eu, no que respeita a optimismo, no Kimble como em tudo, tomo-o às colheres de chá.

Estejamos, ou não perto do fim, a verdade é que o Dick (assim tratamos o Richard em família) marcou mais um ponto na simpatia de todo o mundo que o sustenta na luta contra o representante legal, o tenente Gerard: Ontem morreu-lhe o pai e o sofrimento dele foi brutalmente sincero. Ai, isso foi. Podem não gostar daquela trampolinice toda, mas têm de reconhecer que o desgosto de Kimble foi bru bru bru brutalmente e filialmente sincero. Mentalmente, ouvi-o cantar aqueles versos maviosos e que fazem parte do folclore:

O meu pai salicidou-se com uma poção de fosfore [amorfe] coitado, não se alembrou-se que deixava um filho [orfe]...

Temos, pois, o Dick fugitivo e orfão. Com o seu advogado de acusação a procurar

prendê-lo servindo-se disso como trunfo para aceder ao governariato de Indianápolis. Com a mulher do advogado a protegê-lo, para evitar que o marido entrasse na política porque, dizia ela, a política obriga os homens a tomar pílulas e calmantes, e ela pretendia um marido

nico, real, não desejava de maneira nenhuma partilhá-lo com o Estado. Com uma irmã que lhe dizia: «Pareces tão cansado...», a parvinha, pois não tem visto, pela televisão, as passas do Algarve que o mano tem passado? Com um chefe de campanha eleitoral a afirmar: «Sem integridade, experiência e uma mulher bonita, nada se conseguirá». Com uma multidão que marca encontros onde sabe que há polícia e diz segredos pelo telefone, ignorando ingenuamente que o telefone pode estar vigiado. Mas também — e felizmente — com um fugitivo semprécoca que ontem, por razões de orfandade recente, nem mostrou aquela habilidade de arreganhar a taxa só de um lado, num jeito de amarga felicidade, tão captivante, tão simpático, aliso é, está bem que vocês já estejam kimblemente saturados de tanta estupidez, mas não podem deixar de reconhecer que o Dick arranja a taxa de maneira característica. Assim, querem ver?

Escusado, não sou capaz.

Tenho a cara em estado de algidez. Será hemiplegia? Será sono? Riso não é certamente, que o Kimble não ri assim.

TV CLUBE COM A ORQUESTRA ALBICASTRENSE

Foi uma boa ideia aquela de dedicarem um «TV Clube» a uma entidade como a «Orquestra Típica Albicastrense». Provou-se, deste modo, que a preferência quase exclusiva concedida ao cancionetismo comercial não se justifica. Provou-se deste modo, que há sempre um Portugal exclusivo à nossa espera.

Ficou patente o trabalho em profundidade desenvolvido pelo conjunto de Castelo Branco. A sua actuação aguçou-nos o apetite para novas audições, e tanto quanto possível dentro do aproveitamento do belo e rico filão musical da Beira Beixa. Neste aspecto, o repertório ontem exibido não satisfaz totalmente, pois algumas

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: Folclore; 21: Telejornal; 21 e 35: Nambuangongo; 22 e 35: «Ladrão precisa-se»; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema; 0 e 45: Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 02: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia (Japão industrial); 20 e 15: Momento desportivo; 20 e 35: Tempo internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagem da poesia Europeia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield» (do 1.º programa de 1-4-69); 21 e 55: Concerto de música portuguesa pela violoncelista Madalena de Sá Costa (do 1.º programa em 24-7-69); 22 e 10: Universidade na TV; 23 e 05: TV Clube com Mara Abrantes (do 1.º programa de 19-7-69); 23 e 35: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ALBUFEIRA

Apartamento completo mobilado

ALUGA-SE

Junto à Praia — Telefone 39 — Albufeira

**Aplicando as suas economias
na 3.ª Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital**

J. PIMENTA, S. A. R. L.



**Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor
e maior gama de Apartamentos Mobilados**

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312\$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

**RENASCENÇA
GRÁFICA, S. A. R. L.**

**Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA**

**Assembleia Geral
Extraordinária**

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, na sede da sociedade, no dia 25 do corrente mês de Agosto, pelas 12 horas, a fim de deliberarem sobre uma proposta do conselho de administração referente à venda de um imóvel pertencente à sociedade.

Lisboa, 6 de Agosto de 1969. — O Presidente da Assembleia Geral, *Paulo de Barros*.

**CAMINHOS
DE FERRO**

**CARRUAGENS DIRECTAS
DE VIANA DO CASTELO,
BRAGA, CASTELO BRANCO
E FARO, COM DESTINO A
HENDAIA PARA O TRANSPORTE
DE TRABALHADORES
DE REGRESSO DE FÉRIAS
DE VERÃO**

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo às 7-42, Braga às 9-15 e Castelo Branco às 11-30 e às quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, às 23-04.



A cançonetista Fernanda Dâmaso (de seu nome próprio Maria Fernanda de Jesus Antunes) actuará de 21 a 31 do corrente no Casino de Espinho. Depois de ter gravado dois discos para a etiqueta «Alvorada» (com as composições «Livre e feliz», «La-la-la», «Canção para ti», «A noite levará a melodia», «Onde nasce o dia», «Minha razão de viver», «Engano» e «Alguém na sombra») prepara o repertório para nova apresentação em 45 rotações. Fernanda Dâmaso, que já actuou nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Espanha e França, desloca-se à Alemanha no próximo mês de Outubro.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

concessões se tornavam francamente escusas. O caminho para o universal pode passar pelo caminho mais curto, que é o regional. Com a condição única da autenticidade.

As letras, em sua quase totalidade, atolaram-se na inocuidade, algumas vezes na literatice, nunca reflectiram a vida, a luta, o trabalho, as vivas alegrias e o vivo

sofrimento do povo laborioso da Beira Baixa. Rico de poesia, o folclore da Beira Baixa possui versos mais significativos de sua verdadeira alma do que os que foram cantados ontem:

*O céu tem muitas estrelas,
mais amores tenho eu,
quanto mais tenho eu,
[quero]
foi sina que Deus me deu.*

Ou então:

*Minha mãe perdi o lenço
no terreiro, a bailar
Minha mãe não me dá
[outro]
ai em cabelo hei-de andar.*

Ou ainda:

*Os olhos do meu amor,
são duas baquinhas pretas,
namorei-os ao luar
d' sombra das violetas...*

Lamenta-se, portanto, que, esta «orquestra típica», para além de todos os seus méritos e de todos os seus sacrificios, não venha a cumprir a missão divulgadora que tanto estaria nas suas possibilidades.

Não se pode finalizar esta crónica sem se recordar o bom lote de solistas apresentados pela orquestra albicastrense. Depois de algum treino, ei-los potencialmente concorrentes desses que, semana a semana, se mostram no galarim televisivo. Melhor sorte lhes dê Deus, está claro. Pelo menos ficou demonstrado que se engana quem pense que Portugal é só Lisboa. Portugal pode ser pequeno. Mas é seguramente maior do que tem imaginado até aqui a Televisão Portuguesa.

MARIO CASTRIM



O local onde está a abrir-se a nova estrada

VEISEU VALORIZADA POR UMA ESTRADA QUE ESTÁ A SER ABERTA POR UM PARTICULAR

VEISEU, 10 — Está a ser aberta, e com bastantes dificuldades quanto a topografia, uma estrada através da Quinta da Ponte de Pau, desde a Av. Dr. António José de Almeida (Avenida da Estação) até à Rua da Ponte de Pau.

Tal rodovia, que vai ser aberta em terrenos particulares, valorizará muito aquela povoada zona da cidade, onde tanto se faz sentir a influência da moderna urbanização. Os terrenos ali são, na verdade,

os mais extensos no interior «citadino» e pedem, de há muito, um moderno e necessário bairro habitacional. No entanto, as despesas, segundo consta, estão muito fora do orçamento camarário e ainda bem que aqueles terrenos pertencem ao importante capitalista, banqueiro em Niterói (Brasil) e viseense dedicadíssimo, sr. comendador Tomás Correla de Figueiredo Lima.

Este empreendedor bel-rão dispôs-se a dotar a cidade com um bairro habitacional, para o que, primeiramente, tem de mandar abrir a estrada cujas obras já se encontram em bom adiantamento.

Supõe-se que aquele proprietário, aliás bom cola-

borador da Câmara Municipal de que foi, há anos, vereador, contará com o apoio do Município e das Repartições de Urbanização.

Comboios especiais para militares

FERIADO

NO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que se realizam aos sábados e domingos se antecipam para 5.ª-feira, dia 14, as circulações especiais de 6.ª-feira, com partidas da estação de Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento para a estação do Porto (Campanhã), e de Porto (Campanhã) para a estação de Lisboa (Santa Apolónia).



A espanhola Cristina foi distinguida com o «Primeiro Prémio de Interpretação» no Festival da Canção de Malta, que na passada semana se efectuou naquela ilha, nas salas do Hotel Hilton. Cristina cantou «La noche se va»

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONTO DE DOMINGO

Com punhos de renda!

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

INHEIRO...
— Tenho vi-
vido uma
vida fausto-
sa. Nada me
tem faltado
monetária-
mente, é cer-
to! — Mas, em

contrapartida, falta-me a saú-
de e a harmonia que não te-
enho no meu lar e que vejo
por exemplo, em casa da
minha ajudante. — É pobre,
trabalha ela, o marido e os
filhos mas em casa, entra o
sol, não há receio que coma
a cor deste ou daquele objec-
to. Ali, ouvem-se as crianças
rir, aspira-se o aroma do ta-
baco, tudo o que em minha
casa sendo rica, nunca acon-
teceu! — lamentava-se Elsa!

— Pois sim — disse Anica.
— Não tivesses tu dinheiro,
logo verias como o que te
parece belo era simplesmen-
te horrível!

— Divagas, aposto... — dis-
se Elsa à amiga.

— Não gosto de te ouvir
falar dessa maneira, eis tu-
do! Aliás, o facto de não ha-
ver saúde em tua casa, tan-
tas outras há ricas como tu
e que nunca perderam um
segundo a analisar a vida
dos seus súditos.

— És uma filósofa. Nunca
saberás nem conseguirás ver
a vida pelo prisma que eu
vejo Anica...

— Abstem-te do teu «eu»,
ergue os olhos para a frente,
nunca es deixes virarem-se
para baixo, nem para cima.
Logo encontrarás a agulha
que te indicará o Norte da
tua vida. Agora, mudando de
assunto: que é feito do teu
ídolo?

— Já passou a história...
Fartei-me daqueles cabelos,
parecia, a meu ver, que an-
dava sempre com uma va-
moura às costas. E não era
tudo, a mamã não simpati-
zava nada com tal rapaz.

— E então tu, como a ma-
mã não gostava, puseste-o a
milhas?... —

— Claro!... Que outra co-
isa tinha eu a fazer?... —

— Que idade tens tu?... —

— Fiz vinte anos! —

— Há... — e ainda andas
às ordens da mamã?... —

— Felizmente que sim! —
fui educada muito à antiga,
com outros princípios —
princípios que agora não
vejo.

— Unh... unh... mordis-
cou Anica ficando pensativa.

— Em que pensas, Ani-
ca?... —

— Que tu honras a famí-
lia com tanta obediência e
castidade!...

Elsa respondeu secamen-
te:

— Tudo vem do ambiente
familiar, acredita! — Não sou
nem mais nem menos do que
as outras raparigas da mi-
nha idade. E, acredita, que
o dinheiro salvo, raros ca-
sos sobe à cabeça o que não
sucedeu a mim. Tenho vin-
te anos — pensava, enquanto
observava a amiga. — Vin-
te anos e muitas tolices pra-
ticadas. Não se pode dizer
que desconheça o que é a
vida, pois, por infelicidade,
o dinheiro tem andado sem-
pre de braço-dado com a
minha pessoa, proporcionan-
do-me certas regalias.

Súbito, transbordante de
alegria, aproveitou a opor-
tunidade do silêncio bem
manifesto para dizer a Anica:

— Não seria melhor
preencher o tempo com ou-
tra conversa?

— Tens visto o Alberto?

— perguntou Elsa.

— Não!... e nunca o es-
quecerei... — disse triste-
mente Anica. — Sempre de-
sejei tanto que ele não par-
tisse mas quis o destino
que assim fosse... — estava
noivo doutra na terra.

— Que história é essa???

— O Alberto está noivo???

— É o que te digo, infeli-
zmente para mim que o
amo com todas as forças da
minha alma.

De súbito, Anica calou-se,
como se algo a atormentas-
se.

Sim atormentava-a, de ver-
dade! Pensava no dr. An-
tónio que com tanta destre-
za soubera afastar de seu
lado o homem muito amado,
de quem ela poderia já ter
filhos. Jamais dará com
amor seu coração a outro.

— Posso saber no que pen-
sa minha amiga?... — disse
Elsa.

— Pensava em como sou
infeliz... — em como a vida
é dura!...

— Como vês, não é por
que tenhas dinheiro...

— Ah!... ah!... ah!... — gar-
galhou Anica! — vencida,
chorando amargamente em
silêncio.

— Desculpa, Anica. Não te
quis magoar — tremia ao
dizer. — Foi em resposta ao
início da nossa conversa.
Perdoa-me, peço-te!

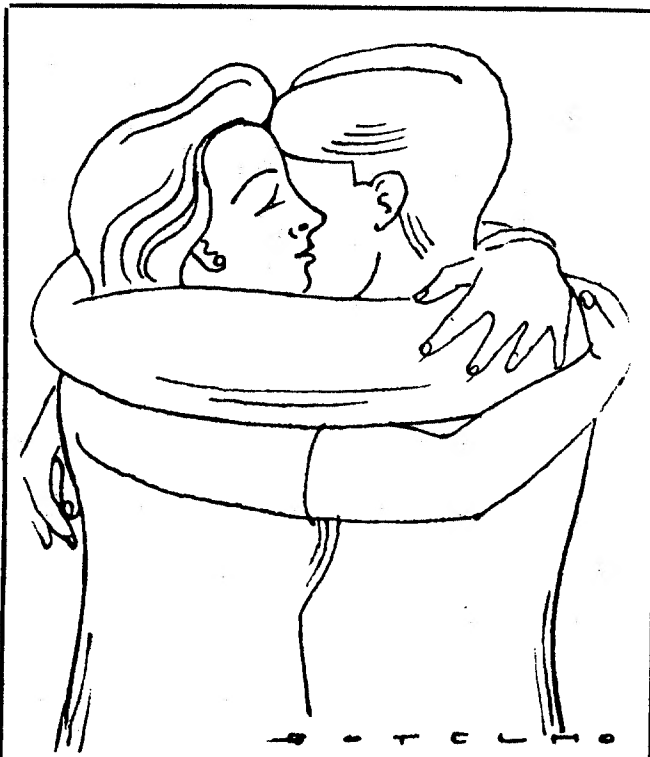
— Nada tenho a perdoar,
Elsa. Há dinheiro pelo meio,
sim! — Alberto é rico e eu...
não sei como ainda o posso
recordar com tanto amor!...

— apenas para fechar este
vácio que anda em meu re-
dor, — recordar é viver!

Elsa não sabia que havia de
fazer. Ligou o telefone e a
campanha soou.

Relembrava os bons mo-
mentos em que ele dizia à
amiga:

— «Com Anica Cascalho,
só se pode falar com punhos



de renda». — Meu querido
Alberto... grande amor da
minha vida, como te aban-
donei.

— Sim. O senhor dr. es-
tá?... —

Do sumptuoso gabinete do
dr. Alberto uma voz má-
cula atendia o telefone.

— Como?... — Mas, não é
possível?... — Mas se a fui
visitar e não me recebeu?

— Fiz mais ainda; escrevi-
lhe, mas sem resposta. —
Como pode ela pensar em
mim?... —

— Compreende, o senhor
doutor conhece bem Anica,
sabe e está certo não porá
em dúvida o seu grande
amor. — mas ela veio a sa-
ber do seu noivado com a
sua prima...

— Que história... — noiva-
do?... mas foi Anica quem
o disse?... — Pobre Anica,
vilmente enganada... — des-
ligou sem agradecer, de lá-
grimas nos olhos. — Vou
vê-la. Hoje! Agora!

A voz perdeu-se ouvindo
o desligar do aparelho. Elsa
viu a partida ganhar e olhan-
do a amiga que inclinada
ao peitoril da janela nada
ouvia. Apenas vira a Elsa
ir para o telefone e ela, dis-
cretamente, afastara-se.

O carro corria velozmen-
te estrada fora. Alberto es-
quecera-se de despir a bata
e ao volante chamava a
atenção dos transeuntes.

— Não posso mais — di-
zia ele sempre ora guinan-
do para a direita ora para
a esquerda.

Elsa fora para sua casa,
para os deixar à vontade
quando ele chegasse.

— Anica... é então verda-
de?... É verdade que ainda
me amas? — Inquiriu Al-
berto, avidamente, fitando a
sua olhos.

Anica tentou recuar, mas
os braços caíram-lhe pesa-
damente, e a pobre solu-
çou:

— Mas... e a tua noiva?... —
Naquele instante os dois
compreenderam quanto a
vida lhes tinha sido adver-
sa, quanto lhes tinha rou-
bado. As lágrimas humede-
ceram-lhe os olhos; ele le-
vantou-lhe docemente o
queixo para assim ficar
mais perto do seu belo
olhar.

Ele nada disse, mas cin-
giu-a mais ainda a si, di-
zendo-lhe:

— Ainda me queres, Ani-
ca?... —

— Com toda a minha alma.
Ele ficou um momento
pensativo, depois perguntou
por Elsa:

— Tens visto a Elsa?... —
— Sim, meu amor... Saliu
há pouco daqui. Oh! Alber-
to... Alberto... sempre que
pensava em ti sentia-me ou-
tra, era feliz!

As bocas, lentamente, en-
costaram-se sem se aperce-
berem, e naquele beijo ficou
gravado o muito amor que
existia no coração de am-
bos. Eram finalmente fe-
lizes!

«O Ser e a Consciência»
por S. L. Rubinstein

Foi um dos expoentes
mais altos da ciência sovié-
tica o prof. Sérgio L. Ru-
binstein que pertenceu à
Academia das Ciências da
U. R. S. S., há anos falecido,
mas cuja obra continua a
ser traduzida e lida em todo
o Mundo. A sua conside-
ração para as ciências psicoló-
gicas foi notável e não se
esgotou ainda, embora as
conquistas nesse domínio se-
jam constantes.

Em boa tradução do nos-
so colega de jornalismo dr.
Rogério Fernandes, saiu ago-
ra, naquela magnífica colec-
ção de «Problemas», que a
Portugália lançou «O Ser e
a Consciência».

No volume, segundo as
próprias palavras do autor,
se «examinam algumas ques-
tões fundamentais da teoria
do conhecimento, como se-
jam os problemas respec-
tantes ao ideal e ao material,
ao subjectivo e ao objectivo,
etc. Para solucionar vários
problemas básicos expostos
no trabalho, partimos da
concepção materialista dia-
lectica do determinismo».

Na última parte, os proble-
mas da psicologia, em par-
ticular os que tratam da
psicologia da personalidade.

Bom apresentação como é
da norma da colecção.

«Estudos de Direito Co-
mercial — vol. 1»

Já aqui nos temos referido
à magnífica actividade que
vem sendo desenvolvida pelo
Centro de Direito Comparado
da Faculdade de Direito de
Coimbra, criado em 1965 com
subsídio da Fundação Calou-
ste Gulbenkian.

É unanimemente reconhe-
cida hoje a importância dos
estudos de direito comparado,
ao qual — como escreve em
nota prévia o director do
Centro e eminente jurista
prof. dr. Ferrer Correia —

«incumbe o estudo sistemá-
tico das diferentes institui-
ções jurídicas, tal como se
perfilam e desenham nas leis
dos vários Estados, em or-
dem a determinar o que haja
de comum e diferente entre
elas. E, assim, instituições
aparentemente diversas serão
postas sob um denominador
comum e instituições na apa-
rência homogêneas receberão
diferentes enquadramentos,
deste modo, e ao mesmo
tempo, as razões das analogias
das diferenças intersis-
temáticas poderão ser devide-
mente compreendidas e
valoradas».

Ora, se a importância do
Direito Comparado é mais
relevante, fundamental, no
Direito Internacional Privado,
não o deixa de ser tam-
bém no direito interno:
«efectivamente — escreve-se
em outro passo da mesma
nota — da comparação de
uma generalidade de siste-
mas jurídicos pelo que toca
às linhas mestras de deter-
minada instituição não po-
dem deixar de advir impor-
tantes sugestões e estímulos
para a interpretação e apli-
cação do direito pátrio, bem
como eventualmente para a
sua reforma».

Pois este é o 1.º volume
dos «Estudos de Direito
Comercial», no qual se reu-
nem os seguintes ensaios,
todos eles já publicados em
revistas e separatas e às
quais já nos referimos nesta
mesma secção: «O problema
das sociedades unipessoais»
pelo prof. A. Ferrer Correia;
«Aumento de capital,
preferência dos accionistas
e sobrepreços das acções»,
pelo prof. dr. A. Ferrer Correia
e dr. António Agostinho
Caeiro; «A exclusão esta-

tutária do direito de voto nas
sociedades por quotas», pelo
dr. António Agostinho Caeiro
e «As cláusulas restriti-
vas da destituição do sócio-
gerente nas sociedades por
quotas e o exercício do di-
reito de voto na delibera-
ção de destituição» também
pelo dr. António Agostinho
Caeiro.

O volume termina com
pequenos resumos, em fran-
cês, de cada um dos tra-
balhos publicados — que se
revestem de inegável inter-
esse prático e nível cien-
tífico e com um índice su-
mário. A edição é do próprio
Centro de Direito Comparado
da Faculdade de Direito
de Coimbra (secção de Di-
reito Privado).

«Revue de la Commission
International des Ju-
ristes»

O numero de Junho da
Revista da Comissão Inter-
nacional dos Juristas, men-
salmente publicada, em di-
versos idiomas, por este
organismo internacional, tem
o seguinte sumário: «A con-
venção Interamericana dos
Direitos do Homem», «Bul-
gária: novo Código Penal»,
«Espanha — o decreto sobre
o terrorismo», «Os direitos
do homem sobre a Irlanda
do Norte», «A guerra Nigé-
ria-Biafra», « regresso à de-
mocracia parlamentar na
Tailândia », «Nações Unidas:
novos métodos de trabalho
da Comissão dos Direitos do
Homem». Além destes arti-
gos, que integram a primeira
parte, sobre os «Direitos do
Homem no Mundo», este nú-
mero insere um estudo muito
interessante de Marc Ancel
(presidente da Sociedade
Internacional de Defesa So-
cial) sobre «A pena de mor-
te na segunda metade do
século XX», e, na secção de
Jurisprudência, uma nota de
L. G. Weeramantry sobre
«As decisões recentes sobre
os direitos fundamentais na
Suíça».

Este volume de Junho do
órgão da Comissão Interna-
cional dos Juristas conclui
com as habituais secções de
documentos, noticiário e bi-
bliografia.

«CONHEÇA
A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, du-
rante os meses de Junho a O-
utubro, um bom domingo passado
na Curia, com o seu bilhete tur-
ístico emitido em Lisboa ao
preço de:

Esc. 305500
Neste preço está compreendido
o transporte em caminho de fe-
ro em comboio rápido almoço
na Curia, entrada no Parque e
«lanche» para a viagem de re-
gresso.

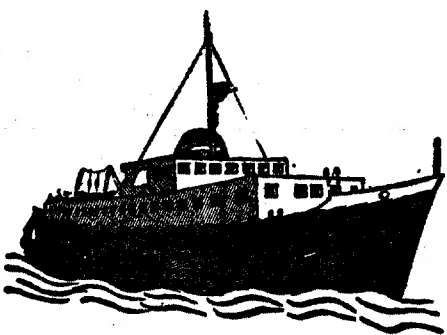
Peça folheto descritivo e ad-
quira o seu bilhete nas estações
de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa
(Santa Apolónia), nos Despachos
Centrais do Caminho de Ferro e
nas Agências de Viagens autori-
zadas.

CONHEÇA A EUROPA
UTILIZANDO
O CAMINHO DE FERRO

A C. P. em colaboração com
a E. G. T. proporciona-vos du-
rante o corrente ano a opor-
tunidade de efectuar viagens
individuais e económicas a
Madrid, Lourdes, Andorra,
Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e
esclarecimentos nas Secções
de Informação das estações
de Lisboa (Rossio), Lisboa
(Santa Apolónia) e Porto (S.
Bento), na Empresa Geral de
Transportes, Rua do Arse-
nal, 124, nos Despachos Cen-
trais e nas Agências de Via-
gens autorizadas.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE
JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO
NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÁÇÃO DO TERREIRO
DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE
NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO),
LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO
PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assadas, em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, 4 Av. Augusto de Abreu Lopes, Loies 18 e 19

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Alm. Reis, 104-2. Tel. 53611/2/3

PREDIOS

ANDARES MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte: **ORCOSI** R. 1.º Dezembro, 45, 3.º. Telef. 323172-367444

Contacto



PUBLICIDADE (cel. 547260)

PREDIO

POR 1780

CONTOS — A Alga, de 4 pisos, frente a evim, hab. c/ 4 c. de banho, 3 inq., rende 124 000\$00.

TRATA: A LUZAFRICA Calç. do Carmo, 6, 2.º. Telef. 36 80 80

ANDARES

NO LU-MIAR — 3 boas div. assealh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA: Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telef. 320040 / 328143

PREDIO

POR 1000 CONTOS — A render 7%, acabado de construir, transportes à porta, 4 pisos, 5 inq., etc.

VENDE: **A LUZAFRICA** Calç. do Carmo, 6, 2.º. Telef. 36 80 80

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires Rua da Prata, 291. 2.º Dt. — Telef. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure v.º. Ex. nos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos mais que uma portância + título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292. L. — Telef. 30259-34755.

SURDOS

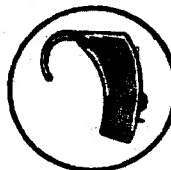
CASA SONOTONE

LEIAM POR FAVOR:

Todos que usam aparelhos auditivos adquiridos na nossa casa, dizem:

SONOTONE é que é bom... o resto é conversa.

Logo que alguém lhes diga que não estão a ouvir bem, devem ir imediatamente a um médico da especialidade ou, o caminho mais perto para vós é o do POÇO DO BORRATIM, 33 — LISBOA e na PRAÇA DA BATALHA, 92 — PORTO.



RETROAURICULAR. Aproveitem as férias para fazerem um teste auditivo, que lhe faremos grátis.

«OXIDEX»-ARTIGOS DE DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO, LDA.

Avia seus estimados clientes e fornecedores de que os Escritórios-Loja e Armazém se encontram encerrados de 15 a 31 de Agosto, por motivo de férias colectivas do seu pessoal.

Lisboa, 10 de Agosto de 1969.

Compañia Transatlantica Española, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

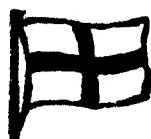
«COVADONGA»

30 do corrente

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO. Passageiros em 1.ª Classe e Turística. Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal.

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º. Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA



FABRE LINE

DIRECTO A

NEW YORK

o navio porta-contentores

«EDE SOTTORF»

A CARREGAR EM 18 DO CRTE.

Os Agentes Gerais.



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA. PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 / 33255 / 381287 LISBOA 2.º PORTUGAL

AGENTES NO PORTO: SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 68 41 91

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 93, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69. Telef. 4 46 02 - 53 65 69

TEM CARRO? TEM PREDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JA A

ORCOSI

8 FICARA SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45. Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; a/ vender, a/ hipotecar, a/ letrar, a/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

O CAMINHO DE FERRO E O FERIADO DO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que por motivo do feriado do dia 15 de Agosto os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida, desde às 17 horas do dia 14, quinta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 17. A viagem de regresso pode ser iniciada desde às 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de 2.ª-feira, dia 18.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias **EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2. — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

COBRANÇAS DE RENDAS. CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS. DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS. DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS. FISCALIZAÇÃO DE OBRAS. OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS. PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES.

Av. Defensores de Chaves 53 — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

DOMINGO 17 DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

IDA E VOLT. 150\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.ª APOLÓNIA)

CP DEPARTAMENTO COMERCIAL

MOTEL PRAIA VERDE FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2. Telefone 32 63 35

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 18.30 e 21.30
Um filme moderno e sofisticado!
Mônica Vitti e Jean Sorel em
**MATA-ME DEPRESSA...
QUE TENHO FRIO**

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 18.30 e 21.45
4 SEMANA
O extraordinário filme de
WALLIS DISNEY
**O DESERTO
MARAVILHOSO**
TECHNICOLOR

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
As 21.45
**O HOMEM QUE MATOU
BILLY THE KID**
com Peter Lee Lawrence
e Gloria Milland

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol
Lynley e Sylvia Seyma
Alta tensão no campo da emo-
tividade

CONDES
Telefs 32523-326710
As 15.15, 18.30 e 21.45
CONFLITOS DE ALMA
com Humphrey Bogart
AR CONDICIONADO

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
▲ ESPECTACULAR
NOVIDADE
em brutal fúria de matar

**NÃO ESPERES,
DJANGO... DISPARA!**
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA
SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 861016
Em continuação de estreia
às 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor

**CASINO
ESTORIL**
(M 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
**A CONDESSA
DE HONG-KONG**
com Sophia Loren e Marlon
Brando

**CASAMENTOS
E LANCHES**
52550, 57550 e 62550 incluindo
vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Res. 42-A
Telef 4 00 76 — LISBOA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
**A PARTILHA
(THE SPLIT)**
com Jim Brown, Cleopatra
Carroll e Julie Harris

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Mais audaz e violento do que
nunca Anthony Steffen em
**POUCOS DÓLARES
POR DJANGO**
com
Gloria Ossuna e Thomas Moore

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
As 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson
«Oscar» da Academia Americana
Technicolor — Techniscope
AR CONDICIONADO

**ESTUDIO
444**
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA

**O CASAMENTO
(Le Mariage ou Maelz Tov)**
com Claude Berri e Elisabeth
Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL EXITO
do extraordinário e apaixonante
filme de espionagem

ARABESCO
com SOFIA LOREN
e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
**GIGANTES EM DUELO
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA**

RESTELO
(M 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
**O INSPECTOR
CLOUSEAU**
c/ Alan Arkin, Frank Finlay
e Della Boccardo

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 21.30 h. (M. 17 anos)

O DIA DA VERGONHA
c/ Luzy Kendall, Capucine
e Kenneth More

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O PREÇO DE 5 JOGADORES
ASSALTO AO QUEEN MARY

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os
tempos

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Chris-
topher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 721778
As 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni-Pamela
Tiffin-Virna Lisi
**O HOMEM, A MULHER
E O DINHEIRO**
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 22:
«A moça» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Os
direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Sabre que-
brado» (12 anos).
PARIS — As 21: «A caminho de
Oregão» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A deusa do
curro» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O mais feliz
milionário» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O filho de
Django» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O destemi-
do saraceno» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «A fera
amansada» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «A sombra
de um gigante» (12 anos).
B. V. LOURES — As 21 e 45:
«Chubasco» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30:
«Os filhos de Katie Helder» (12
anos).
ORIENTE — As 21: «As minhas
pistolas» (12 anos).
B. ENCARNACÃO — As 21: «O
simpatia vigarista» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«002 contra Goldfinger» (12
anos).
IDEAL — As 21: «O último cam-
boio do Katanga» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Os
punhalos do vingador» (12 anos).
IDEAL — As 21: «A justiça de
um pistoleiro» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Uma nova cara no in-
ferno» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Boa-
noite senhora Campbell» e «A
única ambição» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM
— As 21 e 15: «Hércules con-
tra Roma» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30: «O
Profeta» (17 anos).

Linha de Cascais
OERAS — OERAS — CINE — As
21: «Os Milionários» e «A Bri-
gada Nova» (12 anos).
PAREDE — ROYAL — CINE — As
21: «Roberto Carlos em Ritmo
da Aventura» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «A condesa de Hong-
Kong» (17 anos); CINE-ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «A felici-
dade da senhora Blossom»
(17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Espia sem nome» (17 anos).

VOX
Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(AR CONDICIONADO)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade
àqueles pessoas cuja aparên-
cia possa suscitar dúvidas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Uma história alegre, picante
e divertida
PAO, AMOR E CIUME
com Vitorio de Sica
e Gina Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

CONCHITA BAUTISTA:
PRÊMIOS E MAIS PRÊMIOS

Após ter contribuído para o êxito espanhol em «Singing
Europa 69» (onde actuou ao lado de Cristina e Los Mis-
mos), a cançonetista Conchita Bautista triunfou na
«Taça da Europa da Canção» (certame musical desen-
rolado em Knokke, Bélgica). Agora, a TVE designou-a
como sua representante nos próximos festivais de
Split e Sopot

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calça-
do da Ajuda, 222 (638256) *
Tapada Lda., Calça do Tapada,
83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira,
R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — António
Lda., Av. Almirante Res. 88-B-C
(44 73) * Magalhães, Av. Al-
mirante Res. 4-D e 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. do Igre-
ja, 4-B-C (71168) * Maribel,
Av. de Roma, 31-A (176235).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (68 51).
AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
ma, 8-A (725443) * Chinde,
Rua Agostinho Lourenço, 6-B
(7 033).
ARROIOS — Fonseca, R. Car-
valho Araújo, 46-B-C (84 108).
AVENIDAS NOVAS — Providência,
R. D. Filipe de Vilhena, 9-C
(770324) * Sá da Bandeira, R.
Marquês Sá da Bandeira, 36-42
(41961-54672) * Oliveira Vile-
gas, R. Viriato, 29-A (43966-
55360).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — 66,
Pr. das Casas Novas, Lote 26
(31072).
BAIXA — Formosinho, P. dos Res-
tauradores, 8 (30927) * Nor-
mal, R. da Prata, 220 (32 342-
325553).
BENFICA — Benflicuz, Est. de Ben-
fica, 44-A (782606) * Alegria,
E. de Benfica, 80-A-B (780511).
* Progresso, Est. Aço-Maria,
64-C (702226) * Macedo, Est.
do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linsela,
Rua Ferreira Borges, 30
(660955) * Findor — Rua D.
Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
da Fonseca, 53 (683438) *
Zenel, R. A. 82, Bairro da Li-
berdade (65 840) * Nova, R.
de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo dos Mártires da
Pátria, 7-118 (553308).
ESTEFANIA — Délla, Rua Açores,
32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.
R. da Boa Vista, 6 Lapa 37
(66 25).
GRACA — Higienica, R. Meladoro
Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleta, Herdeiros,
R. do Lumiar, 22-24 (790332).
* Doura, Al. das Linhas de
Terra, 93-A-B (791131).
OLIVAS — Simão — Av. de
Berkim, R. D. 1, 16-A (310581).
PALHAVA — Canto, Est. das La-
ranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUCOS — Higienica, R. de Pe-
drouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton,
Av. Mouzinho de Albuquerque,
7-A (843571) * Europa, Av.

General Roçadas, 27-A-B (Tel.
843880).
PICHELEIRA — Mariz, Calça do
Picheleira, 140-B-C (720703) *
728395).
PRINCEPIAL REAL — Gonçalves L.,
R. do Rosa, 176-78 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berne,
44-A (773568).
SANTA AMAR — Botânica, R.
do Junqueiro, 38-40 (638 32).
S. BENTO — Micael, R. de S. Ben-
to, 380-382 (662 62) * Ago-
reano, Largo do Conde Barão,
2 (66 330).
ST. MARTA — Morais Sarmiento,
R. Santa Marta, 5-A-B (Tel.
46490).
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO —
Madre de Deus, R. do Mor-
gem, 15-B (382470) * Cruz de
Malta, L. do Chafariz de Den-
tro, 36 (866 26) * Zema R. do
General Justiniano Padrel (6
Calçada das Barbadinhas, 21
(832580).
SI — Santa Luzia, Rua do Sou-
dade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara,
Rua Francisco Marques Beato,
45-A (25 1234).

Linha de Cascais
ALGES — Combatentes — Av.
Comb. G. Guerra, 166 (Tel.
213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAGO DE ARCOS — Godinho de
Silva, Avenida Patrão Lopes, 4
(2432039).
OERAS — Central, R. João Le-
zire Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da
República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos,
R. Ferreira, J. A., 5 (26016).
CASCAIS — Marginal, Av. Mar-
ginal (280078) * A. Costa, R.
Freitas Reis, 24 (2802 4).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I
— Lote 46 — Bairro Janeliro
(932756) * Central, Av. Car-
doso Lopes, 25 (932210) *
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel.
937740) * Jardim, Av. Conde
de Oeiras, 104 X-1 Reboleira
(Tel. 938924).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel
Bombarde, 28 (Tel. 950117);
Simões Lopes — Av. E. H. Gar-
cia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr.
Gregório de Almeida, 2 (980391).

COLARES — Colares — Abreia
(Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
João Belo Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Magalhães — R. Ca-
pitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Estrada Nacional 27-
B 224 4.
BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Ri-
drigues, L. 5 de Outubro, 62
(270121).
MOTA — União Matense, Av.
Dr. Teófilo Monteiro, 239025).
MONTIJO — Montepio, R. Almi-
rante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471).
SETÚBAL — Costa — Largo da
Misericórdia (Tel. 22760). Bra-
sil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
ja 5 (Tel. 22 8580).

SERVICOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
* Companhia Reunidas, 537011
* Gazdella 538821 * Gazel-
da (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
* Voluntários 538524.
POLICIA — G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Marta, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Está-
ção Marítima (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcantara,
663195 * Estação Marítima de
Rocho, 672445 * Estação fla-
vial (Belém), 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
CERVEJARIA
A CODORNIZ
R. Francisco Sanches, 35
Telef. 553251
ALMOCE E JANTE
CODORNIZES
A PREÇOS POPULARES

XANGAI
Av. Duque de Loulé 20-B
Telef. 5 73 78
(frente)
à Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE
E DOCE e o célebre arroz
CHÃO CHÃO

RESTAURANTE
antónio
COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente acordada de logista
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Porque privativo
para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

MANHÃ DE DOMINGO NA TERRA DOS «SAFARIS» IMPOSSÍVEIS

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Céu muito nublado na orla costeira ocidental e limbo no interior, vento fraco a moderado do norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Montalegre, 10°5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 18°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°5; na água do mar, 17°2.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado no litoral oeste. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Nortada no litoral a sul do Cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer às 6 e 46
Ocaso às 20 e 37

PREVISÃO GERAL
Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3
MARES:

PREIA-MAR: Dia 10 — 2 e 48 (3,3 m); 15 e 06 (3,6 m); Dia 11 — 3 e 27 (3,4 m); 15 e 40 (3,7 m); Dia 12 — 4 (3,5 m); 16 e 13 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 8 e 20 (1,6 m); 20 e 52 (1,5 m); Dia 11 — 8 e 53 (1,5 m); 21 e 26 (1,3 m); Dia 12 — 9 e 28 (1,3 m); 21 e 59 (1,2 m)



O elefante (menor) leva os meninos a passear, sob o olhar atento do guarda (prevendo os excessos de velocidade).

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

PREVÊ-SE O AUMENTO DAS PRESSÕES SOBRE A LIBRA

(Continuação da 1.ª página)

O mercado de câmbios abrirá amanhã, como habitualmente, prevendo-se uma entrada um tanto confusa, à medida que as várias moedas se vão ajustando ao novo preço do franco.

Por exemplo: o dólar comprará agora 5,5 francos enquanto, até antontem, comprava apenas 4,94. E a libra valerá cerca de

13,32 francos comparada com 11,89 que valia na sexta-feira.

A decisão da França poderá ainda desencadear uma certa instabilidade nos mercados de câmbios e dar origem a um novo período de especulação sobre o preço futuro de outras moedas.

Esta situação criará o aumento de pressões sobre a libra, a mais fraca das duas moedas das reservas mundiais. A libra tende sempre a ser vendida. E os financeiros trocam os seus fundos móveis em libras por moedas mais fortes.

Foi o que aconteceu em Novembro do ano findo, durante a crise monetária mundial, quando a qual todo mundo quis comprar marcos antes do então presidente de Gaulle se recusar a desvalorizar o franco, e de o Governo de Bonn garantir que o valor do marco se conservaria sem alteração «até ao fim dos tempos».

ISABEL II VISITA A NORUEGA

TRONDHEIM (Noruega). 10 — (R.) — A Rainha Isabel de Inglaterra e a família real seguem hoje uma rota preferida pelos Vikings, ao atravessarem o fiord de Trondheim a bordo do late real «Britannia».

Aguarda-se que a família real inglesa chegue a Trondheim, a segunda cidade da Noruega e capital do país no tempo dos Vikings, às 12 e 20 T.M.G. de hoje.

Uma guarda de honra receberá a rainha de Inglaterra, que será escoltada pelo rei Olav da Noruega.

Em Trondheim a rainha Isabel visitará a catedral de Nidaros, um dos templos maiores e mais antigos construídos na Europa, e o museu de guerrilheiros noruegueses, estando também programada a sua presença num banquete oferecido pelo rei Olav.

burgo, o príncipe de Gales e o príncipe-herdeiro da Noruega, Harald, vão pescar o salmão, enquanto a rainha Isabel, acompanhada pelo rei Olav e pela princesa Son-

O Jardim Zoológico, mesmo num domingo em que o sol aparece e desaparece, é sempre um mundo. Gente da província que vem à cidade, gente da cidade que vai até ao Jardim... e alguns estrangeiros, claro — «fruta da época».

Há quem não ande muito, há quem, pura e simplesmente, decida assentar arraiais nos bancos de pedra da avenida da entrada e, estendida na laje a toalha dos piqueniques, abra o farnel e dê ao dente. Refeições bem regadas, claro; para mais tarde ficará uma volta pelo jardim, uma calma apreciação da bicharada.

Com um pouco de imaginação — e as crianças só costumam refreá-la quando começam a sentir-se «homenzinhos» ou «mulherzinhas» — tudo é possível no Jardim, que tão largo espaço ocupa sempre, durante a vida, no sector das recordações da infância. O «Zoo» é a terra dos «safaris» possíveis, do convívio com uma selva que não há e passa a haver.

Uma volta no elefante e amendoins para os macacos...

Lugar ideal para o convívio em família, torna-se, por outro lado, o traço de união entre domingos de sol (em maior ou menor quantidade) — e é sempre lá que, num gesto de liberalidade endominguada, o papá não se importa que o menino dê uma voltinha no elefante e atire um punhado de amendoins aos macacos (aldeados ou não).

É um espectáculo — ver o jardim povoar-se, lentamente, à medida que o sol se mostra, de gente de todos os tamanhos e envergando trajos de todos os tipos (desde as calças de ganga aos fatos pretos com chapéu a condizer; desde as calças «hippies» à simples combinação — para uma sesta no parque das Boas Águas...).

Comece-se lá por onde se comece, nunca se perdem os tigres — e os da Sibéria são de respeito («os maiores do mundo — reza o cartaz — chegando os machos a medir 3,50 metros do focinho à ponta da cauda...»). É neste local, aliás, que as senhoras comecem a ter maus

pensamentos (para a espécie felina e, bem, para as finanças lá de casa...).

Uma breve passagem pelas jaulas dos macacos — que bons actores, dão sempre um arzinho da sua graça, nunca desiludindo os visitantes (mereciam ração dobrada, lá isso mereciam) — a simples constatação de que o macaco de Gibraltar está ausente (gozo de férias?) e uma observação em forma aos ursos (animais que se adaptam ao esforço — ao que parece — a todo e qualquer volume de olhos curiosos... ou eles não fizessem jus ao nome da espécie...).

Invadida a intimidade dos ditos ursos — que nem por isso deixam de tomar banho no fosso e dormir a sesta — é fácil ver que não existem relações muito boas entre o baribal (americano) e os pardos. Todos eles (aliás) são objecto de olhar indifferente do urso polár, com um perceptível ar de cátedra (ursina).

O gorila faz o pino

Imponentes (?), nas suas instalações, os gorilas fazem o pino. Se um deles se evadisse teríamos, em realidade, a fleção da canção de Georges Brassens? Nunca se sabe...

Há famílias, entretanto, que alinham para o «lá lá mi-nute». Uma foto para a posteridade, com fundo de arvoredo — ou o «como éramos novos» de daqui a alguns anos.

Mais cedo ou mais tarde, todos os caminhos vão dar ao parque das Boas Águas. Ali se come, ali se dorme, ali se fazem agradáveis piqueniques, rescentes a velhos tempos. E tudo a três passos da cidade. Da cidade que, entretanto, não dorme nem abandona o ritmo (em-hora seja um ritmo de domingo, diga-se em abono da verdade...).

Avós que dão o biberão aos netos, crianças que correm, namorados que... namoram. Mesmo no meio da alameda, perto de onde uma família alinha os talheres, fica a toca (metálica) da raposa. Não muito longe, estão os lobos e as hienas.

Não há dúvida que as otárias dão um certo ar marítimo à zona que ocupam. Um certo cheirinho a borda-de-água, a peixe comido e por comer. E têm a qualidade de ser animais activos, inextinguíveis em saltos, em movimentos. Otárias...

Pela tenda do «Faustino», passa o elefante (menor) carregado de crianças. Na «trampa de lançamento», outras aguardam vez.

E a última imagem do domingo de imagens (breves mas duradouras) é a da pequenita a aprender a patinar, sob o olhar atento do mestre.

Jardim Zoológico — lugar onde se aprende, onde se ama, onde se sorri...



O repouso das Boas Águas, para ser completo, tem de ter a presença dos garrações (de bons vinhos)

Kiesinger surpreendido com a desvalorização

BONN, 10 — (F. P.) — «Fiquei muito surpreendido com a decisão francesa de desvalorização do franco. As consequências, no plano internacional, não são ainda previsíveis, mas no que respeita à Alemanha não há motivo para valorizar o marco» — declarou o chanceler Kiesinger, ao chegar a noite passada, ao aeroporto de Bonn, de regresso dos Estados Unidos.

Acercas das suas entrevistas com o presidente Nixon, o chanceler disse: «Volto à Alemanha animado por um sentimento de satisfação e de confiança nas futuras relações entre os dois países. As nossas conversas foram caracterizadas por uma inteira confiança e pelo nosso acordo quanto à apreciação internacional e quanto às tarefas que os nossos países terão de cumprir no futuro».

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA SECRETARIADO

EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

LOTUS ELAN

VENDE-SE

Fac. de pag. e troca
R. de Campoide, 27-B